



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LETRAS LICENCIATURA - HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/ESPAÑHOL E SUAS LITERATURAS

Campo Grande

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE N° 184 de 1/12/2009.*
 - Homologado, com alterações, pela Resolução CEPE-UEMS N° 938, de 22/2/2010.
 - Aprovada a criação e funcionamento do Curso de Letras português/espanhol e suas literaturas, pela Resolução CEPE N° 1.211, de 4 de julho de 2012. (altera a Resolução Conjunta n° 31, de 8/7/2009).
 - Resolução CEPE N° 1.211, republicada em 26.4.2013 no DO/MS N° 8.421 p. 24, por constar incorreções no original.
 - Adaptado pela CI N° 10/2012 SAP/PROE/UEMS, de 8 de agosto de 2012, em atendimento ao disposto no art. 2° da Resolução CEPE-UEMS N° 1.211, de 4 de julho de 2012.
 - Corrigido pela CI N° 27/2012 SAP/PROE/UEMS, de 6.12.2012.
- Obs.*Implantado a partir de 2010. O aluno poderá fazer opção de cursar junto licenciatura e bacharelado.
- **Em extinção gradativa a partir de 2013.

Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico:

Presidente: Prof. Dr Daniel Abrão

Membros: Professor Msc Fernandes Ferreira da Costa

Professor Dr Marlon Leal Rodrigues

Professora Dra Alaíde Pereira Japecanga Aredes

Professor Msc Antonio Carlos Santanna

Professora Dra Maria Conceição Alves de Lima

Professor Msc João Fábio Sanches Silva

Proessora Esp Mônica Aparecida Matos

Professora Msc Sandra Albano da Silva

Professor Dr Danglei de Castro Pereira

Professora Dra Maria Leda Pinto

Professora Msc Celi Correa Neres

Professora Msc Mariuza Aparecida Camillo Guimarães

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	4
2. LEGISLAÇÃO GERAL.....	4
2.1 Legislação Institucional.....	4
2.2 Legislação Federal.....	6
3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA.....	7
4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	12
5. ESTRUTURA DO CURSO DE LETRAS - LICENCIATURA.....	16
5.1 Módulos.....	16
5.2 As subáreas na licenciatura.....	20
5.2.1 Literatura.....	20
5.2.2 Linguística e Língua Portuguesa.....	22
5.2.3 Língua Espanhola.....	22
5.2.4 Dimensão pedagógica do curso.....	23
6. ESTRUTURA DO CURSO DE LETRAS - BACHARELADO.....	24
6.1 Módulos.....	24
6.2 As subáreas no Bacharelado.....	27
6.2.1 Literatura.....	27
6.2.2 Lingüística.....	27
7. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA.....	29
8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	29
9. OBJETIVOS DO CURSO.....	32
9.1 Objetivo Geral.....	32
9.2 Objetivos Específicos.....	32
10. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....	33
11. LINHA METODOLÓGICA.....	34
12. AVALIAÇÃO.....	36
13. INTERDISCIPLINARIDADE.....	36
14. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	39
14.1 Prática como componente curricular (PCC).....	40
14.2 Atividades Práticas (Bacharelado).....	41
15. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS).....	41
15.1 Objetivos.....	43
15.2 Caracterização do Estágio.....	43
16. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	45
17. ESTRUTURA CURRICULAR.....	45
17.1 Atividades complementares (AC).....	46
17.2 Atividades de Estudos Orientados (EO).....	47
17.3 Prática no laboratório de Línguas Estrangeiras.....	47
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	49
19. TEMAS A SEREM OFERTADOS EM FORMA DE PROJETO DE ENSINO.....	49
20. ITINERÁRIOS CULTURAIS (Bacharelado).....	50
21. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS.....	50
22. MATRIZ CURRICULAR - Licenciatura.....	51
22.1. Curso de Letras, licenciatura - habilitação português/espanhol e suas literaturas.....	51
22.2 Unidades de Estudos: ementas, objetivos e bibliografia	53
23. MATRIZ CURRICULAR - Bacharelado.....	85
23.3 Unidades de Estudos: ementas, objetivos e bibliografia	87
24. FILMOGRAFIA.....	109

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso: Curso de Letras habilitação Português/Espanhol e suas literaturas

1.2 Referência: Construção do Projeto Pedagógico do Curso a partir da reestruturação da UEMS em 2009.

1.3 Proponente: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

1.4 Titulação:

1. Licenciado em Letras - habilitação português/espanhol e suas literaturas.
2. Licenciado em Letras - habilitação português/espanhol e suas literaturas e bacharel em Letras.

1.5 Turno de Funcionamento:

Licenciatura: Noturno

Bacharelado: Vespertino

1.6 Local de oferta: Unidade Universitária de Campo Grande

1.7 Número de vagas:

Licenciatura:

50 vagas para Curso de Letras, licenciatura - habilitação português/espanhol e suas literaturas.

Bacharelado:

30 vagas (das 50 vagas ingressantes)

1.8 Regime de oferta: Presencial/ Seriado/ Modular

1.9 Período de Integralização: mínimo 04 anos e máximo de 07 anos

1.10 Carga horária total:

Licenciatura: 3498 horas

Bacharelado: 2423 horas

2. LEGISLAÇÃO GERAL

Constituição Federal de 1988. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2.1. Legislação Institucional

Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.

Lei Estadual n.º 533, de 12 de março de 1985 – Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.

Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação n.º 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4787/97, até o ano de 2003.
- Deliberação CEE/MS n.º 6.603, de 20 de junho de 2002 – Prorroga os atos de Autorização e de Reconhecimento de Cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS de Dourados e dá outras providências.
- Deliberação CEE/MS n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.
- Deliberação CEE/MS N° 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de 03(três) anos a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.
- Decreto n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei n.º 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei n.º 10.511, de 02 de maio de 2001 - Fixa o piso salarial e o respectivo vencimento base das categorias funcionais do Grupo Profissional da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS n.º 227 de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Resolução COUNI-UEMS n° 352, de 15 de dezembro de 2008.
- Lei n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002 - Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Lei n° 3485 de 21 de dezembro de 2007.
- Deliberação CEE/MS n.º 7.075, de 09 de setembro de 2003 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS, para o período de 2002 a 2007.
- Resolução COUNI-UEMS n.º 342, de 27 de março de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS, para o ano de 2008.
- Resolução COUNI-UEMS n.º 348, de 14 de outubro de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS, para o período de 2009 a 2013.
- Deliberação CEE/MS n° 4.787, de 20 de agosto de 1997 - Autoriza o funcionamento do Curso de Letras/Habilitação: Português/Espanhol.
- Deliberação CEE/MS n° 5.433, de 18 de junho de 1999 - Reconhece o Curso de Letras - Licenciatura Plena – Habilitações: Português/Inglês e Português/Espanhol.
- Resolução CEPE-UEMS n° 498, de 14 de abril de 2005 - Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 084, de 06/12/04, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, para os cursos de licenciatura da UEMS, com alterações, e revoga a Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 063, de 20/04/2004.
- Resolução CEPE-UEMS n° 867, de 19 de novembro de 2008 - Aprova o Regimento Interno

dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2.2 Legislação Federal e do Conselho Nacional de Educação

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro 2005 - Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.

Portarias do Ministério da Educação

Portaria MEC nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994 - Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.

Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 - Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

Legislação do Conselho Nacional de Educação

Diretrizes Gerais para todos os Cursos de Graduação

Parecer CNE/CES nº 067, de 11 de março de 2003- Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana .

Resolução nº 001, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana .

Parecer CES/CNE nº 261/2006, 9 de novembro de 2006 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007- Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Diretrizes Gerais para Formação de Professores para Educação Básica

Parecer CNE/CP nº 028, de 2 de outubro de 2001- Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP nº 001, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP nº 002, de 19 de fevereiro de 2002- Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001- Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Parecer CNE/CES nº 1363, de 12 de dezembro de 2001- Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. .

3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2008. Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, com sede em Dourados e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior. Tendo como eixo principal a sua missão institucional, a UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades para mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade.

Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou, inicialmente, três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de campus, e a estrutura centrada em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos. Em 2002, contudo, quando se discutiu o futuro da Instituição e a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, sentiu-se a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função emergencial. Naquele momento, impôs-se como a alternativa mais funcional e eficiente à fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação, por meio do estabelecimento de Pólos de Conhecimento.

Assim, as Unidades que concentrassem condições para esse fim, conforme critérios pré-estabelecidos definiriam sua vocação regional e poderiam concentrar esforços no desenvolvimento e solidificação de cursos de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequada, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos de determinada área.

Também administrativamente e sob o ponto de vista das condições de trabalho, houve inúmeras vantagens: os cursos passaram a ser de oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, com lotação dos professores e concursos públicos regionalizados para

docentes. A extinção da rotatividade e a conseqüente fixação do professor em unidades específicas possibilitaram que este estivesse mais presente na Unidade, com o desenvolvimento efetivo do conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, beneficiando a comunidade e trazendo como retorno o conhecimento científico.

Em seu início, a UEMS possuía doze cursos, com dezoito ofertas às comunidades onde estava localizada. Em 2008, considerando a sede e as Unidades Universitárias, a UEMS conta com quarenta e quatro ofertas de cursos no vestibular, sendo vinte e seis licenciaturas e dezoito bacharelados, além de sete cursos com turmas em andamento, que não tiveram mais oferta no último vestibular. Desses cursos, foram 6.102 egressos, 7.065 de alunos de graduação matriculados no ano letivo de 2008 e 1850 vagas a serem oferecidas no vestibular de 2008 para acesso aos cursos no início do ano letivo de 2009. Atualmente, a UEMS conta, em seu quadro de acadêmicos, com cerca de 85% de egressos de escolas públicas, oriundos de famílias que ganham até 3 salários mínimos.

Essa realidade foi considerada no contexto sócio-político e econômico atual, para se estabelecerem objetivos e metas para o próximo quinquênio, levando-se ainda em consideração as especificidades da região. O estabelecimento desses objetivos e metas buscou, também, estar coerente com as premissas e definições da LDB, com vistas ao fortalecimento da prática universitária no Brasil.

Em 2010 a UEMS implementou sua reestruturação, criando mais 10 Cursos de Graduação e definindo as Unidades Universitárias por área de conhecimento. O Curso de Letras que ora se define a partir deste Projeto Pedagógico é fruto desta reestruturação, e foi elaborado de acordo como uma nova visão e missão da Universidade, sendo proposto a partir da transferência do curso da Unidade Universitária de Nova Andradina para a Unidade Universitária de Campo Grande, que terá o foco do ensino nas Ciências Humanas.

Os Cursos de Letras da UEMS tiveram início com a criação da Universidade, em 1994. Os Cursos de Letras das Unidades Universitárias de Dourados, Jardim, Nova Andradina e Cassilândia, desta feita, tinham seus projetos pedagógicos unificados e sem a flexibilização relativa a suas realidades singulares. A atual proposta nasce desta flexibilização, bem como do acirramento das pesquisas docentes, conduzindo o Curso para uma intensificação dos estudos de linguagem, no tocante à produção acadêmica, considerando neste fato a construção de projetos e Grupos de Pesquisa, publicações individuais e coletivas e o trabalho em direção à Pós-Graduação. As atividades, por sua vez, acompanham o desenvolvimento da própria UEMS, que intensifica o trabalho de formação de professores com o aporte das atividades científicas de pesquisa e de intervenção social em variados âmbitos dos saberes, da economia e da sociedade.

O desenvolvimento da Graduação acompanhou o desenvolvimento da área de Letras como um todo. Em 2006 tivemos o início da primeira oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Ciências da Linguagem em Nova Andradina. O Curso veio a reforçar a qualidade dos trabalhos e das orientações, bem como as linhas de pesquisa desenvolvidas através das pesquisas docentes, sendo elemento integrador de saberes e práticas entre a Graduação, colocando-se como ponte para a criação da proposta de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Letras. A segunda oferta do Curso da Especialização, neste sentido, foi pensada por uma nova comissão de elaboração do Projeto Pedagógico, institucionalizada pela Portaria UEMS nº 058, de 14 de setembro de 2009, e está prevista para a Unidade Universitária da UEMS de Campo Grande, possibilitando assim o fortalecimento da área e da própria Graduação.

Com o desenvolvimento das pesquisas do corpo docente de Letras da UEMS, também foi possível pensar num Mestrado acadêmico na área. Assim, o grupo de Letras do Curso de Nova Andradina em comissão oficial, publicada e institucionalizada pela Portaria UEMS nº 007, de 10 de março de 2008, elaborou um projeto de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Letras, que foi encaminhada em dezembro de 2009 aos órgãos competentes para análise e

demais ações supervenientes. Considerando ainda o desenvolvimento da Licenciatura, da Especialização e do projeto de Mestrado, a oferta do Curso de Graduação em 2010 está sendo proposta incorporando no Projeto Pedagógico a modalidade do Bacharelado.

Licenciatura e Bacharelado estarão associados na formação profissional do acadêmico de Letras, daí decorrendo duas principais mudanças: a) a intensificação do caráter científico do Curso, possibilitando a formação de um licenciado com maior capacidade didático-pedagógica para o trabalho nas escolas, assim como um licenciado mais apto a prosseguir seus estudos em níveis superiores de qualificação e formação; b) a ampliação dos espaços de atuação profissional, como decorrência do perfil da formação do bacharel. Além do Bacharelado o Curso incorpora uma nova língua estrangeira, a língua espanhola, contemplando a grande demanda por professores de espanhol requisitados pelas escolas de nível médio. A língua espanhola, por sua vez, junto com o estudo da cultura a ela relacionada, possibilitará a reflexão e um relacionamento acadêmico com pesquisas e instituições latino-americanas que abordam variados aspectos da produção de linguagem, considerando nossa posição geográfica fronteira e permeada pelo fluxo de culturas hispano-americanas advindas de nossos vizinhos da América do Sul.

Apesar da implementação dos projetos, está claro que a criação do Curso de Letras licenciatura/bacharelado, bem como o Mestrado Acadêmico em Letras necessita estar em sintonia com os projetos institucionais, notadamente a partir do que foi definido no PDI 2009 – 2013. Como sabemos tal PDI parte do princípio de que há urgência no fortalecimento das Unidades Universitárias e Cursos, com vistas à verticalização do ensino. No PDI supracitado, neste sentido, há a indicação da “Reestruturação das Unidades Universitárias”, de modo que estas alcancem o novo perfil proposto pela UEMS, o que implica, diferentemente do momento de fundação da UEMS, em pensar atualmente a afinidade científica entre os cursos da Unidade, já que este fator acirra a produção acadêmica, coloca em contato os cursos e seus docentes, além de possibilitar a interdisciplinaridade entre os cursos e suas pesquisas, facilitando assim a formação de Grupos de Pesquisa, de atividades de extensão em conjunto, assim como a construção dos programas de Pós-Graduação.

Com efeito, constatou-se pela Administração e pelo grupo docente de Nova Andradina, que o perfil proposto para o curso – considerando ainda a proposta de Mestrado - extrapola a sua existência como oferta permanente em Nova Andradina, já que na Unidade Universitária funcionam cursos de área não afins do conhecimento, o que impossibilita o investimento, o crescimento e o desenvolvimento mútuo das duas áreas, constatado pelos limites infra-estruturais da Unidade e pelos limites de diálogo acadêmico e científico entre as áreas.

Como desdobramento do PDI, a Reestruturação das Unidades Universitárias visa otimizar os recursos da Universidade, já que a existência de cursos afins potencializa o uso de infra-estrutura em comum, intensifica as trocas científicas, cria maiores condições para a criação de projetos e Grupos de Pesquisa entre os docentes dos cursos, além de atrair e viabilizar um maior número de eventos extra-curriculares de interesse em comum.

A proposta da Administração e do Curso, portanto, é de na reestruturação da UEMS transferir o Curso de Letras para Campo Grande, já que na Unidade é ofertado o Curso de Pedagogia, além dos projetos de transferência do Curso de Geografia e a criação do Curso de Artes Cênicas e Dança. Teremos assim, uma Unidade Universitária com um forte perfil em Ciências Humanas, facilitando a associação entre os pesquisadores e, portanto, a criação dos programas de Mestrado. Neste sentido, o grupo de Letras em Nova Andradina projeta um curso de Graduação que fortaleça, na Licenciatura, a formação do professor, através do diálogo disciplinar entre as áreas afins e a intensificação do caráter científico do curso. O bacharelado, com efeito, estará também associado aos cursos de Pedagogia, Geografia e Artes Cênicas e Dança, na forma de unidades de estudo, docentes, Projetos e Grupos de Pesquisa.

O Bacharelado terá uma forte inclinação para o relacionamento das unidades de estudo específicas em Letras com as Humanidades, além de preparar profissionais para a Pós-

Graduação, possibilitando o ingresso na carreira universitária, bem como poderão trabalhar como intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores de comunicação social e assessores culturais no mercado editorial, no jornalismo cultural ou temático, na publicidade, na prática de gêneros textuais literários, na crítica literária, na textualidade das novas tecnologias; ou como assessor, consultor técnico ou revisor de projetos e textos, com acentuada propensão para atuação em espaços públicos e privados mais humanísticos e/ou existentes a partir das novas configurações materiais da contemporaneidade e suas tecnologias, como empresas e indústrias. Na associação com os cursos na área de Ciências Humanas, projeta-se também um profissional capaz de articular o desenvolvimento técnico e cultural da ciência e da sociedade com as escolas, através de práticas educativas inovadoras, que envolvam a arte e as novas tecnologias, num sentido pedagógico transformador do universo do trabalho.

Este perfil profissional, portanto, é solicitado em lugares em que existe comprovada demanda desta atuação profissional, verificada pela existência de escolas e Universidades, mas também de agências publicitárias, número elevado de empresas de diversos setores e serviços, editoras, jornais e revistas de ampla circulação, demandas de tradução e elaboração de projetos, publicações e demais instituições em plena atividade.

Ressalta-se que no Estado de Mato Grosso do Sul não há Bacharelados em Linguística ou Literatura, pois a área de linguagem foi pensada quase exclusivamente voltada para a formação de professores. Entretanto, está claro que as atividades dos profissionais da área de Letras se ampliaram com as transformações materiais e produtivas da sociedade, uma vez que certos ambientes de produção – como editoração em meio eletrônico, o aumento significativo do jornalismo cultural, dos periódicos impressos, das editoras, dos programas de Mestrado em Letras, etc. – anteriormente não existiam ou ainda não haviam se desenvolvido suficientemente para garantir uma demanda de formação profissional universitária.

Portanto, formar um profissional de Letras que atue na e para além da escola é reconhecer que na contemporaneidade os espaços tradicionais de educação também se ampliaram, extrapolando a escola, enquanto também se ampliaram os espaços e meios de atuação científicos e educativos, que por sua vez necessitam de licenciados e bacharéis diferenciados e preparados para as novas atuações.

Além do campo da pesquisa, é possível ainda conceber de forma concreta o bacharelado como um profissional pesquisador habilitado a desenvolver atividade de pesquisa na escola pública, na perspectiva de junto como professor, promover uma intervenção na melhoria do ensino de Língua Portuguesa e Literatura. O bacharel, assim, possui a dimensão do pesquisador, e isto para o ensino público é uma possibilidade de transformação real e concreta.

Gostaríamos de enfatizar a contribuição do bacharel para o ensino médio e fundamental, não para substituir o licenciado, mas porque pensamos no professor/pesquisador ou no pesquisador/professor, se considerarmos que o bacharel possui uma formação sobre a língua desde seu aspecto formal abstrato, até o uso concreto/pragmático. Ele tem condições de a partir das circunstâncias e contextos específicos de cada escola, atuar e observar o fato da língua e diagnosticar desde as questões de concepções polêmicas, do que seja ensinar de forma geral, além de questões metodológicas, questões de “conteúdo” e até as variações contextuais dos alunos.

Mais especificamente, o bacharel pode atuar junto ao professor no diagnóstico dos problemas ligados à aquisição da linguagem, considerando os processos de escrita e leitura bem como em discutir questões ligadas à didática e metodologia a partir de diagnósticos específicos por turmas e/ou grupos de alunos. Estas atuações podem ser realizadas em forma de projetos interventores na relação Universidade/Escola.

O bacharelado, neste sentido, vem não apenas propor um campo de atuação, mas necessariamente ocupar um lugar vazio quer seja no sistema de ensino, quer seja nos campos relacionados à prática e a reflexão sobre as várias manifestações da linguagem.

Somado aos bacharelados, com efeito, teremos as produções científicas e acadêmicas ampliadas com o funcionamento do Mestrado em Letras, presente em uma região com demanda ampliada, e que servirá como fator de crescimento e integração da área de Letras na UEMS, contribuindo, assim, com suas pesquisas e produções em grupo, para o fortalecimento dos cursos de Letras de outras unidades, como Dourados, Jardim e Cassilândia.

Considerando, ainda, as demandas solicitadas pela lei Federal nº 11.161, de 05 de agosto de 2005, que trata da oferta obrigatória do ensino da língua espanhola em escolas públicas, e pela Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul, em sua Deliberação CEE/MS nº 8434, de 02 de outubro de 2007, que trata da oferta obrigatória do ensino de Língua Espanhola na Educação Básica nas Escolas Estaduais, o curso de Letras em sua construção do Projeto Pedagógico da Licenciatura prevê a criação da área de ensino de língua espanhola (destinando, assim, no vestibular, 50 vagas para a língua inglesa e 50 vagas para a língua espanhola).

Esta é uma demanda insistentemente reiterada pela Secretaria de Educação do Estado, pois o número de professores de espanhol qualificados com formação universitária é muito baixo, considerando as vagas existentes nas escolas do Estado de Mato Grosso do Sul.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Letras visa formar profissionais da linguagem - professores e pesquisadores, considerando os seus mais variados aspectos de atuação. Exigirá do profissional de Letras competências que o capacite para o trabalho sistemático, reflexivo e crítico da linguagem em sua dimensão pedagógica e científica, possuindo habilidades didático-pedagógicas, lingüísticas e literárias em questões relativas a diferentes contextos das manifestações de linguagem escrita e oral. O Curso, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, neste sentido, está voltado para o exercício da pesquisa e da docência, concebendo na formação do aluno a necessária interface entre professor/pesquisador, possibilitando a superação da condição do professor como mero reproduzidor de conteúdos advindos de manuais didáticos diluídos e ofertados em grande escala no mercado editorial e na escola. Portanto, no Curso de Letras há a perspectiva de criação de competência profissional para o planejamento, a execução e avaliação de atividades pedagógicas e científicas que trabalhem com a linguagem.

A linguagem, todavia, é vista a partir de sua produção histórica, como fruto de tensões sociais que a engendram e a dinamização nas variadas práticas humanas. Os conteúdos, neste sentido, passam por uma descompartimentalização através do estudo de sua estruturação histórico-produtiva, considerando as realizações materiais e imateriais de suas transformações históricas.

A concepção do Curso de Letras, no que se constitui com o centro de sua identidade, passa pela concepção do bem social e da autonomia da Universidade Pública, bem como pela concepção do papel do Estado na Educação. O ensino público não se define, assim como o Estado, pelas demandas do mercado, mas direciona-o propositivamente, segundo uma ótica humanista de base científica, comprovada pelos estudos e projetos desenvolvidos na relação com a realidade social.

Assim, todos os objetivos do Curso estão voltados para a formação humana em sua capacidade de ação voltada para o equilíbrio coletivo, a sociabilidade e a sustentabilidade nas ações entre o conhecimento e o movimento material da humanidade, visando a superação das condições inadequadas da vivência humana na relação entre capital e trabalho. O conhecimento, nesta relação, e mais especificamente o conhecimento das formas comunicativas e artísticas da linguagem, é a forma de contribuição da academia à autonomia consciente dos cidadãos, tornando-os capazes de pensar criticamente a realidade a ser

superada permanentemente pela investigação e intervenção. Parte-se do princípio, pois, de que a sociedade enfrenta momentos cruciais de seu desenvolvimento, estando inserida num colapso ambiental e social sem precedentes, que coloca em questão a noção de progresso e desenvolvimento até então construído, exigindo novas soluções nas práticas sociais do trabalho e na educação, que equacionem de maneira justa a relação entre desenvolvimento material e humano.

A concepção de Curso, portanto, parte de uma posição advinda de sua presença na Universidade Pública, que não se define somente por “pública” dada a origem pública dos recursos, mas sim pelos seus objetivos de atuação, que devem ser sempre coletivistas e igualitários, fazendo circular o espírito de solidariedade e cooperação, e não de competitividade e individualismo, como na lógica de mercado. As práticas profissionais, oriundas da formação de Universidade Pública, devem, portanto, visar, em última instância, a superação das condições dadas pelo mercado e pelo mundo do trabalho. Devem fazer com que os saberes arrolados não somente dêem sustentação a uma atividade profissional, mas também possam ser capazes de interferir objetivamente na realidade social e acadêmica através do entendimento crítico e o domínio profundo da profissionalização, presente no interior da lógica de mercado.

O Curso atuará na formação de professores e profissionais da linguagem, portanto, num contexto de superação das condições dadas; assim, o conhecimento da variadas formas e suportes da linguagem torna-se essencial como instrumento de autonomia social do indivíduo, dando-lhe capacidade para decodificar de forma soberana, crítica e científica os diversos discursos que permeiam a sociedade. Como ação política, o conhecimento da linguagem capacita o indivíduo no reconhecimento das formas sociais de dominação e desigualdade, tanto quanto viabiliza a identificação de ideologias implícitas no jogo de poderes dos diversos discursos sociais.

No perfil do curso em questão há uma forte presença do conhecimento clássico e artístico, conduzindo os saberes apreendidos, através das novas tecnologias, a um relacionamento das questões da linguagem com a cultura e suas diversas manifestações, como o cinema, a música, o teatro, etc.

As questões científicas, teóricas e artísticas, todavia, serão tratadas por intermédio de uma perspectiva histórica, que possibilita o indivíduo o conhecimento de sua totalidade e da totalidade do conhecimento que apreende, evitando a falsificação didática do fragmento e do imediatismo como forma de resolução dos problemas do presente. Neste sentido, parte-se da análise de que o sujeito não se vê no trabalho efetuado em sua condição humana, já que a produção material capitalista é marcada pela fragmentação das atividades que impedem a consciência do indivíduo sobre suas próprias práticas sociais. Relacionada a esta fragmentação do sistema produtivo, está a fragmentação dos saberes, o que transforma as formações acadêmicas em meros aparatos técnicos direcionadas para o trabalho compartimentado em setores específicos da produção.

Esta formação é agravada quando se subtrai a dimensão histórico-filosófica e humanista do saber, alienando o sujeito de sua história sócio-cultural, o que facilita a dominação no âmbito do trabalho, bem como degrada e esmorece a capacidade profissional de intervenção na realidade. Tal concepção é típica de sociedades autoritárias, que na última transição secular se travestem de democráticas, mas que ainda possuem como concepção educativa a capacitação tecnicista do trabalhador, de modo a fazê-lo executar ações previamente determinadas por políticas sazonais de Governo.

O Curso, em seu perfil historicista, está calcado na observação e análise das transformações sociais, e parte da crítica às especializações compartimentadas do saber, típicas do estágio avançado da produção material capitalista, agravada na contemporaneidade. Projetamos, com a dimensão humanista e de conhecimento da produção material, entender a linguagem em sua presença inegavelmente política, conduzindo o pensamento ao esforço de

apreender todas as etapas e dimensões da produção lingüística, e primando por entender a totalidade histórica na relação capital/trabalho; bem como, visa, em última instância, à emancipação coletiva e consciente das formas de degradação contemporânea.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para a socialização e democratização do saber e, principalmente, para o conhecimento de saberes específicos que envolvem conhecimentos e habilidades de expressão falada e escrita da língua materna e estrangeira, usadas na região e no mundo, concebemos esse curso com uma matriz curricular concentrando conhecimentos específicos da área e de áreas afins. Visamos, neste sentido, a formação de um profissional politicamente competente e agente do processo científico, cultural e técnico, com o propósito de contribuir para a mudança social necessária e para uma sociedade mais crítica, justa e humana.

O curso contempla, nesse Projeto Pedagógico, conteúdos que objetivam desenvolver a consciência crítico-reflexiva do futuro profissional para agir em uma sociedade diversa e dinâmica e em constante processo de mudança, tendo na pesquisa um dos instrumentos para investigar e analisar a realidade do mundo em que vive.

Torna-se, pois, imprescindível, capacitar o futuro professor e o cientista da linguagem para o domínio técnico e intelectual dos meios e suportes de produção contemporâneos, a partir do conhecimento das novas tecnologias, já que a ação é necessária para superar as condições históricas do conhecimento e sua reprodução, como também fundamental como instrumento em potencial de democratização do acesso ao conhecimento, tanto quanto de circulação e disseminação de idéias, práticas e perspectivas sociais de auto-compreensão e formação de identidade.

Como ponto fulcral por onde passa a atuação humana em sua construção subjetiva e imaterial na contemporaneidade, as novas tecnologias devem permear qualquer tentativa de apropriação ou subversão das linguagens em suas dimensões política, artística ou instrumental. São delas e através delas que os discursos contemporâneos são produzidos, assim como a atualização tecnológica na prática cotidiana deverá ser uma constante no fazer pedagógico, pois é fazer que se obriga a dominar a produção de linguagem em seus mais variados ambientes, e é fazer que se utiliza e se apropria da permanente atualização tecnológica para superar quaisquer imperativos dados como condição histórica sem a atuação objetiva e tensiva do sujeito em sua coletividade.

Ampliando os horizontes de atuação profissional e investindo na flexibilidade da formação acadêmica, segundo exigências notórias da dinâmica de transformações sociais da contemporaneidade, o Curso oferecerá variadas possibilidades de formação. O aluno, desta forma, poderá optar por somente cursar a Licenciatura ou ainda cursar a Licenciatura e o Bacharelado simultaneamente.

Serão disponibilizadas 60 vagas para os aprovados no Processo Seletivo Vestibular (obedecida a ordem de classificação e o regime de cotas) para os alunos que optarem por cursar o bacharelado no turno vespertino.

O aluno poderá obter no final do Curso as seguintes formações:

1. Licenciado em Letras - habilitação português/espanhol e suas literaturas.
2. Licenciado em Letras - habilitação português/espanhol e suas literaturas e bacharel em Letras

5. ESTRUTURA DO CURSO DE LETRAS - LICENCIATURA

A idéia da construção de um novo Projeto Pedagógico do Curso de Letras vem acompanhada da Reestruturação da UEMS, proposta no PDI 2009-2013, e a conseqüente mudança do Curso para a Unidade Universitária de Campo Grande. Tais indicações dão novas possibilidades ao Curso, transferindo-lhe novo perfil, quer seja: o aprimoramento da dimensão didático-pedagógica através da intensificação da relação ensino/pesquisa/extensão.

Na evolução do projeto procurou-se abarcar variadas reflexões desencadeadas pelo Colegiado de Curso sobre a formação do professor ao longo da última reformulação até o presente.

Na atual proposta, que intensifica o labor pedagógico e técnico a partir de um viés humanista, ocorre também uma atualização científica do Curso, observado as aproximações da sua estrutura com as necessidades produtivas e intelectuais emanadas das condições contemporâneas. O conceito de diversidade cultural, a quebra das fronteiras de identidade, o colapso do projeto de modernização, a necessidade da consciência planetária nas ações individuais do sujeito, o agravamento das condições humanas degradantes como fruto das desigualdades sociais se tornam, portanto, elementos condicionantes como pano de fundo da nova estruturação do Curso de Letras.

Afora a carga horária pedagógica mínima exigida pela legislação, foi introduzida no curso uma carga horária mais ampliada voltada para o fazer pedagógico, através das unidades de estudo “ensino de línguas e literatura”, “linguagem e tecnologias digitais” e “literatura infanto-juvenil e formação de leitores”, bem como também introduzidas unidades de estudo que obedecem às novas diretrizes para as licenciaturas, como as unidades “LIBRAS” e “Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas”. No mesmo sentido também foi ampliada para 450 horas a carga horária direcionada ao fazer pedagógico de cunho prático-laboral no interior das unidades de estudo, representada pela Prática como Componente Curricular (PCC).

Também foi introduzida a possibilidade do Ensino à Distância (EAD), que poderá ocupar a carga horária de 20% de cada unidade de estudo, no momento dos “Estudos Orientados” (EO). Tais Estudos, portanto, poderão ser realizados de forma presencial ou à distância, com atividades orientadas que se utilizarão de uma gama de suportes pedagógicos, inclusive os suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

5.1 - Módulos

As **unidades de estudos** serão organizadas e operacionalizadas no interior de módulos, evitando assim a fragmentação dos conteúdos. São 4 módulos na Licenciatura, organizados em torno a eixos temáticos e que organizam o Curso em seu aspecto teórico-metodológico:

- 1) Fundamentos dos estudos de linguagem I – formação universal e teorias de base;
- 2) Fundamentos dos estudos de linguagem II – linguagem, educação e tecnologia;
- 3) Língua e literaturas estrangeiras;
- 4) Organização do trabalho didático-pedagógico.

Na concepção do Curso de Letras, licenciatura, algumas unidades de estudo fundamentais atravessam mais que um módulo, já que são unidades de estudo curriculares de conteúdo específico, como as unidades Língua Portuguesa I, II, III e IV e Língua Estrangeira I, II, III e IV, que estão presentes em todos os módulos; ou ainda Introdução à Lingüística I e II, que estão presentes em dois módulos; outras unidades estão colocadas de modo estratégico, segundo observação das etapas progressivas da experiência acadêmica com o conhecimento e de acordo com as competências necessárias para cada série, como a unidade “Linguagem e tecnologias digitais”. Ainda que existam, portanto, continuidades da unidade de estudo em vários módulos, há uma concentração direcionada para aspectos específicos da formação em cada um deles.

Tais módulos se caracterizam por ênfases do conhecimento em determinadas séries, enquanto são atravessados pela continuidade estrutural de algumas unidades de estudo, como o Língua Portuguesa e Língua Espanhola I, II, III e IV. No módulo 1 a ênfase é na fundamentação e introduções teóricas, com a unidade “Introdução aos estudos literários I: narrativa e lírica”, além das unidades de estudo “Introdução à lingüística I” e “Introdução à crítica literária”, que comportam teorias de base de suas respectivas áreas.

A unidade de estudo “Prática de leitura e produção de texto” também é fundamental para o exercício da escrita e da leitura, e está presente estrategicamente no primeiro ano como unidade propedêutica e niveladora da produção de linguagem pelos alunos, além de fornecer subsídios para a elaboração de gêneros textuais acadêmicos que serão utilizados no decorrer do curso. No Módulo II, afora a continuidade das unidades de estudo de base do Curso – língua e literaturas correspondentes - a ênfase é na reflexão pedagógica da linguagem em sua relação com a tecnologia, que se articula à unidade “Didática” e que no projeto atual traz na ementa a proposta de estudo da relação entre linguagem, pedagogia e tecnologia. O módulo III traz a possibilidade do estudo da diversidade das línguas, das culturas e das literaturas universais e específicas, como o estudo da “Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas” e das literaturas de língua portuguesa e espanhola. Neste módulo tem início a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) através da unidade “Itinerários Científicos”.

Ressalta-se que aproximação entre a unidade “Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas” e a unidade “Literaturas em língua portuguesa” abre possibilidade de estudo comparado das línguas e da literatura africanas, possibilitando o entendimento das relações culturais dinâmicas entre África e Brasil. O módulo IV concentra os Estágios Curriculares Supervisionados e as unidades de estudo que dão apoio direto à prática pedagógica do licenciado, representadas pelas unidades “Ensino de línguas e literatura”, “LIBRAS”, “Tópicos em educação especial” e “Literatura infanto-juvenil e formação de leitores”.

O Estágio Curricular Supervisionado foi condensado no último semestre do curso, reservando ao aluno um tempo exclusivo para o estágio. Portanto o aluno do Curso de Letras – licenciatura irá freqüentar as unidades de estudo teóricas em três anos e um semestre, dedicando-se integralmente ao Estágio Curricular Supervisionado no último semestre da 4ª série.

Módulo I: fundamentos dos estudos de linguagem I – formação universal e teorias de base

No módulo I a ênfase é na formação básica do conhecimento na área de lingüística e literatura, na prática de leitura e escrita e nos fundamentos históricos e pedagógicos da educação. No módulo são abordadas produções da primeira fase da Literatura e da Cultura Brasileira, que vai da formação da literatura na era colonial até o final do Séc. XIX. São unidades de estudo, que somadas à Literatura Infano-Juvenil e formação de leitores, e que se constituem na formação básica necessária para o bacharel.

Na unidade “Introdução à Crítica Literária” há o início da reflexão sobre as principais correntes críticas que fundamentam os estudos literários, que serão utilizadas nas unidades Literatura e Cultura Brasileira – LCB I –. A unidade Introdução aos Estudos Literários II: narrativa e lírica – IEL I - faz uma abordagem histórica das expressões literárias e artísticas universais. No campo pedagógico, tanto “História e Filosofia da Educação”, quanto “Políticas e legislação da educação brasileira” são propedêuticas. A primeira fundamenta historicamente as práticas pedagógicas, dando visão política do todo; a segunda substitui a antiga “Estrutura e funcionamento da Educação Nacional” - que possuía um perfil ementário mais tecnicista - e recorta a problemática para o âmbito nacional. Na unidade “Produção de texto e Prática de Leitura” os objetivos são claramente voltados para o exercício da leitura e da escrita, sendo essencial como fundamento para as necessidades de produção de linguagem exigidas ao longo do Curso.

Módulo II: Fundamentos dos estudos de linguagem II – linguagem, educação e tecnologia

Também sendo um módulo de fundamentação, o Módulo II dá continuidade aos estudos da literatura, da linguagem e da educação. Literatura e Cultura Brasileira II completam o estudo iniciado no módulo I, com o foco nos Séculos XIX, XX e XXI. Em “Introdução aos Estudos Literários II: drama e épica” - IEL II - serão abordadas as bases da literatura clássica e universal, com produções de linguagem da Civilização Grega e Romana. O conhecimento clássico da cultura e da língua irá preparar o aluno para o estudo associado na futura unidade de estudo “Língua e Cultura Latina”. Didática e Psicologia do Desenvolvimento e da Educação possibilitam o estudo e a prática de dimensões específicas e necessárias para a continuidade do aprendizado pedagógico, e serão unidades de estudo articuladas com Linguagem e Tecnologias Digitais, que além de introduzir conhecimentos de informática também abordará a relação da educação com novas tecnologias e seu uso efetivo nos estudos literários e lingüísticos.

Módulo III: Língua e literaturas estrangeiras

Após o estudo das literaturas clássicas e formadoras da cultura ocidental, bem como do estudo do Latim e de sua expressão cultural, o Módulo III aglutina em seu bojo as diversas expressões literárias nacionais, oferecendo ao aluno a possibilidade da comparação das diferenças culturais no interior de uma matriz geradora da universalidade. Neste módulo, portanto, será possível conceber de que forma as literaturas se constroem estruturalmente diante dos valores da tradição – social e literária -, como dialogam com o cânone ocidental literário e de que forma se constituem enquanto literaturas nacionais e concebem nas representações a questão da identidade, nação e da história.

A partir da perspectiva da história e, ao mesmo tempo, possibilitando a comparação espacial sincrônica, este módulo com ênfase nos estudos literários deverá contar com o apoio teórico dos conhecimentos literários apreendidos nos módulos anteriores, nas Introduções aos Estudos Literários I e II e na Introdução à Crítica Literária.

Assim, haverá um diálogo teórico intenso entre “Literaturas em Língua Portuguesa” e “Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas”, já que as duas unidades trabalham com literaturas e cultura de expressão africana, somada ao estudo da Literatura Portuguesa, que foi condensada no módulo e aproximada às outras expressões da língua portuguesa.

Desta forma, pretende-se observar, com atenção, a indicação dada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 003, de 10 e março de 2004. Busca-se cumprir o estabelecido na Constituição Federal nos seus Art. 5º, I, Art. 210, Art. 206, I, § 1º do Art. 242, Art. 215 e Art. 216, bem como nos Art. 26, 26 A e 79 B na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros.

Todos estes dispositivos legais, bem como reivindicações e propostas do Movimento Negro ao longo do século XX, apontam para a necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como estão comprometidos com educação das relações étnico-raciais a que tais conteúdos devem conduzir.

No módulo, temos a oferta da unidade “Itinerários Científicos - TCC”, que se constitui como Trabalho de Conclusão de Curso, contendo informações teóricas, científicas e técnicas sobre a elaboração da monografia ou do artigo científico a serem realizados até o final da 4ª série.

Neste Módulo, como em outros, será possível utilizar a Prática como Componente Curricular – PCC - para interagir de maneira efetiva com a escola ou refletir sobre a

atualidade dos estudos literários na educação, a partir da leitura crítica dos manuais didáticos e das práticas docentes com o texto literário.

Módulo IV: Organização do trabalho didático-pedagógico

No Módulo IV as unidades de estudo teóricas são em menor número, e afora a continuidade do estudo da língua portuguesa e estrangeira, todas as unidades são pedagógicas ou voltadas diretamente para a prática do futuro licenciado. Observando a Portaria MEC nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994, a unidade “Tópicos em Educação Especial” atende a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que potencialmente vão interagir com sujeitos com necessidades especiais no âmbito do trabalho e do convívio escolar.

No Módulo IV também há a integração do estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), observando a necessidade de garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. A unidade de estudo atende o Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005: “A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”. O Módulo IV ainda conta com “Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores”, um recorte dos estudos literários que capacita o aluno para o ensino de literatura e língua portuguesa no trabalho efetivo nas escolas nas séries iniciais, bem como na formação de público literário e na construção da prática de leitura na escola.

Ainda no âmbito pedagógico a unidade de estudo “Ensino de línguas e literatura” aborda práticas e conceitos relativos a presença dos conteúdos específicos do Curso no interior da escola. Esta unidade pretende organizar os conteúdos teóricos aprendidos anteriormente em uma dimensão didático-pedagógica segura e orientada. O Curso de Letras finaliza com “Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa” (ECS) e “Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Espanhola”, deixando o tempo do semestre final para a realização plena dos estágios e do apoio docente. Assim, no Módulo IV, o aluno não convive com excesso de aprendizados teóricos novos e paralelos, enquanto elabora sua prática e ainda constrói seu TCC, mas deverá se dedicar prioritariamente ao relacionamento intenso do conhecimento com sua prática efetiva como licenciado no mundo do trabalho. Com a medida de condensação do ECS será possível também conduzir o docente a acompanhar mais de perto os estágios, integrá-los ou realizá-los em forma de projetos, através da atuação em Grupos de Pesquisa e demais instâncias acadêmicas que relacionam intrinsecamente ensino, pesquisa e extensão.

5.2. As subáreas na Licenciatura

5.2.1 Literatura

O curso possui um acento na formação clássica, com as unidades de estudos “Introdução aos Estudos Literários II: drama e épica” e “Língua e Cultura Latina”. As duas unidades de estudo trazem informações sobre a língua, a arte e a cultura clássicas. A primeira introduz à reflexão literária a raiz histórica de sua estruturação, isto é, as obras clássicas do teatro e da épica, como o estudo da “Ilíada” ou Satiricom.

O estudo é fundamental para a compreensão da razão e da cultura ocidental, através da compreensão histórica, historiográfica e material das sociedades que as produziram, como também fundamentais para entender a literatura que se produziria posteriormente, desta forma compreendendo a relação histórica fundamental entre a literatura universal, nacional ou

regional. A segunda é um desdobramento do estudo da língua latina no contexto de sua produção material e engendrada por uma concepção histórica e cultural da produção da língua.

Na unidade “Introdução aos estudos literários I: narrativa e lírica” há o estudo da narrativa e da poesia, dando continuidade ao estudo da literatura e abarcando produções centradas na transição para a modernidade e da contemporaneidade.

O projeto aponta para o estudo da cultura em sua constituição histórica e material, com as unidades Literatura e Cultura Brasileira I e II, abrindo caminhos para estudos literários comparados relacionados à vasta expressão cultural desenvolvidas pela música, escultura, arquitetura, pintura, etc., já que todas estas expressões se caracterizam como linguagens. Também na primeira série foi introduzida a unidade “Introdução à crítica literária”, que acompanha o aprendizado da teoria literária com conhecimento das perspectivas e linhas teóricas dos estudos literários, acompanhando grandes movimentos formadores da crítica literária: como o formalismo, o marxismo, o *new criticism*, o estruturalismo, o pós-estruturalismo, os estudos culturais, a literatura comparada, e que abrange desde aparatos estéticos de análise até conceituações sócio-históricas e políticas da produção literária global.

Uma outra transformação está no âmbito do estudo da literatura portuguesa, entendendo-a não como arcabouço único de formação da literatura brasileira, mas, pelo contrário, como fruto da universalidade possível de sua condição histórica e que esteve em permanente interação produtiva na relação Império/colônia. A produção literária portuguesa, assim, é vista como integrada à universalidade literária ocidental, inscrita em nossos clássicos fundadores. No fundo da concepção está a idéia de ultrapassar o estudo das literaturas nacionais a partir de critérios como o da representação e construção de identidade do Estado-nação, conceito este já ultrapassado considerando a universalidade da literatura e das condições históricas globais de produção. Assim, abre-se espaço para o estudo de literaturas em língua portuguesa produzida fora de Portugal, estendendo o estudo da língua portuguesa para a sua manifestação e todos os países onde a língua se manifesta.

No módulo III há uma concentração de estudos de literaturas estrangeiras, que acontece num momento em que o aluno, de posse do conhecimento da estruturação histórica da literatura ocidental e das teorias literárias de base, apreendidas nos módulos I e II, já poderá realizar estudo comparado entre variados contextos de produção estética. A simultaneidade dos estudos, ainda, será propícia à reflexão sobre a superação da noção de literatura nacional - notadamente a literatura a partir do marco do renascimento -, entendida como fruto isolado de condições locais. No módulo IV a disciplina “Ensino de línguas e literatura”, somada aos estágios e a outras unidades de estudo pedagógicas irão completar a formação do licenciado, que de posse de um sólido conhecimento de área poderá aprimorá-los na execução da prática pedagógica.

Considerando as posições assumidas pela crítica literária em nosso tempo, poderemos dizer que o Curso assume um perfil de estudo do literário em sua relação com a vida social e a história, sem deixar em segundo plano, é claro, a essencial análise da estruturação estética de qualquer objeto artístico. O que não se admite é afirmar que tais objetos artísticos estão subtraídos de dimensão política em sua existência, bem como não se admite a existência histórica da estruturação formal de um discurso sem as suas condições políticas de produção, circulação e consumo. Esta perspectiva se afina com os estudos literários do Bacharelado e da proposta do Mestrado em Letras de forma deliberada, já que pelo Curso de Letras passam linhas de pesquisa que afirmam a necessidade de ampliação dos estudos literários, relacionados nesta perspectiva ao estudo da cultura, da arte e da história.

5.2.2 Lingüística e Língua Portuguesa

No Curso de Letras há forte articulação entre o ensino de língua portuguesa e a lingüística, de modo a trazer para a compreensão da língua uma sólida base teórica advinda das ciências da linguagem.

A presença da “Língua e cultura latina” também reforça esta relação, indicando que em todo o curso as línguas e linguagens são tratadas como expressões materiais e culturais, relacionáveis ao seu movimento histórico de formação e transformação. Em seu bojo a concepção de língua, linguagem e ensino é calcada em concepções históricas, culturais e materiais: histórica quando compreendem o fato lingüístico no interior das transformações engendradas pelo uso social da língua; cultural enquanto entende a língua como fruto das relações interculturais e dinâmicas da sociedade e material quando entende a língua operando a partir de novos suportes e espaços de interlocução, como o ciberespaço.

5.2.3 Língua Espanhola

O licenciado em Letras, na habilitação Espanhol, ao final de seu curso deverá ter desenvolvido o domínio da língua em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal, assim como o domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da língua.

A compreensão do processo de aquisição de uma segunda língua, bem como o domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino, também serão desenvolvidas durante o curso, de modo a promover uma melhor compreensão dos problemas relacionados ao ensino e aprendizagem da língua espanhola.

Há uma visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações de Lingüística Aplicada voltada ao ensino de línguas, e uma preparação profissional atualizada de acordo com a dinâmica do universo do trabalho, incluindo a utilização dos recursos das diversas tecnologias disponíveis ofertadas pelo curso. Leva-se em consideração a consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais que envolvem uma língua global, como a língua espanhola, e sua influência na aquisição de uma segunda língua, bem como para o ensino de competências lingüísticas.

O licenciado em Letras tem a sua disposição o laboratório de línguas, que permite praticar e desenvolver habilidades no estudo da língua através de estudos individuais, da auto-aprendizagem e acompanhadas pelo professor em aulas estruturadas para tal fim. Permite também o desenvolvimento da compreensão auditiva, do aprimoramento fonético-fonológico, da gramática e da comunicação em situações diversas.

O licenciado estará apto a ministrar aulas de Língua e Literaturas estrangeiras em escolas do Ensino Básico das redes pública e privada, assim como aulas de Português para Estrangeiros, ou aulas de língua espanhola com fins específicos – para empresários, ou para outros fins - que poderão ser ministradas em aulas particulares ou em institutos de idiomas.

O campo de atuação do profissional de ensino de língua sugere hoje a necessidade da oferta de habilitações opcionais à licenciatura. Atende-se, desta forma, às demandas crescentes pela aquisição de línguas estrangeiras modernas por diferentes profissionais do mercado, como formação complementar ou integral, acompanhada de uma formação humanística e cultural e, também, por interesses relacionados a pesquisas diversas na área de Letras e Lingüística Aplicada.

5.2.4 Dimensão pedagógica do curso

A formação em licenciatura tem como principal finalidade formar educadores comprometidos em mediar a cultura propiciando um desenvolvimento humano integral, cultural, científico e tecnológico, compassado com a vida contemporânea. Para tanto, o currículo está estruturado a partir de uma organização modular assentada numa concepção de currículo integrado.

É uma didática que busca superar a ótica especializada que faz da escola, da sala de aula um contínuo fazer de tarefas ditas pedagógicas que já não respondem às necessidades de mudanças da sociedade atual. Busca-se uma pedagogia em que o aluno deverá ser permanentemente colocado em situações que estimulem situações de estudo, responsabilidade, rapidez de decisões, autonomia, capacidade de escolhas, a partir de um currículo que privilegia competência cognitiva, ligada a uma concepção de conhecimentos que aguce o sentido civilizatório.

Assim, a centralidade da licenciatura é a formação integral do educador, possibilitando a compreensão das relações de trabalho, das alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, da construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber numa perspectiva da integralidade de saberes que permitem: compreensão do papel social da educação e da escola; o domínio dos conteúdos relativos à educação básica e suas didáticas; a construção de processos de investigação que tenham por finalidade o aprimoramento das práticas pedagógicas; a apropriação de conhecimentos pedagógicos e da diversidade presente na prática pedagógica.

6 – ESTRUTURA DO CURSO DE LETRAS – BACHARELADO

Na formação do bacharel há uma intensa articulação entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a conduzir o aluno ao conhecimento das teorias, das culturas e da história humanas, enquanto o possibilita integrar o mundo de trabalho com maiores opções de atuação. Na formação do bacharelado junto com a licenciatura, as práticas pedagógicas estarão integradas aos aprendizados teóricos, fazendo com que o bacharel também esteja apto a atuar no âmbito da educação. O Curso tem um perfil de ensino humanista, abrange perspectivas teóricas das áreas de literatura e lingüística, e terá duas ênfases de formação: Literatura e Lingüística.

O Bacharelado Será integralizado com a complementação de 2648 horas, assim composto:

- 1) **680** horas cursadas na Licenciatura em Letras, compostas de disciplinas de formação básica da área de Letras.
- 2) **1768** cursadas no Bacharelado, durante três anos
- 3) As **1768 horas** específicas no Bacharelado serão divididas em duas partes: a primeira, cursada em 18 meses, é o núcleo comum, e será cursada por todos os ingressantes, sendo composta de **952 horas**. A segunda parte, também em 18 meses, será composta por **816** devendo ser escolhidas dentre o rol de unidades de estudo ofertadas.
- 4) **200 horas** destinadas ao desenvolvimento das atividades complementares.

O núcleo em comum terá a duração de 18 meses, o mesmo tempo dedicado às optativas que, portanto, terão início na segunda metade do curso de Bacharelado, com duração também de 18 meses.

6.1 - Módulos

1. O Bacharelado será operacionalizado em 4 anos e em 4 módulos do conhecimento, envolvendo atividades distintas, porém integradas num todo da formação. O Módulo I tem a duração de 18 meses, e será freqüentado por todos os alunos do Curso, num tronco em comum de unidades de estudo. Os Módulo II, III e IV terão duração de seis meses cada, e serão freqüentados por alunos que já definiram a ênfase de estudo, portanto durante 18 meses os alunos estarão reunidos num tronco em comum e durante 18 meses freqüentarão a ênfase em lingüística ou literatura. Na segunda parte do curso os alunos cursarão unidades de estudo, desenvolverão projetos em uma das linhas de pesquisa do Curso e se integrarão em Grupos de Pesquisa.

O Bacharelado está dividido em 4 módulos e será somado às 680 horas de formação básica na Licenciatura, ficando assim organizado:

1. Aproveitamento de disciplinas de formação básica da Licenciatura.
2. Módulo I: Fundamentação histórica, filosófica e cultural da linguagem
3. Módulo II: Linguagem e sociedade
4. Módulo III: Perspectivas teóricas contemporâneas nos estudos de linguagem
5. Módulo IV: Estágio Curricular Supervisionado

Aproveitamento de disciplinas de formação básica da Licenciatura.

O Bacharelado é composto pelos aprofundamentos dos estudos linguísticos e literários, levando as teorias literárias e linguísticas ao diálogo interdisciplinar com as ciências humanas e entre si. São disciplinas que estão no âmbito do recorte ou do avanço para os estudos de linhas de pesquisa específicas. Paralela a formação inscrita no Bacharelado, portanto, o aluno deverá cursar no período noturno disciplinas de formação básica da área de Letras na Licenciatura. São Elas:

UNIDADES DE ESTUDO DE FORMAÇÃO BÁSICA	CH
Introdução à lingüística I	102
Produção de texto e prática de leitura	68
Introdução à Crítica Literária	68
Introdução aos Estudos Literários I: narrativa e lírica	102
Introdução à Lingüística II	68
Língua e Cultura Latina	68
Linguagem e tecnologias digitais	68
Introdução aos Estudos Literários II: drama e épica.	68
Literatura Infanto-Juvenil e Formação de Leitores	68
TOTAL	680 h

Módulo I: Fundamentação histórica, filosófica e cultural da linguagem

O primeiro módulo começa com a unidade de estudo “Linguagem, História e Sociedade”, cuja nomenclatura define bem o perfil do Curso, isto é, a investigação das bases sociais da linguagem ou os conteúdos vistos pela materialidade histórica da linguagem. No módulo, as ciências humanas estão aproximadas, com o objetivo de dar uma visão mais ampla aos estudos de linguagem e da cultura, fazendo dialogar as áreas de letras, história e filosofia. A aproximação irá facilitar uma abordagem que supere a fragmentação dos saberes, já que evita a diluição dos conteúdos no imediatismo da prática, enquanto oferece o conhecimento dos fundamentos conceituais do Curso e de suas pesquisas. Também será oportunidade para o diálogo entre literatura e lingüística, capacitando o aluno para se desenvolver na ênfase – na segunda metade do Curso – sem o risco da especialização restritiva, pois na Licenciatura o aluno recebe os fundamentos *específicos* dos estudos de linguagem e, no Bacharelado, recebe o conhecimento das ciências humanas articulado aos conteúdos específicos, no caso, literatura e lingüística.

No Módulo I os “Itinerários Culturais I: cultura universal” e “Itinerários Científicos I” viabilizarão o contato entre teoria e prática, sendo pontos aglutinadores dos saberes. Afora os Itinerários, todas as unidades de estudo “Linguagem, história e Sociedade”, “Linguagem, filosofia e ciência”, “História Cultural”, “Semiótica”, “Filosofia da linguagem” e “História das idéias lingüísticas” são unidades que oferecem conteúdos de interesse geral sobre os estudos de linguagem, nos aspectos de fundamentação técnica e humanista, capacitando, assim, o aluno para o aprofundamento recortado nos estudos nos Módulos seguintes.

Módulo II – Linguagem e sociedade

O Módulo II dá início à ênfase em lingüística ou literatura. Será iniciado o aprofundamento e a verticalização dos estudos, sempre no relacionamento com a fundamentação dada pelas humanidades. Nas unidades de estudos aqui relacionadas há o estreito relacionamento entre os estudos de linguagem em sua presença na sociedade, bem como no relacionamento dos fenômenos lingüísticos com os novos suportes materiais e tecnológicos. Na literatura, temos as unidades “Literatura e Sociedade”, “Historiografia e Cânone Literário”, “Manifestações Literárias em Mato Grosso do Sul e suas fontes” e “História, Memória e Literatura”; na área de lingüística a unidades “Introdução à Análise do Discurso”, “Sociolingüística” e “Weblingüística” articulam a linguagem, a história e a sociedade, de forma a garantir a integração entre as fundamentações básicas das áreas e suas respectivas atualizações e recortes.

Módulo III: Perspectivas teóricas contemporâneas nos estudos de linguagem

No Módulo III o aluno terá a oportunidade de estudar perspectivas variadas de análise da linguagem, enriquecendo seu repertório crítico com as possibilidades comparativas e de trocas conceituais entre as unidades de estudo e as áreas.

Módulo IV: Estágio Curricular Supervisionado

O módulo IV se constitui no Estágio Curricular Supervisionado, momento em que o aluno, através da ação de orientações docentes e projetos de pesquisa, atuará como estagiário no mundo do trabalho. O Módulo IV terá grande ênfase na prática e na realização de projetos, com vistas à realização do TCC, bem como na preparação para a Pós-Graduação ou para atividades do mundo do trabalho. Os projetos desenvolvidos no Estágio Curricular Supervisionado, bem como os TCCs, estarão vinculados às linhas de pesquisa do Curso, integrando o aluno em Grupos e Pesquisa e demais atividades científicas, tendo como princípios a inserção da pesquisa no mundo do trabalho – empresas, organizações públicas ou privadas – através de práticas de diagnóstico, execução de pesquisa e proposta de intervenção na realidade, segundo os princípios político-pedagógicos e teóricos norteadores do Curso.

6.2. As Subáreas no Bacharelado

6.2.1 Literatura

Os estudos literários no Bacharelado dão ênfase a quatro linhas de trabalho: Literatura e Sociedade; Historiografia e cânone literário; Manifestações literárias em Mato Grosso do Sul e suas fontes e História, memória e literatura. Todas as linhas são atravessadas pelo campo de estudo “Linguagem, história e sociedade” que, por sinal, deverá ser o nome da primeira unidade de estudo do Curso, como visão fundadora e panorâmica da perspectiva teórica trabalhada. O aluno também poderá ter acesso às principais teorias contemporâneas dos estudos literários, como a literatura comparada, a relação da literatura com a tecnologia, os estudos culturais de identidade ou a relação do texto literário escrito com outros códigos estéticos, como o cinema, a arquitetura, a pintura, etc. No último módulo há uma forte presença da prática de pesquisa como atividade interventora no âmbito da atuação profissional, momento em que os projetos da Universidade se relacionam com outras instituições, empresas ou atividade científicas livres para construir uma formação mais sólida e atualizada do futuro profissional.

6.2.2 Linguística

Consideramos que é pela Linguagem que os homens interagem nos espaços sociais, visto que não são eles que existem para servir às línguas, mas são as línguas que existem para servir aos homens; no entanto, homem e linguagem ou linguagem e homem são constitutivos, pois é a capacidade de linguagem que separa os homens dos outros animais.

Os falantes das línguas são, ao mesmo tempo, indivíduos e comunidades lingüísticas, porque as línguas são fenômenos individuais e coletivos ao mesmo tempo. Individual pela singularidade de cada um, coletivo porque não há linguagem no particular. A adoção de uma nova investigação sobre Políticas Lingüísticas - particularmente proposta no Estado de Mato Grosso do Sul e em uma instituição pública do próprio Estado, UEMS - faz-se pertinente quando o tema que a envolve é de interesse social.

Ao lado das Concepções de Língua e de Linguagem precisamos refletir sobre as Políticas Lingüísticas interpretando-as de modo a articulá-las com os desejos e propósitos da Educação Pública de qualidade e de outros espaços sociais e políticos em que a linguagem seja ora objeto de estudos, ora um instrumento de trabalho de forma direta ou indireta.

As Políticas Lingüísticas são aquelas que durante muito tempo foram vistas como uma incumbência exclusiva do Estado e também são conhecidas nos meios científicos com a denominação de Planejamento Lingüístico.

Salientamos ainda que o Planejamento Lingüístico é a implementação das Políticas Lingüísticas, uma ação de vários agentes sociais e/ou agentes da sociedade civil preocupados com a existência, a conservação, a não-morte das línguas não-oficiais, das línguas que não estão sendo consideradas pelo poder de um Estado Central, porque junto com essas línguas estão parte do patrimônio cultural, lingüístico e principalmente o sujeitos de que vivem e se reconhecem nela ou parte dela.

Urge a implementação de um Curso Bacharelado para formar Cientistas da Linguagem que tenha por base as diversas áreas da Análise Lingüística, teórica e prática. Esta Análise Lingüística ultrapassa as fronteiras da reflexão sobre o funcionamento da língua, porque nos chama a refletir sobre o modo e a estrutura da escrita coesa e coerente: a norma padrão, sem desconsiderar e marginalizar as demais variantes e seus falantes, já que a questão da norma e da variação tem origem social na distribuição de renda e produção econômica do País. Além disso, as discussões a respeito dos aspectos formais da escrita são elaboradas no momento da organização e revisão dos textos, eliminando-se, com esse fazer, um estudo de gramática descontextualizado e inócuo. Não se usa o texto como pretexto para o estudo da gramática normativa na escrita: utiliza-se a leitura reflexiva e uma atitude crítico-construtiva para o ato de escrever.

Como dissemos, a Língua é um dos instrumentos de interação constitutiva entre os homens e é a Teoria Lingüística que considera os novos paradigmas propostos pelas Ciências Lingüísticas. A leitura dos trabalhos de Bakhtin tornou-se uma marca relevante na década de 1990. Analisar o Discurso tornou-se elemento decisivo nas tomadas de atitudes sobre o ensino da Língua e para pensamento do próprio homem como sujeito político. A introdução de estudos teórico-práticos da Sociolingüística que consideram a Língua, a Cultura e a Sociedade, bem como a introdução de estudos teórico-práticos das unidades de estudo de Teorias Gramaticais, representam um alargamento da reflexão sobre a língua; mas que ultrapassam essa reflexão na medida em que o aluno passa a escrever refletindo sobre os aspectos formais do discurso que divulga. No mesmo sentido o desenvolvimento da fonética e fonologia permite descrever não apenas aspectos da Língua Portuguesa e suas variantes, mas também as inúmeras línguas indígenas que ainda não possuem uma gramática transcrita.

Na área de lingüística do Curso de Letras há forte presença de três vertentes dos estudos de linguagem: Análise do Discurso, Sociolinguística e Linguagem e novas tecnologias. Entretanto o curso possibilita em seu ementário uma ampla formação sobre os estudos de linguagem, colocando o aluno a par das principais teorias lingüísticas da contemporaneidade. Tais estudos estão também estreitamente vinculados à formação pedagógica do profissional de Letras, considerando sua atuação no mundo do trabalho.

7. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA

A docência, na concepção metodológica pressuposta como fundamento deste projeto, é encarada como aquela instância capaz de intervir, através da produção de conhecimento, na realidade do aluno, de modo a fazê-lo superar os limites de seus saberes e práticas, levando-o a poder se integrar de forma autônoma na realidade social e trabalhista, o que implica não só a manutenção da vida plena do indivíduo, como também visa a transformação social. Portanto, *o professor é um professor*, e a tautologia da afirmação não é redundante, já que bem afeiçãoadas teorias pedagógicas da contemporaneidade, imbuídas de espírito mercadológico, concebem o trabalho do professor como *facilitador*, o que abre caminho pleno para degradadas concepções da escola, imaginando-a mera reprodutora dos projetos de Estado ou das forças do mercado.

Em nossa concepção a Educação e a Universidade desempenham papel de apoio às demandas do desenvolvimento, mas fundamentalmente agem no sentido propositivo em prol da criação de alternativas que prezem pela ética, pela sustentabilidade e pela sociabilidade da produção material, o que nem sempre está garantido quando tal produção é estruturada pelos valores de mercado. O chamado professor-facilitador, neste contexto, viabiliza acriticamente os projetos alheios a sua realidade, estando apto para se tornar um reprodutor estéril do conhecimento, segundo as demandas vigentes da produção. Na prática, torna-se mero leitor fugaz de métodos e livros didáticos genéricos e ultrapassados, quando não politicamente comprometidos com uma ótica reprodutora do capital.

O professor-pesquisador, entretanto, age buscando alternativas válidas para seu meio social. No trabalho com a linguagem, este professor deverá entendê-la como instrumento vasto que permeia todo o corpo social, sendo fruto das contradições e tensões sociais, e que está presente de forma dinâmica e profunda em todas as camadas sociais. O profissional da linguagem, na era da informação e do conhecimento, como é a nossa, deverá saber manipular a linguagem em seu substrato material de produção como forma emancipadora dos indivíduos e da coletividade.

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A comunicação, a informação, a interação e a formação de um profissional humano, autônomo, competente e responsável é o principal objeto de estudo do curso de Letras. Neste sentido, o aluno se ocupa, de maneira geral, dos diferentes aspectos da linguagem, que vão da gramática de uma língua – sua história e estrutura - até a mais alta expressão cultural e artística da escrita um povo, que é a literatura produzida por ele; além do processo de variação e mudança lingüística, sócio-cultural, ideológica e histórica concernentes à língua e à cultura desse povo.

Ao mesmo tempo em que o Curso de Letras forma pesquisadores, habilitando-os a penetrar numa inesgotável fonte de riqueza cultural, outra preocupação é formar professores competentes e comprometidos com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e com a busca de novos conhecimentos e reflexões para desenvolver o seu fazer pedagógico. O curso de Letras tem como principais objetivos ampliar a formação lingüístico-discursiva de seus alunos, proporcionar a prática da linguagem em todos os níveis, despertar e aprimorar a percepção estética da língua e preparar para uma atuação consciente na educação básica, que priorize o trabalho e a reflexão sobre a linguagem em uso e possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias relacionadas à ciência e à sociedade.

Sendo assim, o curso de Letras tem o objetivo de formar profissionais comprometidos com o seu fazer pedagógico, que saibam trabalhar as diferenças lingüísticas de cada região, que sejam crítico-reflexivos e capazes de lidar com as diferentes especificidades exigidas pelo mundo de trabalho. Também profissionais que lutem pelo ideal da universalização e democratização do saber e dos bens culturais e que sejam conscientes da sua importância enquanto agentes de transformação social.

Sabe-se que uma das grandes dificuldades encontradas no curso de Letras diz respeito ao domínio da língua-padrão (Possenti, 1996)¹, principalmente sobre como ensinar essa língua-padrão sem desrespeitar ou discriminar as inúmeras variedades linguísticas que se apresentam na sala de aula. Esse é um trabalho da Universidade, o de capacitar os futuros profissionais para intervir em questões de tal relevância, analisando as inúmeras possibilidades filosóficas de se trabalhar, de forma eficaz e coerente, com o problema detectado, apontando soluções e alternativas de desenvolvimento.

Nesse sentido, cabe não só à Universidade, mas também a outras instituições, discutir e apresentar propostas de mudanças que contribuam para a ascensão linguística, social e cultural do povo a que atende. Neste contexto, abrimos parênteses para destacar a importância da “pesquisa e da extensão” como forma de se chegar, mais rapidamente, aos problemas da população e apresentar caminhos para as possíveis mudanças.

É importante destacar que a Universidade não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio-histórica a que está inserida. O trabalho, no curso de Letras, por meio da leitura, da escrita e de reflexões linguísticas, estéticas e sócio-culturais deverá propiciar condições para que seus alunos possam interferir na realidade vivenciada, além de serem agentes de mudanças e do desenvolvimento humano em nossa sociedade.

Como adotamos uma proposta curricular ampla, com objetivo de formar profissionais habilitados em língua e literatura, salientamos a importância do papel do curso em formar profissionais reflexivos, prontos para a busca contínua de novos conhecimentos e acompanhar as transformações linguístico-sócio-culturais, para que possam desenvolver o seu fazer profissional, quer seja na escola, na imprensa, no mundo científico ou na sociedade; em geral, terão o papel de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, justa, humana e com discernimento para trabalhar com as desigualdades sociais e amenizar as discriminações existentes. Podemos traçar, assim, de forma destacada as seguintes competências e habilidades esperadas para um egresso do Curso de Letras da Unidade Universitária de Campo Grande da UEMS:

Gerais:

- a) atuar profissionalmente com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- b) apresentar bom desempenho em comunicação e relacionamento interpessoal;
- c) utilizar do raciocínio lógico, crítico e analítico, por meio de um instrumental conceitual necessário para a compreensão dos problemas referentes à sociedade em seus recortes temporais e espaciais;
- d) entender que a formação profissional é um processo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- e) compreender a profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade local;
- f) atuar profissionalmente com competência, responsabilidade, crítica e criatividade em relação às questões sociais e ambientais;
- g) atuar em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- h) utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis e produzir novos conhecimentos;
- i) exercer julgamento e tomada de decisões face a situações diversas.

Específicas:

- a) o domínio do uso da língua portuguesa padrão e variedades linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, considerando os aspectos sincrônicos e diacrônicos;

¹ POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado Aberto, 1996.

- b) a compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- c) o domínio de línguas estrangeiras em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal;
- d) o domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico de uma língua;
- e) o domínio de diferentes abordagens gramaticais;
- f) a compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover uma melhor compreensão dos problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras;
- g) o domínio crítico de um repertório representativo de literaturas, brasileira e estrangeira;
- h) uma visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias;
- i) uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;
- j) a consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências lingüísticas;
- k) o domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- l) o domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- m) compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- n) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional das Letras;
- o) Percepção de diferentes contextos interculturais;
- p) Utilização de recursos de novas tecnologias;
- q) Aptidão para atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

9. OBJETIVOS DO CURSO

9.1 Objetivo Geral

Formar profissionais da linguagem, professores e bacharéis, que tenham de forma autônoma e responsável a competência para o trabalho sistemático, reflexivo e crítico com relação aos estudos lingüísticos e literários, nos variados contextos sociais de produção oral e escrita da língua.

9.2 Objetivos Específicos

- a) Formar um professor-pesquisador, que não seja reproduzidor de um conhecimento esvaziado, considerando as necessidades educativas e humanas, mas que seja um gerador de conhecimento apto a apresentar novas soluções para sociedade nos estudos de linguagem. Um profissional que atue com ética e responsabilidade educativa sócio-ambiental e que construa uma sociedade mais justa e igualitária.
- b) Possibilitar a formação de pesquisadores/professores que tenha conhecimento da dimensão pedagógica de seus saberes, já que as ações do bacharel, sejam elas no universo da empresa privada ou na escola pública, necessitam de conhecimento pedagógico para serem melhores.
- c) Possibilitar a prática acadêmica das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- d) Incentivar o aluno a se relacionar com outros cursos de Graduação e Pós-Graduação.

- e) Compreender e utilizar de forma adequada a língua portuguesa e estrangeira, considerando sua estrutura, funcionamento e construção pelo tecido social.
- f) Capacitar os alunos para que compreendam as variações lingüísticas em seus diversos contextos sociais e culturais de produção, concebendo-as no interior de uma contextualização histórica.
- g) Formar bons leitores e interpretantes de textos verbais e não verbais, aptos a decodificar diferentes linguagens contemporâneas – virtuais ou não.
- h) Criar nos alunos aptidão para que leiam e produzam textos em seus diferentes ambientes discursivos, apresentando bom desempenho interpessoal e comunicativo.
- i) Formar professores-pesquisadores que dominem criticamente diferentes perspectivas teóricas nos estudos de linguagem
- j) Viabilizar a formação de profissionais aptos para interagir com seu conhecimento no diálogo com outras áreas das ciências humanas, exatas e da natureza e que tenham a capacidade de intervir nas condições sociais globais através de sua ação local no mundo de trabalho ou na sociedade.

10. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

Diante da diversidade sócio-lingüística e cultural que nos cerca, faz-se necessário que o profissional da educação assuma novas posturas que possam contribuir com a sociedade. De forma que se espera desse profissional um retorno, por meio de seu trabalho, seja como educador ou como pesquisador ou atuante em outras esferas da sociedade.

Atualmente, um licenciado em Letras pode ser professor de língua e literatura em escolas na rede pública ou privada; certos egressos da graduação em Letras podem utilizar-se dos conhecimentos lingüísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos que podem ser concernentes a tais atividades administrativas. É possível pensar ainda, para o profissional de Letras, a execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. No entanto, sabe-se que a maior contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar no ensino fundamental e médio.

Convém ressaltar que o profissional de Letras deve ter o domínio do uso da língua portuguesa e da língua estrangeira que seja objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, isto é, nas diversas situações de uso. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se nesse processo.

Finalmente, espera-se que esse profissional realize transformações no ensino, nos valores e costumes de um povo por meio de sua competência, sua capacidade e sua vontade, fazendo uso de seus conhecimentos lingüístico-discursivos, sua visão abrangente da realidade e sua formação contínua com compromisso e ética.

Assim, o curso de Letras da Unidade Universitária de Campo Grande da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pretende formar profissionais capazes de:

- a) Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, dirigidos ao entendimento dos interesses regionais, retornando à sociedade um profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará.
- b) Preparar o futuro profissional com uma formação teórico-pedagógica, para que possa contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana.

Esse profissional, por meio de sua prática docente, possibilitará um questionamento dos modelos sociais vigentes e apresentará discussões e debates para chegar, juntamente com a comunidade, a propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos sócio-históricos e

econômicos da região em que está inserido, enquanto cidadão atuante em um processo democrático e da região onde está instalada a Universidade que o formou, pois como instituição pública e social tem o dever de primar pela qualidade de ensino. Esse profissional deve ser capaz de cobrar das autoridades competentes as devidas condições para se oferecer ensino, pesquisa e extensão públicos e gratuitos.

Ressaltamos que, em linhas gerais, a formação do bacharel não visa necessariamente o magistério no ensino fundamental e médio, mas sim uma formação voltada para a pesquisa, a Pós-Graduação e o ensino superior. O bacharel irá atuar na elaboração/revisão de textos, na crítica cultural, no mercado editorial ou publicitário, mas com maturidade intelectual de pesquisa que o capacita também a atuar no magistério.

Não se trata, pois, de apenas preparar um profissional para atuar no mercado, mas de pensar as possibilidades futuras deste mercado, articuladas aos avanços das condições políticas, econômicas e culturais de nosso tempo. Desta forma, projeta-se um profissional adequado às transformações necessárias na sociedade, e que com seus instrumentais práticos e teóricos, pertençam e construam uma sociedade em que exista um projeto mais harmônico entre o desenvolvimento e os recursos naturais e entre este desenvolvimento e a democratização das conquistas da humanidade. Espera-se do aluno de uma Universidade Pública uma formação técnica e humanista, isto é, que se crie capacidade técnica para emanar conhecimentos, resolver problemas e apontar soluções no âmbito da linguagem, mas sem perder de vista os objetivos éticos e fulcrais da atuação profissional, quer seja, em última instância, a melhoria da qualidade da vida social.

11. LINHA METODOLÓGICA

O Curso de Letras opera seus trabalhos a partir da compreensão dos fundamentos históricos, sociais e estruturais (materiais) da linguagem, para reconhecer em sua prática presente a origem e, portanto, as limitações, adequações e avanços das atividades e propostas desenvolvidas. Concebe, pois, a produção de linguagem na efetiva produção material da sociedade, apanhando-a em seu caráter dinâmico e transformador.

O caráter amplo do conhecimento, a necessidade da Universidade avaliar criticamente as políticas públicas e a dinâmica irrefreável das transformações sociais e tecnológicas impõe ao Curso a tarefa de escolher e desenvolver, dentre possibilidades diversas, o seu modo de inserção social. Para tanto, é preciso ter uma visão histórica e associativa (totalizante) da produção de linguagem e sua operação nas instâncias educativas, não sendo ingênuo quanto às políticas e demandas sazonais da escola e suas demandas pressionadas pelo mercado vigente, mas fundamentando-a com profissionais capazes de reconhecer a realidade humana em sua mais ampla acepção, portanto um profissional que se quer muito mais que um técnico ou operador estéril de estratégias e sim um sujeito que na atuação profissional intervenha positivamente em sua realidade imediata.

Não se concebe um método em Curso de Graduação de uma Universidade Pública se não pensarmos em transformação, dado o papel da educação e do Estado em gerir e melhorar as condições de vida material e imaterial de seus cidadãos. Portanto, o método que transforma é aquele que tem a visão do todo, e não de um fragmento imediato da realidade, representado na vida profissional do egresso pela relação de seu ser com o seu trabalho e com a sociedade.

Tanto a Licenciatura quanto o Bacharelado possuem uma organização modular e um ementário que em sua maioria privilegia a análise histórica da estrutura, de forma a trazer ao aluno não apenas a operacionalização dos conteúdos, mas a sua gênese e desenvolvimento até a contemporaneidade.

A organização do Curso, assim, não só reflete a linha metodologia do Curso, como norteia sua estruturação e funcionamento. Busca formar um profissional com conhecimentos técnicos, mas a partir do conhecimento das relações sociais que geram a linguagem. As

atividades contemplam a relação teoria/prática de forma a articular da maneira mais produtiva e possível o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Licenciatura é composta de 4 módulos, sendo correspondentes às quatro séries do Curso. Nos módulos há espaço para componentes curriculares de formação geral, específica e da educação básica, bem como espaço no interior das unidades de estudo, para a Prática como Componente Curricular e para os Estudos Orientados, o que garante uma articulação ampla entre teoria e prática, isto é, entre universo de aprendizado acadêmico e o mundo do trabalho.

As unidades de estudo são operacionalizadas ao longo do ano letivo de segunda a sexta, com uma carga horária de 26, 24, 21 e 26 horas semanais e em forma de unidade, ou seja, na maioria dos casos as unidades de estudo são executadas com concentração de conteúdos, de forma corrida, e somente ao final da complementação da carga horária tem início a próxima unidade. Algumas unidades de estudo, entretanto, poderão ser operacionalizadas em blocos distanciados, segundo as necessidades didático-pedagógicas, que envolvem leituras, atividades práticas ou teóricas, como exemplo a línguas estrangeira espanhol.

20% da carga horária das unidades de estudo são compostas de Estudos Orientados, e poderão ser presenciais ou operacionalizadas à distância, e serão desenvolvidas através de diversas atividades, inclusive através do uso das novas tecnologias, fator este que não afeta a carga horária presencial mínima exigida pelas legislações para as Graduações.

O Estágio Curricular Supervisionado fica concentrado na última série, momento em que as práticas pedagógicas anteriores, oportunizadas pela Prática como Componente Curricular, se desdobram em atividades orientadas e avaliadas pelo docente responsável pela unidade.

As Atividades Complementares e os Itinerários estarão vinculados às unidades de estudo e relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No Bacharelado os Itinerários Culturais e Científicos terão o papel de formação básica em cultura e ciência. Nos Itinerários Culturais o aluno, através de procedimentos diversos, terá acesso à investigação da cultura universal, nacional e regional, tomando tal conhecimento como matéria de reflexão e construção de projetos e pesquisas. Nos Itinerários Científicos o aluno terá contato com as principais epistemologias das Ciências Humanas, além de receber informações técnicas e estruturais sobre a pesquisa, a realização de projetos e a escrita acadêmica.

12. AVALIAÇÃO

A avaliação será vista enquanto processo, em um *continuum* ação-reflexão-ação, mas que se baseia nos princípios norteadores do Curso, que servem como parâmetros a serem alcançados. Há a necessidade intrínseca de realização de reuniões contínuas para estabelecer diagnósticos e encaminhamentos de procedimentos metodológicos e avaliativos em comum, objetivando uma melhoria das condições de avaliação na consideração da especificidade de cada realidade objetiva.

Tanto a avaliação do Curso como a avaliação dos alunos devem levar em conta a adequação e as exigências segundo as propostas do Projeto Pedagógico, que norteiam – e não engessam – os trabalhos do Colegiado de Curso. A avaliação não será instrumento de punição, mas de verificação contínua da aprendizagem, que deverá ser contínua, sempre inacabada e histórica. A nota, assim, deverá ser uma consequência do desempenho acadêmico, e não o objetivo principal das unidades de estudo e demais atividades, e os resultados deverão reorientar as atividades docentes e discentes, no sentido de dirimir as diferentes problemáticas apresentadas.

Considerando a especificidade do Curso de Letras, a avaliação estará centrada nas práticas de leitura e escrita, conhecimento cultural, humanístico, técnico e histórico dos conteúdos arrolados no interior do Curso. Nas unidades de estudos poderão ser considerados aspectos como a realização de trabalhos escritos, individuais ou em grupo, avaliações com ou sem consulta, produzidos dentro ou fora de sala, seminários, resenhas, relatórios, auto-

avaliações, etc., assim como serão consideradas atividades acadêmicas de adesão voluntária, como a prática da Iniciação Científica, a participação em projetos e Grupos de pesquisa ou a apresentação e elaboração de trabalhos orais e escritos em eventos da área.

Na avaliação será considerada a frequência e o aproveitamento segundo normas internas em vigor, e que sigam as diretrizes traçadas no plano de ensino. Caso o aluno não consiga na avaliação obter a média mínima exigida pela legislação vigente ele cursará a unidade de estudo novamente em regime de dependência.

No Curso em letras não haverá Regime Especial de Dependência (RED) em nenhuma unidade de estudo. O aluno reprovado deverá cursar a unidade de estudo regularmente em regime de dependência.

A avaliação do Projeto pedagógico será contínua e realizada através de reuniões sistemáticas do Colegiado de Curso, devendo considerar a exequibilidade das ações propostas, o sucesso nos projetos desenvolvidos, os resultados obtidos mediante as metas anteriormente pressupostas e, principalmente, o desempenho dos acadêmicos no desenvolvimento das competências e habilidades indicadas no Projeto.

13. INTERDISCIPLINARIDADE

Interdisciplinaridade é palavra usada para indicar a relação de uma unidade de estudo, considerada em seus objetivos internos, com outra unidade de estudo, outra área ou diversos conhecimentos que se relacionam, formando um todo do saber que supere a compartimentalização e a fragmentação histórica dos saberes. É a tentativa de superação dos limites das *disciplinas* frente às necessidades históricas sempre cambiantes, e a tentativa de superar a super especialização dos saberes e profissões, que nesta perspectiva técnica está focada para apenas uma parte do processo de produção – e de produção de conhecimento – e que tem sua atuação limitada pela dinâmica das transformações do trabalho na contemporaneidade.

Porém, o conceito tem sido mal compreendido e mal empregado, fazendo com se deixe invadir pelo próprio caráter fragmentário que projeta superar. Devemos entender que os saberes estão separados em *disciplinas* e estas integram áreas que se distanciam da totalidade do conhecimento. Isto acontece devido ao modo de produção material capitalista e sua especificidade, quer seja, uma produção setorializada em que prevalece a atomização e a fragmentação do trabalhador, que fica alienado de sua relação com a natureza e se coisifica, enquanto etapa necessária ao modo produtivo e se tornando, pois, uma mercadoria entre outras.

Recortando a problemática para a educação, podemos investigar no Brasil os trabalhadores/professores completamente alheios aos fundamentos histórico-sociais de seu labor. Consequentemente, estão alheios dos fundamentos conceituais de suas unidades de estudo, já que a prática pedagógica, calcada no apoio gigantesco do livro didático, representa o próprio equívoco de uma concepção interdisciplinar que dilui num amálgama travestido de “Todo” os conteúdos subtraídos de seus fundamentos.

A produção material, neste contexto, reivindica capacitações específicas para atividades de um trabalho alienado da totalidade do objeto produzido. Solicitam da escola capacitações específicas, ilhadas em profissões que apenas desempenham um papel pré-determinado no círculo estrutural da produção. Atingir a interdisciplinaridade no Curso de Letras, da forma mais plena e não degradada, isto é, sem a fragmentação, é ter a consciência histórica do conhecimento humano, que articula as conceituações das unidades de estudo num tronco teórico-metodológico que nasce da compreensão da sociedade, de seu processo histórico de produção material e do conhecimento, estabelecendo projetivamente metas, ações e objetivos coadunados com os princípios políticos, éticos e técnicos norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Unidade Universitária de campo Grande.

O grande desafio é superar a especialização dos saberes, como o objetivo de fazer avançar a ciência. Está clara a relação cada vez mais necessária entre as unidades de estudo, mas de forma que se recuperem os fundamentos do conhecimento especializado. Os estudos de linguagem no Curso de Letras terão que avançar para o relacionamento entre literatura e lingüística, de modo a abordar – em forma de projetos, trabalhos, publicações, etc. – objetos de pesquisa em comum, através do olhar de suas unidades de estudo, numa perspectiva multidisciplinar ou pluridisciplinar, como é denominação da Capes -, e avançar ainda mais no entrelaçamento de substratos teóricos, numa relação denominada interdisciplinar. Nos estudos de linguagem a literatura poderá se nutrir das descobertas da lingüística e a lingüística incorporando a literatura em seus estudos poderá se ampliar enquanto estuda textualidades extremamente amplas.

Pensando nestas necessidades, o Curso de Letras elabora neste Projeto unidades de estudo e práticas menos estanques. Primeiramente, o Curso em seu caráter **humanista** e em sua premissa teórica de fundo histórico e social, nos estudos de base, quer garantir o aprendizado dos fundamentos teórico-metodológicos do conhecimento. Apreendidos os fundamentos, o aluno e o professor estarão mais aptos para atuar na superação da especialização.

Na Licenciatura algumas aproximações estão induzidas nesta proposta: a unidade de estudo “Linguagem e tecnologias digitais” pretende não só se tornar uma “introdução à informática”, como também dar acesso aos estudos de lingüística e literatura em meio eletrônico. A “Língua e Cultura Latina” irá se relacionar estreitamente com a unidade “Introdução aos estudos literários II: drama e épica” nos estudos clássicos. As literaturas em língua portuguesa africanas quase simultaneamente serão operadas junto com o estudo da língua e cultura afro-descendente.

No Bacharelado, a unidade “Linguagem, história e sociedade” abordará indistintamente textos – “literários” ou não – na reconstituição da consciência histórica e social da produção de linguagem. Na unidade de estudo “Cinema e Ciências Humanas” há a tentativa da troca de instrumentais teóricos como fator primordial para a abordagem de certos fenômenos lingüísticos e simbólicos da contemporaneidade. Noutras unidades há o estreito relacionamento entre algumas áreas das ciências humanas, aproximando Estudo de linguagem, história da ciência, filosofia, história e os estudos sobre a cultura. A “Literatura Comparada” também será a oportunidade de abordar uma perspectiva de associação entre áreas.

O tronco em comum do Bacharelado, na primeira metade do Curso, momentos em que estarão todos os alunos do curso, também será a oportunidade para os professores administrarem a superação dos saberes de suas unidades de estudo, abordando a linguagem de forma ampla, isto é, recuperando suas raízes e ampliando-a para além da especialização.

14. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A prática e a teoria, assim como a relação material e imaterial – forma e conteúdo – são instâncias indissociáveis e que, enquanto conceitos, não indicam uma separação, e sim apenas uma possibilidade de serem pensados didaticamente como instâncias dos saberes. Portanto, estão na verdade sempre unidas e devem ter vazão operacional na estrutura do Curso de Letras. Estará presente de forma objetiva no Estágio Curricular Supervisionado, na Prática como Componente Curricular (PCC, na Licenciatura), nas Atividades Práticas (AP, no Bacharelado) e na realização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Como o Curso tem o perfil de intervenção, a prática será a possibilidade de implementar efetivamente os projetos e idéias na realidade.

14.1 Prática como componente curricular - PCC (na Licenciatura)

A atuação profissional dos futuros professores não pode ser pensada na perspectiva

apenas dos componentes curriculares, que, apesar de constituírem dimensões primordiais na formação, não são os únicos. A preocupação com a formação profissional e, conseqüentemente, com a ação docente, deverá estar presente em todo itinerário curricular do Curso, inclusive nas diferentes ações pedagógicas de seus professores, desenvolvidas em cada unidade de estudo que compõem a matriz curricular.

Em decorrência deste pressuposto, foi introduzida nos currículos dos Cursos de Licenciatura a atividade denominada Prática como Componente Curricular (PCC), conforme as Resoluções CNE 1/2002 e CNE 2/2002. Segundo estas Resoluções, a PCC deve ter a carga horária mínima de 400 horas e necessita ser desenvolvida desde o início do Curso. No Curso de Letras em tela a PCC alcança o número de **450** horas em todas as unidades de estudo.

A PCC caracteriza-se pelo conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência (Parecer CNE/CES nº 15/2005). Dessa maneira, a PCC é um dos "eixos norteadores do Curso de licenciatura". No caso específico dos Cursos de Letras, Licenciatura, busca-se com a PCC efetivar um processo dinâmico de ação, reflexão e relação entre os conteúdos e práticas pedagógicas adquiridas na universidade, no exercício da docência.

Estará presente no âmbito de cada unidade de estudo, não podendo estar isolada **nem caracterizada como Estágio**. Estará relacionada intrinsecamente nas atividades acadêmicas, como forma de articular teoria e prática num movimento contínuo entre conhecimento e aplicação, no sentido de criar espírito de pesquisa e de investigação enquanto se pensa na inserção efetiva do aluno no mundo do trabalho. Terá horas reservadas para atividades diferenciadas **no interior da unidade de estudo**, e poderá ser elo entre a área e entre o ensino, a pesquisa e a extensão nos projetos realizados na Unidade Universitária. Na Licenciatura, a PCC está voltada para a formação do professor, para o estudo da relação entre o conhecimento apreendido e a escola, e não estará, portanto, somente nas unidades de estudo pedagógicas.

São, portanto, exemplos de PCC, no interior das unidades de estudo:

- discussão crítica sobre livros didáticos;
- observação de práticas pedagógicas nas escolas;
- relatos da experiência de observação;
- análises das propostas curriculares das escolas;
- depoimentos de alunos que já atuam como professores;
- experiências de leitura/escrita em variados espaços sociais;
- escrita de pequenos ensaios dirigidos aos professores das escolas;
- produção de material didático;
- Elaboração de jogos didáticos;
- elaboração de textos conceituais;
- Análise e interpretação de textos e artigos envolvendo temas atuais da área de Letras de interesse social
(ex: preconceito lingüístico, papel da linguagem na sociedade, a linguagem persuasiva da mídia, o uso da linguagem em novas tecnologias, etc.);
- exibição de filmes educativos com roteiro estruturado;
- pesquisa em jornais, revista e internet de temas históricos e atuais da área de Letras, baseada em organização didática prévia;
- elaboração de textos ou panfletos educativos;
- utilização de softwares didáticos;
- Análise e releitura de pinturas, esculturas, músicas, filmes, dramatização, relacionadas às Letras e temas afins.

14.2 Atividades Práticas - AP (no Bacharelado)

No Bacharelado as Atividades Práticas, presentes no interior das unidades de estudo, estarão voltadas para o mundo de trabalho do Bacharel, como a elaboração/revisão de textos, projetos ou para o estudo geral da linguagem em suas mais variadas manifestações e presenças sociais. As atividades também poderão estar articuladas a projetos desenvolvidos na Unidade, e que tenham este caráter de abordagem do conhecimento na efetiva aplicação no mundo de trabalho.

15. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Conforme legislação em vigor, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é visto como tempo de aprendizagem em que o futuro professor e o futuro bacharel em Letras passarão a refletir a prática para, posteriormente, exercer a profissão ou ofício. Assim como o próprio documento revela, o ECS busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado em um ambiente institucional de trabalho (escola ou empresa) e o aluno estagiário, por isso é que este é o momento denominado de ECS, cujo principal objetivo é propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos e calendários escolares.

Nesse sentido compete às instituições de ensino dispor sobre a inserção do ECS na programação didático-pedagógica, sistematizar a organização, orientação, supervisão e avaliação do referido ECS, uma vez que ele é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e uma atividade intrinsecamente articulada com as atividades de trabalho acadêmico de bacharéis e licenciados.

Atendendo ao Art. 1º e 2º e 3º, XI, da LDB podemos dizer que ECS é o momento da efetivação da formação profissional. Para tanto, o aluno, na qualidade de estagiário, terá que cumprir algumas fases do referido estágio, tais como: o conhecimento real em situação de trabalho, a presença participativa junto ao profissional habilitado, e, por fim, a atividade de capacitação em serviço e que só poderá ocorrer em um contexto escolar ou profissional onde o estagiário assumirá efetivamente, mediante supervisão e orientação prévia, o papel de agente executor de ações relacionadas à profissão.

É importante chamar a atenção no sentido de que o referido ECS apresenta-se em duas fases distintas. A primeira está relacionada aos conteúdos pertinentes aos processos de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e suas respectivas literaturas e língua estrangeira e suas respectivas literaturas. A segunda destina-se ao trabalho *in loco*, ou seja, o futuro profissional vivenciará a realidade escolar por meio dos estágios em forma de mesas-redondas, mini-cursos, fóruns de discussão e produção, oficinas, palestras, seminários, sessões de estudo, entre outras atividades organizadas pelos próprios estagiários sob supervisão e orientação dos professores-orientadores do estágio, com a finalidade de contribuir para transformação do conhecimento adquirido na primeira fase em experiências práticas reflexivas.

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido segundo regulamento próprio do Curso de Letras, aprovado pelo Colegiado do Curso, conforme legislação em vigor e respeitando a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 e disposições legais pertinentes. Deverá ser necessariamente supervisionado, isto é, contar com a supervisão de um docente do Curso de Letras que, *in loco*, verificará o desenvolvimento, as condições e possibilidades de um trabalho voltado para a formação profissional do aluno-estagiário. Os projetos executados entre alunos, professores e organizações concedentes de estágio viabilizarão a união entre teoria/prática e trabalho/educação escolar.

O relato das atividades e os resultados do estágio deverão ser consubstanciados em documento em que, com a necessária fundamentação teórico-conceitual, seja descrita a organização e a execução das atividades programadas. Deve ser demonstrada capacidade de análise crítica e proposição criativa de soluções técnicas para os problemas diagnosticados. Para tanto, o Curso deve, necessariamente, oportunizar aos estagiários orientação formal de

conteúdo e metodologia por meio dos professores orientadores da instituição de ensino e por supervisores de estágio da parte concedente. O orientador de estágio supervisionado da instituição de ensino será lotado nas unidades de estudo de ECS.

A implementação do ECS tem como grande objetivo a convergência entre o conhecimento técnico-científico e a atividade prática do docente em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, bem como a formação do bacharel em Letras com um perfil técnico-científico e dotado de competências mínimas para a atuação na área de Letras.

Define-se por Estágio Curricular Supervisionado, em observância a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e aos regulamentos internos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos ou ainda a supervisão dos alunos estagiários em empresas públicas e privadas. As atividades de Estágio visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

15.1 Objetivos

Geral

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo geral a articulação entre teoria e prática, valorizando o exercício da docência e a prática profissional.

Específicos

O estágio, envolvendo não apenas a preparação e o trabalho em sala de aula, mas todas as atividades próprias do docente e do profissional de Letras. As ações colocarão o aluno face com a dinâmica da realidade profissional, oferecendo-lhe oportunidade para:

- capacitar-se para o exercício do magistério;
- aplicar conhecimentos, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem inerentes à função docente;
- conhecer aspectos relativos à preparação e execução de toda dinâmica escolar, tais como: planejamento administrativo, financeiro e pedagógico, além de eventos com participação da comunidade escolar;
- exercitar a prática de princípios éticos e preceitos morais inerentes ao exercício profissional;
- desenvolver a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho profissional;
- realizar treinamento profissional;
- adquirir experiências prévias na área profissional;
- verificar e solidificar atitudes necessárias a uma postura consciente;
- identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;
- desenvolver um trabalho integrado com a(s) escola(s)-campo(s) de estágio.
- estimular o desenvolvimento da reflexão crítica sobre as teorias com que vem trabalhando.

15.2 Caracterização do Estágio

Duração e Abrangência

No que tange à estruturação do estágio, o mesmo consta de carga horária de **408** (quatrocentas e oito) horas para a Licenciatura em Letras e de **204** (duzentas e quatro) horas

para o Bacharelado em Letras, distribuída de forma a enfatizar áreas críticas da atividade docente do Licenciado e do Bacharel em Letras. O ECS é definido como componente curricular obrigatório, conforme as deliberações da Lei nº 11.788, de 25 de novembro de 2008 e seu Artigo 2º.

O Estágio Supervisionado, conforme disposição curricular e determinações do art. 65 da Lei 9.394/96 e observando a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como das Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em Letras terá carga horária total, respectivas, de **408** (quatrocentas e oito) horas para Licenciados e **204** (duzentas horas) horas para Bacharéis em Letras, conforme Parecer CNE/CES nº 08/2007 e Resolução CNE/CES nº 2, de junho de 2007.

O aluno matriculado na Licenciatura e no Bacharelado, com efeito, deverá realizar os dois Estágios Curriculares Supervisionados, correspondentes às duas modalidades de Graduação.

Período de Realização

O Estágio Curricular Supervisionado – ECS será realizado no decorrer do último ano do período letivo, observando a distribuição e respectiva carga horária exigida na estrutura curricular aprovada pelo órgão competente. As atividades de estágio serão desenvolvidas em Instituições de Ensino ligadas à Educação Básica – para o aluno da Licenciatura - e empresas públicas e privadas – para os alunos do Bacharelado - que comportam a atuação do profissional de Letras.

Campo de estágio e encaminhamento do estagiário

O Estágio será realizado em estabelecimentos que ministrem o Ensino Fundamental e/ou Médio, bem como empresas que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, à escolha do estagiário, com base em critérios que contribuam com sua formação profissional, respeitando a legislação em vigor.

A escolha ou opção do campo de estágio será de responsabilidade do aluno e do professor orientador, observadas a legislação em vigor, conforme seus interesses nas áreas de atuação, tanto em escolas públicas ou privadas, sob anuência da Instituição de ensino e a entidade concedente por meio de convênio devidamente legitimado e regulamentado.

Estágio Curricular não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul constituir-se-á no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, não substituindo o estágio curricular supervisionado obrigatório. Quando realizado fora da Instituição, estabelece vínculo de relações formais e legais entre UEMS e a unidade concedente, mas se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, conforme Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

Esta modalidade de estágio é uma atividade opcional compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno. Deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares dos cursos, em conformidade com a legislação vigente.

Observações finais

As situações não previstas nesse Projeto Pedagógico, no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado obrigatório e não obrigatório, serão resolvidas pelos órgãos competentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, mediante diálogo e consulta às Comissões Pertinentes de Estágio na Unidade Universitária de realização do mesmo, sob anuência da Coordenação do Curso de Letras e do Colegiado de Curso, conforme legislação vigente.

16. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A proposta deste Curso, inscrita no Projeto Pedagógico, nasceu do entrelaçamento dos projetos de Graduação e de Pós-Graduação. O desenvolvimento das pesquisas do corpo docente e a Especialização “Ciências da Linguagem” abriram caminho para o aprofundamento das pesquisas. O mesmo grupo da Graduação propôs em comissão uma Especialização e um Mestrado acadêmico como fruto e desenvolvimento dos trabalhos realizados. Assim, nas unidades de estudos e demais atividades, tanto quanto na estrutura geral do Curso, há uma forte propensão para o desenvolvimento de conhecimentos de base, ou de formação geral, como também há um acento em linhas de trabalho desenvolvidas pelo grupo. Há uma ligação entre a Licenciatura e o Bacharelado, e este último claramente em sua concepção trás a pesquisa em primeiro plano, apontando para o Bacharel caminhos para os trabalhos na Pós-Graduação. Com forte pendor científico, portanto, O Curso de Letras pretende realizar atividades que contemplem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

17. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Letras em tela, em sua modalidade Licenciatura e Bacharelado, estão associados na concepção político-pedagógica, entretanto objetivam formações diferenciadas refletidas em suas estruturas curriculares. A Licenciatura está construída com o objetivo principal de formar professores, portanto sua estrutura reflete um reforço no âmbito pedagógico do ensino de língua e linguagens. Já o Bacharelado visa formar um profissional capaz de atuar para além da escola, em espaços diversos de atuação no âmbito público e privado e que solicitam do profissional da linguagem um curso que contenha forte acento cultural, social, teórico, filosófico e técnico e que abarque uma prática direcionada para tais atividades.

O Currículo pleno do Curso de Letras, observando a Resolução CEPE-UEMS nº 357, de 25 de março de 2003, comporta um conjunto disciplinas – as unidade de estudo - compreendendo a formação geral, conteúdos curriculares de formação específica, conteúdos curriculares definidos para a Educação Básica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.

A prática está presente como componente curricular obrigatório, compondo atividades que deverão estar presentes desde o início do curso e que permeiam toda a formação. Todas as unidades de estudo terão a sua dimensão prática. Serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando a atuação em situações contextualizadas e a resolução de situações problema características do cotidiano profissional, encaminhamento para solução de problemas identificados.

A prática poderá ser enriquecida com tecnologia de informação, narrativas orais e escritas de professores, produções dos alunos, situações simuladoras e estudo de casos, entre outros. O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular obrigatório, mas diversificado, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso de Graduação. No caso das licenciaturas, o Estágio Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Deverá ser realizado em escola de educação básica, e respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, devendo ser desenvolvido na 4ª série do Curso. As atividades complementares (AC) são as atividades desenvolvidas pelo aluno por meio da participação em atividades de natureza acadêmica-científica-cultural.

Portanto, teremos assim dispostos os elementos da Estrutura Curricular do Curso:

- 1) As unidades de estudo e seus componentes: Prática como Componente Curricular - PCC (na Licenciatura), Atividades Práticas (no Bacharelado) e Estudos Orientados (EO).

- 2) Atividades complementares
- 3) Estágio Curricular Supervisionado

17.1 Atividades Complementares (AC): Científicas, culturais e de extensão

As Atividades Complementares (AC) fazem parte da articulação entre a teoria e a prática das atividades relevantes para que o aluno adquira, durante a integralização do curso, o saber e as habilidades necessárias a sua formação, cumprindo uma carga horária de **200** horas/aula, atendendo à Resolução CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002 e observando a Resolução CNE/CP 01/2006 e a Resolução CEPE-UEMS nº 867/2008, artigo 167 a 170. A operacionalização dessas atividades será distribuída no decorrer do curso, considerando a sua participação nas modalidades relacionadas abaixo além de outras reconhecidas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Órgão competente. As Atividades complementares, neste contexto, são estratégias didático-pedagógicas que articulam teoria e prática e complementam de forma dinâmica a formação do aluno.

Para viabilizar o cumprimento das atividades acadêmicas complementares, o Curso se propõe a realizar, no mínimo, um evento de área por ano, seja a Semana de Letras, eventos específicos ou o CELLMS, contando ainda com outros eventos institucionais, como SILEL. O eventos proporcionam o aprofundamento dos estudo de linguagem na relação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como divulgar resultados de trabalhos de alunos e professores.

O eventos deverão contemplar uma programação diversificada, que atenda diferentes áreas do Curso, com apresentação de painéis, comunicações, simpósios, conferências, minicursos, oficina e apresentação de atividades artístico-culturais. Também serão contadas como AC as atividades de monitoria, trabalhos extra-classe, cursos de aperfeiçoamento, visitas acadêmicas, participação em eventos externos, atividades profissionais e atividades como membros participantes de centros ou diretórios acadêmicos, sindicatos e demais entidades de classe da área. O Valores correspondentes às atividades e suas respectivas cargas horárias serão decididas pelo Colegiado de Curso, observando as normas da UEMS.

17.2 Atividades de Estudos Orientados (EO)

As Atividades de Estudos Orientados compõem cada módulo e serão desenvolvidas pelo aluno, sob a orientação dos professores dos módulos. Poderão ser realizadas de forma presencial ou à distância. Os professores proporão estudos e questões, além de sanarem dúvidas sobre determinados assuntos da(s) sua(s) respectiva(s) Unidade(s) de Estudo(s). Cada unidade de estudo terá uma parte da carga horária reservada para os “Estudos Orientados” (EO), momento em que o professor irá propor questões, atividades, dará apoio aos conhecimentos não apreendidos, fornecerá subsídios para estudo e pesquisas, etc. Observando as indicações da Portaria MEC nº 4.059/04, tais atividades *poderão* ser realizadas com o apoio das novas tecnologias e metodologias de EAD - Ensino à Distância, ou através de encontros presenciais, reuniões de pesquisa dentro e fora de sala, atividades de orientação coletiva e demais atividades, visando aprimorar e articular os conteúdos apreendidos com novas atividades acadêmicas relacionadas ao conhecimento.

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento dos estudos orientados a distância e dos fóruns de discussões, serão devidamente normatizados e planejados pelo Colegiado de Curso e divulgado junto aos alunos. Esses momentos irão possibilitar experiência ampliada de participação em discussões qualificadas com estudos prévios e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas.

17.3 Prática no laboratório de línguas estrangeiras

Na estrutura física do Curso de Letras temos o laboratório de línguas estrangeiras, que ocupará o mesmo espaço do laboratório de informática, já que deverá ser operacionalizado

através do uso de softwares específicos para o ensino de línguas. No Curso de Letras, a prática no laboratório será realizada no interior da unidade de estudo, acompanhada pelo professor responsável pela unidade.

Tomando-se por base a aceção de que prática é sinônimo de fazer, realizar algo e também pensar sobre esse fazer, a práxis de qualquer profissão pode ser considerada prática. A profissão do professor de Língua Estrangeira - L.E., igualmente, é considerada uma prática.

O Laboratório de Línguas do curso de Letras da UEMS, que se presta à prática dos alunos da Língua Espanhola, encontra-se coerente com os pressupostos acima mencionados no que tange à prática proposta. Vale lembrar que, para além do que reza a legislação que normatiza o funcionamento dos cursos de Letras no Brasil, sejam eles nas modalidades de Licenciatura ou Bacharelado (Tradutor e Intérprete, Secretariado Bilíngüe), é consenso entre os docentes das áreas de língua e literaturas de língua estrangeira que uma das funções de tal ambiente didático é a de possibilitar o contato individual e supervisionado dos alunos.

Isso posto, julgamos de suma importância que o mesmo local não somente exista enquanto espaço conquistado e real, mas é importante que siga com sua missão de propor essa ponte, ou seja, essa união entre os aspectos teóricos e a prática da língua estrangeira, objeto de estudo do aluno.

A prática no laboratório de línguas visa aprimorar a formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento das quatro habilidades lingüísticas: falar, ouvir, ler e escrever. A moderna pedagogia de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (L.E.) aspira a que essas habilidades estejam equilibradas, mas concede primazia ao falar e ouvir. Portanto, as atividades realizadas no Laboratório priorizarão a fala e a compreensão oral da L.E. haja vista suas peculiaridades como recurso didático-pedagógico.

Fora as aulas teóricas em sala e a prática de laboratório de línguas é necessário que o aluno pratique a L.E. que está aprendendo também fora da sala de aula, para que receba “input compreensível” e se aproxime o máximo possível da língua objeto (Espanhol). Dessa forma, temos como Objetivos gerais:

- a) promover a compreensão oral;
- b) desenvolver a pronúncia de forma eficiente.

Os objetivos específicos são:

- c) aprimorar a entonação e o ritmo;
- d) propiciar o contato com as variantes da língua espanhola e suas especificidades fonético-fonológicas, lexicais e gramaticais;
- e) oportunizar o contato com as variantes de língua espanhola e suas especificidades fonético-fonológicas, lexicais e gramaticais;
- f) levar o aluno a conhecer a cultura espanhola por meio das músicas e filmes que formam o acervo do Laboratório de Línguas;
- g) atividades de prática de laboratório de línguas serão trabalhados conteúdos tais como Fonética e Fonologia, ampliação do vocabulário.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é de natureza monográfica ou ensaística – constituindo-se como monografia ou artigo científico – sendo resultado de uma investigação científica desenvolvida individualmente pelo aluno, através de orientação de um dos professores do curso. A temática do trabalho estará relacionada às questões teóricas, metodológicas e didático-pedagógicas fundamentais desencadeadas no interior do Curso de Letras.

O TCC do Curso de Letras é um requisito básico e obrigatório para que o concluinte obtenha o grau de licenciado ou bacharel e deverá estar de acordo com as normas vigentes da instituição e será administrado por regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado de Curso, com anuência da PROE. A coordenação do curso de Letras emitirá declaração ao aluno concluinte em que constarão o título da pesquisa realizada, a nota ou conceito atribuído pela

banca examinadora e os nomes do professor-orientador e dos membros da banca. A banca será constituída por três professores do curso, sendo o presidente da banca o orientador.

O aluno que cursar a Licenciatura e o Bacharelado deverá realizar dois Trabalhos de Conclusão de Curso, vinculados às duas modalidades.

Na **Licenciatura**, o TCC terá início na 3ª série, com a unidade de estudo “Itinerários Científicos - TCC”, momento em que o aluno deverá firmar orientação com um dos professores do Curso e submeter o tema do trabalho à avaliação do Colegiado de Curso. A temática deverá estar vinculada às questões teóricas, metodológicas e didático-pedagógicas que fundamentam o ensino na área de Letras, visando à formação do Licenciado. O aluno terá o prazo até o final da 4ª série para realizar a defesa pública do trabalho.

No **Bacharelado** o TCC terá início nos Itinerários Científicos I e II e continua após esta etapa. A definição do orientador e da temática do trabalho será realizada no final dos Itinerários Científicos II. O trabalho é de caráter empírico e deverá versar sobre umas das subáreas do Bacharelado: estudos literários ou estudos lingüísticos.

Será também considerado válido, na Licenciatura e no Bacharelado, o TCC que se constituir como artigo científico, a ser avaliado também por uma banca composta de três professores – sendo um orientador e dois membros -, não havendo a necessidade de publicação para sua validação como TCC.

19. TEMAS A SEREM OFERTADOS EM FORMA DE PROJETO DE ENSINO

Os temas relacionados a seguir deverão ser oferecidos pelo Curso em forma de projetos de ensino e fora do período normal de aula, de acordo com a demanda dos alunos matriculados no curso, sendo necessário no mínimo 25 alunos para constituir uma turma. Não são temas obrigatórios a serem ofertados, mas estão disponíveis no Projeto Pedagógico porque foram pensados na estreita articulação entre as unidades de estudo da Matriz Curricular, a concepção dos conteúdos e a ampliação complementar da formação do aluno. Portanto, são temas que se articulam à matriz formadora do Curso, de modo a completá-los em forma de enriquecimento do currículo.

Temas a serem ofertados em forma de projetos de ensino	Carga horária
Inglês Instrumental	68
Espanhol Instrumental	68
Francês Instrumental I	68
Francês Instrumental II	68
Psicolinguística	68
Linguagem e Psicanálise	68
Neurolinguística	68
Filologia Românica	68
Literatura e Cultura Popular	68
Produção de textualidade literária: oficina literária	68
Introdução ao estudo do teatro: teoria e prática	68
História da Música Popular Brasileira	68

Dos temas acima elencados, o aluno inscrever-se-á e cursará o que lhe interessar, não lhe será exigida a obrigatoriedade. A participação do aluno nessa atividade será computada como atividade complementar (AC), desde que sejam seguidas as normas internas em vigor, emanadas pelo Colegiado de Curso e com anuência da PROE.

20. ITINERÁRIOS CULTURAIS (Bacharelado)

O projeto concebe a cultura como conhecimento, no centro e não paralelo ao saber. As experiências culturais acadêmicas alcançam no projeto o ponto de articulação dos saberes

arrolados, estando entrelaçados aos projetos desenvolvidos no Curso de Letras. Os Itinerários ocorrem de forma presencial no Módulo I do Bacharelado, composto de atividades dentro e fora da sala de aula. Podem se constituir como visitas a instituições de arte (museus), vernissages, exposições, peças teatrais, shows e apresentações musicais e de dança; assim exposições de artesanato, lançamento de livros, círculos de leitura, visitas a projetos artísticos em comunidades, visitas ou viagens individuais que demonstrem por meio de realizações artísticas – filme, fotos, textos – um relato organizado da apreensão artística, assim como mostras de cinema acompanhadas de debate, etc., sendo atividades acompanhadas pelo professor da unidade, que irá planejar e organizar previamente o roteiro de visitas. Nos Itinerários Culturais o aluno tem contado com as formais universais e locais da cultura, recebendo bagagem cultural que deverá ser articulada com os saberes científicos.

21. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS

Os Itinerários Científicos deverão ser operacionalizados através do professor responsável pela unidade de estudo, na articulação com um orientador responsável pelo acompanhamento individual do aluno em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

São constituídos de atividades de iniciação e envolvimento com a pesquisa científica, como forma de aproximar os conteúdos teóricos apreendidos em sala com uma experiência efetiva com as idéias nos espaços sociais, em que os alunos participam de aulas, congressos, seminários, simpósios, encontros, etc., que possibilitem o conhecimento das principais vertentes dos estudos de linguagem. As ações, junto com o conhecimento apreendido em sala, viabilizarão ao aluno uma escolha mais precisa dos rumos de sua pesquisa, já que será auxiliado por orientação de um professor do Curso, com vistas a aprimorar os conhecimentos das normas da ABNT, da elaboração e organização da pesquisa, da textualidade acadêmica, etc.

Nesta unidade de estudo, os professores do Curso deverão assumir as orientações de forma numérica equilibrada, acompanhando o aluno até o final do Curso, de modo a incluí-lo em sua pesquisa individual e numa linha de pesquisa definida no interior do Curso. As atividades dos Itinerários ocorrerão em sala de aula ou em instituições de ensino, eventos de área ou áreas afins, arquivos públicos, visita a museus, bibliotecas, etc., e visarão ao final da unidade a construção do TCC. Será obrigatória ao menos uma participação anual em evento da área de Letras. Os Itinerários incluirão ainda laboratórios textuais, para que o aluno domine as diversas modalidades textuais acadêmicas.

22. MATRIZ CURRICULAR – Licenciatura

22.1 Curso de Letras, licenciatura - habilitação português/espanhol e suas literaturas

Ano	Módulo	Unidades de Estudo	Carga horária				
			Presencial	Estudos Orientados	PCC/AP	CH Semanal	Total
1º	Módulo I – fundamentos do estudo de linguagem I – formação universal e teorias de base	Língua Portuguesa I	82	36	18	4	136
		Introdução à lingüística I	64	22	16	3	102
		Produção de texto e prática de leitura	42	14	12	2	68
		Literatura e Cultura Brasileira I	64	22	16	3	102
		Introdução à Crítica Literária	42	14	12	2	68

		Introdução aos Estudos Literários II: narrativa e lírica	64	22	16	3	102
		Língua Espanhola I	82	36	18	4	136
		História e Filosofia da Educação	64	22	16	3	102
		Políticas e legislação da educação brasileira	42	14	12	2	68
			546	202	136	26	884
2º	Módulo II- fundamentos do estudo de linguagem II – linguagem, educação e tecnologia.	Língua Portuguesa II	64	22	16	3	102
		Introdução à Lingüística II	42	14	12	2	68
		Língua e Cultura Latina	42	14	12	2	68
		Linguagem e tecnologias digitais	42	14	12	2	68
		Língua Espanhola II	82	36	18	4	136
		Literatura e Cultura Brasileira II	64	22	16	3	102
		Introdução aos Estudos Literários I: drama e épica.	42	14	12	2	68
		Didática	64	22	16	3	102
		Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	64	22	16	3	102
			506	180	130	24	816
3º	Módulo III - Língua e literaturas estrangeiras	Língua Portuguesa III	64	22	16	3	102
		Itinerários Científicos - TCC	54	14	-	2	68
		Literatura Portuguesa	64	22	16	3	102
		Literatura em Língua Portuguesa	42	14	12	2	68
		Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas	42	14	12	2	68
		Língua Espanhola III	64	22	16	3	102
		Literatura Espanhola	64	22	16	3	102
		Literatura hispano-americana	64	22	16	3	102
			458	152	104	21	714
4º	Módulo IV – Organização do trabalho didático - pedagógico	Língua Portuguesa IV	64	22	16	3	102
		Língua Espanhola IV	64	22	16	3	102
		Tópicos em Educação Especial	42	14	12	2	68
		Fundamentos em LIBRAS	56	-	12	2	68
		Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores	42	14	12	2	68
		Ensino de línguas e literatura	42	14	12	2	68
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua	-	-	-	6	204

	Portuguesa					
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Espanhola	-	-	-	6	204
		310	86	80	26	884
	Carga horária total	1820	620	450		3298

Resumo Geral da Matriz Curricular

Total de Carga Horária de Prática como Componente Curricular	450
Total de Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado	408
Total de Carga Horária de Atividades Complementares	200
Total de carga horária das unidades de estudo	2822
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	68
Total de Carga Horária da Matriz Curricular	3498 horas

Obs: 1) Na carga horária total das unidades de estudo subtraiu-se a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado e a carga horária do TCC. 2) a carga horária da Prática como Componente Curricular (PCC) está computada no interior nas 2822 horas das unidades de estudo.

22.2. Unidades de Estudo: Ementas, objetivos, bibliografia

Literatura

Introdução aos Estudos Literários I: narrativa e lírica

Ementa: Narrativa: Estudo da narrativa enquanto gênero e de aspectos fundamentais do texto narrativo, tais como narrador, focalização, personagem, tempo e espaço. Estudo específico de teorias do conto, da novela e do romance. Análise de contos e romances. Apontar para aspectos estruturais do gênero lírico dentro da diversidade literária, bem como contribuir para o amadurecimento face às implicações do olhar canônico no Brasil por meio de uma abordagem à tradição. Discutir as marcas da tradição lírica medieval na lírica colonial brasileira; compreender o percurso formativo da lírica no Brasil nos séculos XVII, XIX até a lírica contemporânea, buscando discutir as implicações da cristalização de autores e tendências pela crítica literária no Brasil.

Objetivos: Introduzir o estudo dos gêneros narrativo e lírico, expondo a origem dos principais conceitos necessários para a compreensão da literatura. Preparar o aluno para o estudo temático e estrutural das produções literárias nacionais e estrangeiras.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FRIEDRICH, H. **A estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1991.

PROPP, V. **Morfologia do conto**. Lisboa: Editora Vega, 1978.

SCHÜLER, D. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia complementar:

BREMOND, C. **Análise estrutural da narrativa**. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Vozes, 1971.

- CAMPOS, H. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto. Prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1995.
- EIKHENBAUM, B. et al. **Teoria da literatura: formalistas russos**. Trad. A. M. R. Filipouski et al. Porto Alegre: Globo, 1971.
- LOTMAN, I. **A estrutura do texto artístico**. Trad. M. do C. Raposo e A. Raposo. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. Trad. J. M. M. de Macedo. São Paulo: Ática, 1998.
- REIS, C.; LOPES, A.C.M. **Dicionário de Teoria da Narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

Introdução aos estudos literários II: drama e épica

Ementa: Leitura crítica de textos da dramaturgia ocidental, proporcionando ao acadêmico a capacidade de ler criticamente textos dramáticos. Estudo histórico-crítico dos clássicos fundadores da literatura universal.

Objetivos: Conhecimento das bases estruturais e históricas da literatura ocidental, através da leitura de textos fundantes. Propõe-se o estudo da formação do drama e da narrativa épica na Grécia antiga e de suas projeções na civilização latina até o Renascimento português. Serão de leitura obrigatória os poemas homéricos, *Ilíada* e *Odisséia*, a *Eneida* de Virgílio e *Os Lusíadas* de Camões, além de literatura teórica pertinente.

Bibliografia básica:

- ALBIN, Lesky. **A Tragédia Grega**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- APEL, Myrna Bier e GOETTEMES, Miriam Barcellos (orgs.). **As formas do épico: da epopéia sânscrita à telenovela**. Porto Alegre/RS: Movimento, 1992.
- BORNHEIM, G. A. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia complementar:

- ARISTÓTELES. **Poética**. Porto Alegre: Globo, 1966.
- CARLSON, M. **Teorias do teatro**. São Paulo: EDUNESP, 1999.
- LESKY, A. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- RODRIGUES, Antonio Medina. **As utopias gregas**. SP: Brasiliense, 1988.
- SCHÜLER, Donald. **A Construção Da Ilíada - Uma Análise De Sua Elaboração**. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- VIRGÍLIO. **Eneida**. Trad. José Victorino Barreto Feio e José Maria da Costa e Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- Obras para leitura:** Sófocles: Édipo Rei, Ésquilo: Prometeu acorrentado, Shakespeare: Hamlet, Molière: O Burguês Fidalgo, Brech: Galilei Galilei, Bernard-Marie Koltès: Solidão nos campos de algodão; Virgílio: Eneida, Camões: Os Lusíadas, Fernando Pessoa: Mensagem, Basílio da Gama: O Uruguai, Homero - Ilíada, Odisséia.

Introdução à Crítica Literária

Ementa: As teorias clássicas: tratados de poéticas Greco-latinas; a concepção estética do mundo cristão e do medievo; a crítica impressionista do Séc. XIX; o formalismo russo; New Criticism; a crítica sociológica; marxismo e literatura, Estruturalismo; Pós-Estruturalismo; Estudos Culturais.

Objetivos: Estudos das principais correntes críticas do século XX com abordagem de diferentes teóricos.

Bibliografia básica:

- ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1993.
- CULLER, J. **Teoria da literatura: uma Introdução**. Tradução Sandra G. T. Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
- CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Editora Boitempo, 2003.
- EIKHENBAUM, B. et al. **Teoria da literatura: formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1976.
- GOLDMANN, L. **Sociologia do romance**. Rio: Paz e Terra, 1967.
- WILLIAMS, Raymod. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Bibliografia complementar:

- CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- DERRIDA, J. **Escritura e diferença**. Belo Horizonte: EUFMG, 1997.
- FUNK, S. **Trocando idéias sobre a mulher e a literatura**. Florianópolis: UFSC, 1994.
- GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Lisboa: Veja, 1982.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1984.
- JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.
- LUKACS, G. **Teoria do romance**. Tradução Alfredo Margarido. Lisboa: Presença, 1963.
- PINTO, M. J (ORG). **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1973.

Literatura e Cultura Brasileira I

Ementa: Estudo das produções literárias e culturais brasileiras do período colonial até o final do Séc. XIX. Discutir a trajetória da identidade brasileira pela literatura. Choques culturais e conflitos de identidades. Discussão dos conceitos de “nação”, “cultura” e “identidade nacional” na literatura brasileira. Percepção da identidade brasileira construída através da literatura. Aprofundamento do estudo da cultura brasileira pela literatura.

Objetivos: Análise de textos literários e/ou ensaísticos que possibilitem a introdução aos estudos em literatura e cultura brasileira. Compreensão da relação da literatura com outras artes. Fornecer bagagem literárias e cultural para as reflexões teóricas e pedagógicas do Curso

Bibliografia básica:

- BHABA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BORNHEIM, G. et al. **Cultura brasileira: tradição/contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/FUNARTE, 1987.
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

Bibliografia complementar:

- ASSIS, M. de. **Instinto de nacionalidade**. In: ASSIS, M. *Obra Completa*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973.
- BERND, Z. **Literatura e identidade nacional**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- BITTENCOURT, José N. **Espelho da nossa história: imaginário, pintura histórica e reprodução no século XIX brasileiro**. In: Revista Tempo Brasileiro 87, out-dez 86. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1986, p. 58-78. ilienense, 1994.
- CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ed. USP, 1975.
- CHIAPPINI, L.; BRESCIANI, M. S. (Orgs.). **Literatura e Cultura no Brasil: identidades e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2002.
- HANSEN, João Adolfo. **A Sátira e o Engenho**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1989.

Literatura e Cultura Brasileira II

Ementa: leitura sincrônica e diacrônica da cultura brasileira do Séc. XX à contemporaneidade, a partir das reflexões sobre a literatura e outras artes, como o cinema, a pintura, os movimentos musicais, etc.; reflexões sobre a utopia modernista, as vanguardas e seus desdobramentos nas artes; literatura em tempos de repressão; a pós-utopia do pós-modernismo; a contracultura, o tropicalismo; o ecletismo contemporâneo. Literatura Contemporânea. Permanência e transformação do regional: as narrativas de introspecção subjetiva: Clarice Lispector; a poesia experimental: João Cabral, Murilo Mendes, Haroldo de Campos. Cultura popular, erudita, de massa. A questão da identidade nacional. Os movimentos culturais brasileiros, características sócio-político-econômicos. A linguagem cinematográfica como suporte de representações. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

Objetivos: Análise de textos literários e/ou ensaísticos que possibilitem a introdução aos estudos em literatura e cultura brasileira. Compreensão da relação da literatura com outras artes. Fornecer bagagem literárias e cultural para as reflexões teóricas e pedagógicas do Curso.

Bibliografia básica:

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa, cultura popular, cultura operária.** In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83.

ROSENFELD, A. **Reflexões sobre o romance moderno. Texto/contexto I.** 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARICONI, Ítalo. **A provocação pós-moderna: razão histórica e política da teoria Hoje.** Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Bibliografia complementar:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?.** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

COSTA, Emília Viotti da. **O mito da democracia racial no Brasil.** In: Da monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: 1987, p. 227-242.

PAES, Paulo. **Arcádia revisitada.** In **Gregos & Baianos.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1985, p. 242-253.

Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores

Ementa: O papel do professor como mediador da leitura Estratégias para a formação de leitores crianças, jovens e adultos. Leitura: conceito, condições e produção na escola. Formação do leitor. A formação de contadores de histórias. Conceitos de Literatura infanto-juvenil. Literatura e escola: a escolarização do texto literário. Identificação da produção literária infanto-juvenil brasileira contemporânea. A literatura popular: contos de fadas, mitos, lendas, cordel, folclore. Leitura e análise de textos.

Objetivos: Capacitar o acadêmico para o trabalho didático-pedagógico na formação de leitores. Identificar as características da literatura infanto-juvenil, bem como a ideologia subjacente nesse tipo de literatura, tornando-o apto a analisar e selecionar obras compatíveis com as diversas faixas etárias predominantes no ensino básico, fundamental e médio e trabalhar com os modernos formatos existentes no mercado literário.

Bibliografia básica:

- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 5. ed. São Paulo: Scipione.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura.** Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo, Ática, 1988.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- LAJOLO, M.; ZILBERMANN, R. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo, Ática, 1998.
- _____. **Literatura infantil brasileira: história & histórias.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia complementar:

- GEBARA, A. E. L. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças.** (Col. Aprender e ensinar com textos, v.10). São Paulo: Cortez, 2002.
- MARTINS, M. H. **Crônica de uma utopia: leitura e literatura infantil em trânsito.** São Paulo: Brasiliense, 1989.
- TURCHI, M. Z. ; SILVA, V. M. T. (Orgs.). **Leitor formado e leitor em formação: leitura literária em questão.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2006.
- SILVA, E. T. da. **Elementos de uma pedagogia da leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ZILBERMANN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** 7. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. (Orgs.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1988.

Literatura Portuguesa

Ementa: Origens da Literatura Portuguesa. A poesia trovadoresca . As canções de gesta e a novela de cavalaria. A historiografia nas crônicas de Fernão Lopes. O teatro de Gil Vicente. A lírica e a épica camonianas. Pressupostos do Romantismo: o liberalismo, a burguesia, o capitalismo. A poesia romântica. A crônica e o teatro de Garret. O romance histórico de Alexandre Herculano. A novela passional de Camilo C. Branco. O realismo: socialismo e cientificismo. O romance de crítica social de Eça de Queiroz. A poesia simbolista e modernista. A prosa e a poesia contemporânea portuguesa desde o Séc. XX.

Objetivos: Aprender criticamente as obras literárias por meio do contato direto com elas e pela mediação de obras de crítica e teoria literárias; Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem; Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e explicitar o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação; Relacionar o texto literário com questões e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito, observando e comparando com concepções do presente.

Bibliografia básica:

- ABDALA, J. B. ; PASCHOALIN, M. P. **História social da literatura portuguesa.** São Paulo: Ática, 1994.
- SIMÕES, J. G. **História da poesia portuguesa.** Lisboa: ENC, 1956, v 2.
- REIS, C. (Coord.). **Literatura portuguesa moderna e contemporânea.** Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da Literatura Portuguesa.** Porto: Porto Editora, 1982.
- SPINA, S. **A lírica trovadoresca.** São Paulo: Grifo/Edusp, 1972.

Biblioteca complementar:

- SILVEIRA, F. M. **A literatura Barroca em Portugal.** São Paulo: Global, 1987.
- GUIMARÃES, F. **A poesia contemporânea portuguesa e o fim da modernidade.** Lisboa: Caminho, 1989.
- IANNONE, C. A; GOBBI, M. V. Z; JUNQUEIRA, R. S. **Sobre as naus da iniciação: estudos portugueses de literatura e história.** São Paulo: UNESP, 1998.
- REIS, C. **O discurso ideológico do neo-realismo português.** Coimbra: Almedina, 1983.

SARAIVA, A. **Modernismo brasileiro e Modernismo português – subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações**. Campinas: Editora UNICAMP, 2004.

Literaturas em Língua Portuguesa

Ementa: Introduzir o estudo das literaturas africanas e asiática de língua portuguesa do século XX, destacando seus aspectos singulares e traços nacionais. Estudos dos fenômenos literários que vão do império português a sua dissolução.

Objetivos: abordar as literaturas em língua portuguesa, relacionando-as com a cultura africana e afro-brasileira. Discutir as relações entre Literatura e colonialismo, dando ênfase na emergência das literaturas em língua portuguesa no Brasil, na África e na Ásia.

Bibliografia básica:

ABDALA JÚNIOR, B. (Org.). **Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005.

FIGUEIREDO, M. do C.; FONSECA, M. N. (Orgs.). **Poéticas afro-brasileiras**. Belo Horizonte: Mazza/ PUC Minas, 2002.

SANTILLI, M. A. **Paralelas e tangentes entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

TRIGO, S. **Ensaio de literatura comparada afro-luso-brasileira**. Lisboa: Vega, s/d.

Bibliografia complementar:

ABDALA JÚNIOR, B. **De vôos e ilhas. Literatura e comunitarismos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique. Experiência Colonial e Territórios Literários**. São Paulo: Ateliê, 2005.

GARMES, H. (Org.). **Oriente: engenho e arte. Imprensa e literatura de língua portuguesa em Goa, Macau e Timor Leste**. São Paulo: Alameda, 2004.

MACEDO, T. **Angola e Brasil: estudos comparados**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002

MELLO E SOUZA, M. de. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

MEMMI, A. **Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

Língua Portuguesa

Língua Portuguesa I

Ementa: A Língua Portuguesa na Contemporaneidade: situação e perspectiva. História externa da Língua Portuguesa e Expansão. História interna da Língua Portuguesa: processos de metaplasmos, passagem do latim para o português. Conceito de língua *versus* conceito de gramática.

Objetivos: Proporcionar aos alunos uma visão e perspectivas da situação lingüística da Língua Portuguesa no mundo: América, África, Ásia e Europa. Abordar historicamente a trajetória da Língua Portuguesa desde as origens latinas em seus aspectos internos e externos a língua. Discutir conceitos básicos de língua e gramática. Abordar o acordo ortográfico dos países Lusofônicos.

Bibliografia básica:

BECHARA, E. **Gramática: liberdade ou opressão?** São Paulo-SP: Ática, 1997.

COUTINHO, I. de L. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1968.

_____. **Gramática histórica**. 5 ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.

ELIA, S. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1976.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 14 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

Bibliografia Complementar:

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

ALVES, I. M. **História da língua portuguesa – século XIX**. São Paulo: Ática, 1988.

HAUY, A. B. **História da língua portuguesa: I – séculos XII, XIII e XIV**. São Paulo: Ática, 1994.

_____. **História da língua portuguesa: V – século XIX**. São Paulo: Ática, 1988.

PAIVA, D. de F. **História da língua portuguesa. II – século XV e meados do século XVI**. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, R. M. **História da língua portuguesa: IV - século XVIII**. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, E. P. **História da língua portuguesa: VI – século XX**. São Paulo: Ática, 1988.

SPINA, S. **História da língua portuguesa: III – segunda metade do século XVI e século XVII**. São Paulo: Ática, 1988.

SILVA, R. V. M. C. (org.). **A carta de Caminha – testemunho lingüístico de 1500**. Editora da UFBA, 1996.

_____. **Diversidade e unidade – aventura lingüística do português: curso de história da língua portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

Língua Portuguesa II

Ementa: Fonética e fonologia da Língua Portuguesa. Aspectos morfossintáticos da língua. Enfoque sobre os aspectos morfológicos: noção de morfema à noção de palavra e sintagma.

Objetivos: Estudar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Portuguesa considerando a relação entre norma e variação. Estudar a formação e a constituição de palavras a partir do plano de expressão e plano de conteúdo. Noção de morfema, morfe, gramema, lexema, palavra, sintagma (nominal e verbal).

Bibliografia básica:

MAIA, E. M. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

CALLOU, D. e LEITE, I. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CÂMARA JR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CHALUB, S. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2003.

CHRISTÓFARO, T. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 34 ed., São Paulo: Nacional, 1991.

CARONE, F. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1992.

CUNHA, C. **Gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Alvers, 1985.

LOPES, E. **Introdução à Linguística Contemporânea**. São Paulo-SP; Cultrix, 1989.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática – ensino sobre e a linguagem**. São Paulo: Ática, 1999.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

Língua Portuguesa III

Ementa: Enfoque sobre os aspectos sintáticos: eixos paradigmáticos e sintagmáticos, abordagem sobre estrutura sintática: noção de sintaxe gramatical, gerativa e funcional. Origem e história dos estudos semânticos: formal e lógico. Categorias semânticas e aplicação. **Objetivos:** Estudar a constituição das relações sintagmáticas: aspectos sintáticos das gramáticas normativa, gerativa e funcional. Estudar e compreender a constituição dos sentidos em seus aspectos formais e suas categorias.

Bibliografia básica:

GUIRAUD, P. **A semântica**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2002.

ILARI, R. & GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1990.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

POSSENTI, S. **Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

RECTOR, M. e YUNES, E. **Manual de semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A, 1980.

SILVA, M. C. P. de S. e KOCH, I. V. **Lingüística aplicada ao português – Sintaxe**. 10 ed., São Paulo: Cortez, 2001.

PERINI, M. A. **A sintaxe portuguesa – metodologia e funções**. 2 ed., São Paulo: Ática, 1994.

BORBA, F. da S. **Teoria sintática**. São Paulo: EDUSP, 1979.

Língua Portuguesa IV

Ementa: Noções de Estilística da Língua Portuguesa. Estilística: da palavra, do texto, da poesia, da música, da sintaxe Noções de texto, estrutura do texto, texto e argumentação, níveis de leitura de texto.

Objetivos: Refletir e compreender a organização textual em seus aspectos estilísticos como manifestação do sujeito da e na linguagem, seja oral ou escrita. Proporcionar aos alunos uma maior compreensão de textos: estrutura e funcionamento como manifestação de linguagem.

Bibliografia básica:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1999.

CRESSOT, M. **O estilo e suas técnicas**. Lisboa: ed. 70, 1989.

MARTINS, N. S. **Introdução à estilística**. São Paulo: Queroz/EDUSP, 1989.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, J. L. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo; Ática, 1990.

CRESSOT, M. **O estilo e suas técnicas**. Lisboa: ed. 70, 1989.

MONTEIRO, J. L. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

Produção de texto e prática de leitura

Ementa: Prática de produção de texto e prática de leitura e seus aspectos funcionais e conceituais. Gêneros textuais acadêmicos: artigo, resumo, resenha. **Objetivos:** Introdução as categorias de funcionamento dos textos e duas modalidades e dos processos de leituras e seus aspectos conceituais. Desenvolver as práticas de produção de texto e de leitura.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, MEC, 1999.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e Textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de textos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia complementar:

FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1999.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1999.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 14. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1985.

Introdução à Lingüística I

Ementa: Pensamento Lingüística pré-saussureano. Introdução a Lingüística Saussureana e Bakhtiniana.

Objetivos: Estudar diacrônica e conceitualmente o desenvolvimento das concepções de língua e linguagem, desde os hindus até estudos século XVIII. Abordagem da Lingüística enquanto Ciência da Linguagem.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

_____. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1995.

CÂMARA JR, J. M. **Princípio de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1973.

_____. **História da lingüística**. 3 ed., Petrópolis: Vozes, 1979.

Bibliografia Complementar:

_____. **Problemas de lingüística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CARVALHO, A. C. de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

COSERIU, E. **Lições de lingüística geral – lingüística e filologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

DUBOIS, J. et alii. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à lingüística: princípios de análise**. Vol I e II. São Paulo: Contexto, 2002.

JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1989.

LOPES, E. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. 18 ed., São Paulo: Cultrix, 2003.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1,2.

ORLANDI, E. **O que é lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral**. 20. ed. São Paulo: Cultrix: 1995.

Introdução à Lingüística II

Ementa: História da Lingüística Saussureana e seu desdobramentos teóricos nos estudos lingüísticos. Problemas de Lingüística Geral da Língua Portuguesa: leitura e escrita.

Objetivos: Estudo da Linguística saussureana e suas correntes contemporâneas. Desenvolver a capacidade de compreender, descrever os fatos lingüísticos bem como propor diagnósticos considerando os aspectos formais, pragmáticos e conceituais da língua.

Bibliografia básica:

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes, 1995.

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. 11 ed., Campinas: Pontes, 1991.

CARVALHO, A.C. de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

DUBOIS, J. et alii. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à lingüística: princípios de análise. Vol I e II**. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar:

JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1989.

LYONS, J. **Introdução à lingüística teórica**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1979.

_____. **As idéias de Chomsky**. 3 ed., São Paulo: Cultrix, 1976.

LOPES, E. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. 18 ed., São Paulo: Cultrix, 2003.

MOUNIN, G. **A lingüística do século XX**. Portugal: Presença; Brasil: Martins Fontes, 1972.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo: Ática, 2001.

Língua e Cultura Latina

Ementa: História e cultura da língua latina. Introdução aos aspectos da língua latina: caso, declinação, sistema verbal bem como as flexões técnicas de tradução. Relação histórica entre a Língua Latina e a Língua Portuguesa.

Objetivos: Compreender os aspectos históricos, culturais, literários e lingüísticos da língua latina e os processos de tradução de textos clássicos. Discutir tópicos de desenvolvimento do latim para o português.

Bibliografia Básica:

ACHCAR, F. **Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português**. São Paulo: Edusp, 1994.

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina**. 26 ed., São Paulo: Saraiva, 1995.

CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COUTINHO, I. de L. **Pontos de gramática histórica**. 5 ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1998.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1999.

CURTIUS, E. **Literatura européia e Idade Média latina**. São Paulo: Edusp, 1996.

FARIA, E. **Dicionário escolar latim – português**. 6 ed., Rio de Janeiro: FAE, 1985.

_____. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 2 ed., Brasília: UNB, 2000.

GILBERT, J. **Mitos e lendas da Roma antiga**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

PARATORE, E. **História da literatura latina**. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1987.

REZENDE, A. M. de. **Latina essentia**. 3 ed., Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RÓNAI, P. **Gradus primus: curso básico de latim**. São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **Não perca o seu latim (dicionário de expressões latinas)**. São Paulo: Pontes, 1998.

OVÍDIO. **As metamorfoses**. Trad. Antônio da S. Mendonça. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

SÊNECA. **A vida feliz**. Trad. André Batholomeu. São Paulo: Pontes Ed, 1991.

VIRGÍLIO. **Eneida**. Trad. David Jardim Júnior. 11ed. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

Linguagem e tecnologias digitais

Ementa: Do oral ao digital: o percurso do processo de comunicação e informação; Letramento digital e inclusão social; A leitura e a produção da linguagem em suporte digital.

Objetivos: Conhecer as diversas etapas históricas do processo de comunicação (oral, escrita e digital) e compreender as principais características de cada modalidade; Analisar e posicionar-se criticamente sobre a importância do letramento digital como instrumento de inclusão social no terceiro milênio; Adquirir conhecimentos e habilidades que levem à prática eficaz da leitura e da produção hipertextual em suporte digital.

Bibliografia básica:

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêtica: Ceale, 2005.

CRYSTAL, David. *Language and the Internet*, 2. ed., Cambridge: CUP, 2006.

FERRARI, Poliana. **Hipertexto, hipermídia**. São Paulo: Contexto, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed., São Paulo: Editora 34. 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

Bibliografia complementar:

LANDOW, George. *HYPertext 2.0: The convergence of contemporary critical theory and technology*. Baltimore, London: University Press, 1997.

CHARTIER, Roger. **Aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

PELLANDA, Eduardo Campos; PELLANDA, Nize Maria Campos. **Ciberespaço:** um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêtica, 1998.

WANDELLI, Raquel. **Leituras do hipertexto**. São Paulo: IMESP, 2004

Unidades de Estudo Pedagógicas

Políticas e legislação da educação brasileira

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para a política educacional no contexto das políticas públicas. Organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Políticas educacionais e legislação de ensino. Estudo analítico e crítico dos aspectos legais e da organização estrutura do sistema escolar. A legislação do ensino no Brasil e em Mato Grosso do Sul e seus condicionantes específicos.

Objetivos: Possibilitar a compreensão histórica das políticas e das legislações educacionais brasileiras e percebê-las como resultante das transformações sociais.

Identificar os principais aspectos das reformas nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea. Conhecer as propostas educacionais e suas concepções de organização dos sistemas de ensino

Bibliografia básica:

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1986.

- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela (org) **Política educacional: impasses e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. SP: Autores Associados, 1997.
- Bibliografia Complementar:**
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997.
- BRASIL. **Constituição da República do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988/ organização do texto, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1988.
- BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CHOSSUDOVSKY, Michel. **A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial**. São Paulo: Moderna, 1999.
- DE TOMASI, Livia et. Al. **O Banco Mundial e s políticas educacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERRO, Olga Maria dos Reis. A participação dos professores na gestão da escola sob a ótica do mercado. In: SOUZA, Ana A. A. e FRIAS, R. B. (Orgs) **O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos**. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2005.
- SENNA, Ester. (org.) **Trabalho, educação e política pública**. Campo Grande: UFMS, 2003.

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia. Psicologia e Educação. As Concepções do desenvolvimento humano. As matrizes clássicas da psicologia e suas contribuições para a educação e desenvolvimento humano. Análise das teorias da aprendizagem e suas contribuições para a educação na contemporaneidade. Estudo das tendências contemporâneas da psicologia e contextos sócio-culturais específicos e suas articulações com a educação.

Objetivos: Favorecer uma visão da psicologia como ciência historicamente construída e suas interfaces com a educação. Analisar as construções teóricas da psicologia que discutem desenvolvimento e aprendizagem humanos e suas articulações com a educação- ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica:

- BOCK, A. M. B. et all. **Psicologias**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise; A história do movimento psicanalítico; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise**. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os pensadores).
- KOFFKA, Kurt. **Princípios da psicologia da gestalt**. São Paulo: Cultrix;USP, 1975.
- RAPPAPORT, C, R. et all. **Psicologia do desenvolvimento**. 6.ed. São Paulo:EPU, 1981.4.v.
- VYGOTSKY, L. S . **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Bibliografia complementar:

- BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1995.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; Costa, Anderson Luz Júnior. **A ciência do desenvolvimento humano, tendências atuais e perspectivas futuras**. São Paulo: Artmed, 2005.
- FERREIRA, MAY GUIMARÃES. **Psicologia educacional: análise crítica**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

- KAHHALE, EDNA M. PETERS (org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PLACCO, V.M.N.S. (org.) **Psicologia e educação: revendo contribuições**. São Paulo: EDUC, 2002.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24.ed. São Paulo: Editora Forense, 2003.
- REGO, C.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SKINNER, B. F. HOLLAND, J.G. **A análise do comportamento**. São Paulo: EPU, EDUSP, 1975.
- TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992
- VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Ícone; EDUSP, 1988.
- WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Ed. Estampa, 1975

Didática

Ementa: A função da escola na sociedade e a relação com a prática docente Educação, Didática e prática pedagógica. Reflexões sobre a ação docente do professor das Letras. Princípios, tipos e etapas do planejamento de ensino e suas implicações no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Projeto Pedagógico, Plano de Ensino e Plano de Aula: pressupostos teóricos, fases e componentes. Organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos: Estudar as relações entre a sociedade e a educação e suas articulações com a ação docente na escola contemporânea, oferecendo subsídios para desenvolvimento de uma nova didática com incorporação de novos conhecimentos e práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

- ANDALO, Adriane. **Didática da Língua Portuguesa para o ensino Fundamental- Alfabetização, Letramento e produção**. Editora FTD, São Paulo, 2000.
- FERRO, Gláucia, & MAROTE, Marli Beretta Olini. **Didática da Língua Portuguesa**. Editora Atual, São Paulo, 1992.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996
- VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2002. GADOTTI, M. **História das Idéias pedagógicas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, G. L. **O trabalho didático na escola moderna**. Formas históricas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- COLL, C. et al. **O construtivismo em sala de aula**. 6. ed. São Paulo, Ática, 2003.
- _____. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: ArtMed, 2000..
- NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, 1999.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAIS, Regis (org). **Sala de aula: que espaço é esse?** 10 ed. Campinas: Papirus, 1997.
- PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

História e Filosofia da Educação

Ementa: Relação entre os modos de produção e educação. Transição da sociedade feudal para a sociedade burguesa. As correntes histórico-filosóficas e pedagógicas dos séculos XVIII, XIX e XX. O processo histórico da educação brasileira. A educação brasileira no Período Colonial. Brasil Império: as reformas pombalinas da instrução básica. Brasil República: a Educação na Primeira República. Os movimentos educacionais na Primeira República. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. A Revolução de 1930 e as Reformas Educacionais. Análise das reformas educacionais na história recente da educação brasileira.

Objetivos: Compreender a educação como produção histórica, por meio de estudo das principais reformas educacionais que foram materializando-se ao longo do processo histórico da sociedade.

Bibliografia Básica:

ALVES, Gilberto Luiz Alves. **A produção da escola pública contemporânea.** Campinas: Autores Associados, 2004.

CHAUI, M. **Convite a Filosofia.** São Paulo. Editora Ática, 2000.

COMENIUS. **Didática magna.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LUCKESI, C. C. PASSOS, E.S. **Introdução a filosofia: aprendendo a pensar.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antigüidade aos nossos dias.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 411 p.

ROMANELLI O. O. **História da educação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1994

ROSA, M. da G. de. **A história da educação através dos textos.** 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Política.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BACON, F. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Nova atlântida.** São Paulo: Nova Cultural, 1997.

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva. Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. Catecismo positivista.** São Paulo: Nova Cultural, 1996.

FIGUEIRA, Fani G. Reflexões sobre a história. **Intermeio.** Revista do mestrado de educação da UFMS, campo Grande, n.3, p. 37-43, 1994.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política : o processo de produção do capital.** 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v.1.

PLATÃO. **Diálogos.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, [199-].

PONCE, A. **Educação e luta de classes.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 14.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 33^a. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: escola progressiva ou a transformação da escola.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 173 p.

Ensino de línguas e literatura

Ementa: Refletir sobre o ensino da literatura como elemento formador do aluno e do educador, bem como discutir estratégias metodológicas de ensino da literatura na educação básica, relacionando o conteúdo de disciplinas de Literatura Brasileira com exigências da prática da licenciatura. Caracterização da Linguística Aplicada no âmbito da Linguagem e reconhecimento de conceitos e procedimentos teórico-práticos aplicados ao ensino de línguas.

Objetivo: Oportunizar o conhecimento de métodos e metodologias associadas ao ensino de Línguas e suas respectivas literaturas. Contribuir na formação do futuro professor por meio da aquisição de habilidades práticas relacionadas ao ensino de línguas e literaturas

Bibliografia Básica:

COELHO, N. N. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (orgs.). **Aspectos da linguística aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000.

PAIVA, A. et al. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PASCHOAL, M. S. Z. de; CELANI, M. A. A. **Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar**. São Paulo: EDUC, 1992.

SIGNORINI, I. ; CAVALCANTI, M. C. (orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Bibliografia complementar

ABREU, M. **Cultura letrada. Literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: A formação do leitor: alternativas metodologias**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

MELLO, M. C. A. **Ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários**. Coimbra: Almedina, 1998.

ROCCO, M. T. F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. São Paulo, Ática, 1981.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas

Ementa: Estudo de leituras históricas da presença indígena e negra na constituição da cultura brasileira do período colonial e imperial do país. A formação da identidade nacional e a questão étnico-racial. Fundamentos históricos e legais das políticas e ações afirmativas étnicas. A educação e o currículo na perspectiva de diversidade étnica. Estado atual da classificação das línguas negro-africanas e línguas Tupi e Guarani. Fonologia. Morfossintaxe. Conhecimento das estruturas fonológicas e morfossintáticas das línguas negro-africanas e das línguas Tupi e Guarani. Exame da contribuição que a descrição de línguas africanas pode trazer para o esclarecimento de alguns problemas da linguística geral. Procedimentos de análise.

Objetivos: Discutir a formação linguística, cultural e identitária do brasileiro a partir das ramificações das culturas negras e indígena.

Bibliografia básica:

ALEXANDRE, P. **Langues et langage em Afrique noire**. Paris: Payot, 1967.

AZEVEDO, Eliane. **Raça (Conceito e preconceito)**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, Lucia Maria de Assunção & SILVA, Petronilha Gonçalves e. **O pensamento negro em educação no Brasil**. São Carlos: UFSCar, 1997.

BITTENCOURT, C. M. F.; SILVA, A. C. da. **Perspectivas históricas da educação indígena no Brasil**. In:

PRADO; M. L. C.; VIDAL, D. G. *À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes*. São Paulo: Edusp, 2002.

Bibliografia Complementar:

BOAS, F.. CASTRO, C. (organização, apresentação, tradução.). **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.

BORGES, Edson. Et alli. **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Ref BRASIL*. Presidência da Republica. *Lei 10.639 de 09 de janeiro de 200*. Brasília: 2003.

CÂMARA, JR., J. M. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

CASTILHO, Maria Augusta de & LIMA, Terezinha Bazé de. **500 ANOS: o documento ímpar do descobrimento do Brasil – Carta de Pero Vaz de Caminha**. Campo Grande: UCDB, 1998.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afrodescendente: identidade em construção**. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

GOMES, M. P. **Os índios e o Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1991.

IANNI, Octavio. **Escravidão e Racismo**. 2ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

JUNQUEIRA, C. **Antropologia indígena. Introdução. História dos povos indígenas no Brasil**. São Paulo: PUC, 1991.

LEVI STRAUSS, C. Ordem e desordem na tradição oral – in: **Minhas Palavras**, 1986.

MELLATI, J. C. **Os índios do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1983.

MOORE, D.; STORTO, L. **As línguas indígenas e a pré-história**. Homo Brasilis: aspectos genéticos, lingüísticos, históricos e sócio-antropológicos da formação do povo brasileiro. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 3ª ed. Brasília. MEC, 2001.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.

Filmes

Além de trabalhador, negro. Daniel Brazil, 1989.

Gaijin – os caminhos da liberdade (1980) Tizuka Yamasaki.

Negro no Brasil: Dias ou Zumbi? (1988) Lúcia Murad.

República Guarani (1982) Silvio Back.

Fundamentos em LIBRAS

Ementa: O Sujeito surdo e sua cultura. Educação bilíngue e o papel do interprete. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): conceitos, configuração de mãos e expressão facial, estruturação espacial dos sinais, sinais do alfabeto, numerais, e de vocábulos básicos.

Objetivos: Conhecer as especificidades do sujeito surdo e sua respectiva identidade, analisando políticas e recursos que beneficiem e/ou potencializem seu desenvolvimento pessoal e social, e favoreçam a intervenção pedagógica. Adquirir noções básicas da LIBRAS, reconhecendo-a como segunda língua brasileira.

Bibliografia básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado ? pessoa com surdez**. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf> Acesso em: 15/10/2009

INSTITUTO Nacional de educação para surdos. **Dicionário de libras**. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm>> Acesso em: 17/10/2009

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus, AM: UFA, 2002.

Bibliografia Complementar:

CENTRO Estadual de atendimento ao deficiente da audiocomunicação - CEADA. **LIBRAS ? Língua Brasileira de Sinais com dialeto regional de Mato Grosso do Sul**. 2.ed. Campo Grande, MS: Athenas, 2000.

NOGUEIRA, Marilene de Almeida Monteiro. **Interação professor-ouvinte e pré-escolar, surdos em duas alternativas metodológicas**. Brasília: CORDES, 1997 .

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro:REVINTER,2008.

Tópicos em Educação Especial

Ementa: Estudo dos aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da escola inclusiva. Práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Objetivos: Estudar os aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial e sua articulação com as práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Bibliografia básica:

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. 3. ed. Rio de Janeiro: WWA, 2002.

GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, Gilberta, S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, A . M. L. **Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Bibliografia complementar:

BANKS-LEITE, LUCY & GALVÃO, IZABEL. (Orgs.) **A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard**. CORTEZ. 2000.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2003.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

COMÊNIO, João Amós. **Didáctica Magna**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

MATO GROSSO DO SUL. Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. **Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino**. Campo Grande, 2005.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NERES, Celi Corrêa; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Educação especial em foco: questões contemporâneas**. 1. ed. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.

PESSOTTI, Isaías. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo: USO, 1984.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa

Ementa: Tratamento teórico-metodológico do ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental e Médio, bem como discutir as concepções de linguagem e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de metodologias de ensino de Língua e literaturas em sala de aula.

Objetivos: Orientar o estagiário quanto à investigação teórico-metodológica nas questões da Língua Portuguesa; Oportunizar ao estagiário experiências concretas que o prepare para o efetivo exercício da profissão; Oferecer subsídios teóricos que embasem a prática de ensino de Língua e Literatura em língua materna; Conscientizar o aluno sobre a importância de fazer uma reflexão da prática de ensino de Língua e de Literatura em Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIAPPINI, L. (org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Aprender e Ensinar com textos).

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

RAMOS, J. M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1992.

ZILBERMAN, R. (org.). **O ensino de literatura no Segundo grau**. Porto Alegre: Mercado Aberto, s.d.

Bibliografia

complementar:

CARVALHO, A. M. P. de. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.

CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 2 ed., Campinas-SP: Papyrus, 1992.

FARIA, M. A. **O Jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1989.

FAZENDA, I. C. A. et alii. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, Literatura e Escola**. Campinas: Martins Fontes, 1989.

NOSELLA, M. de L. C. D. **As belas mentiras: ideologia subjacente aos textos didáticos**. 8 ed., São Paulo: Moraes, 1981.

SILVA, E. T. da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 1998.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1997.

Língua Espanhola e suas Literaturas

Língua Espanhola I

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa do aprendente **em nível básico** da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários, assim como os aspectos culturais da língua. Desenvolvimento da produção e expressão do discurso oral e escrito: habilidades de ler, escrever, ouvir e falar.

Objetivos: Desenvolver os aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos da Língua Espanhola, de modo que o aprendente possa iniciar seus estudos e habilidades em língua espanhola.

Apresentar os universos culturais espanhol e hispano-americanos subjacentes ao aprendizado da língua meta, por meio do cinema; Possibilitar a expressão e compreensão oral e escrita, levando os alunos ao estágio inicial de competência lingüística.

Bibliografia básica:

ARISTOS. **Diccionario de la lengua española**. Barcelona: Sopena, 1993.

BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el Español**. São Paulo: Saraiva, 1998.

MILANI, M. E. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1995.

Bibliografia complementar:

ALONSO MORO, J. **Verbos en español**. Madrid: Difusión, 1999.

ARTÉS, J. S. y SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de lectura, conversación y redacción**. S/d y s/l.

CORTÉS, M. **Guía de usos y costumbres de España**. Madrid: Edelsa, 2003.

FEIJOO HOYOS, B. L. **Diccionario de falsos amigos**. São Paulo: Enterprise, 1998.

GARCÍA-PELAYO, R. **Diccionario enciclopédico usual**. 7. ed. México: Larousse, 1994.

GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Vox, 1994.

_____. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2003.

_____. **Tiempo para pronunciar**. Madrid: Edelsa, 2003.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; SÁNCHEZ, M. **Tiempo para comprender**. Madrid: Edelsa, 2003.

GUITART, J. M.; ZAMORA MUNNÉ, J. C. **Dialectología Hispanoamericana**. Salamanca: Publicaciones del Colegio de España, 1998.

HENRÍQUEZ UREÑA, P. **Historia de la cultura en América Hispánica**. México: FCE, 1964.

KEMPIN, C. **Verbos españoles conjugados sin abreviación**. Lausanne: Payot, 1984.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, tomos I, II, 1995.

MILANI, M. E. **Verbos em espanhol**. São Paulo: Letraviva, 2004.

MONZÚ FREIRE, M. T. R. **Síntesis gramatical de la lengua española**. 5. ed. São Paulo: Enterprise, 1999.

MORÍNIGO, M. A. **Diccionario del español de América**. Madrid: Milhojas, 1996.

PALOMINO, M. A. **Tiempo para conjugar**. Madrid: Edelsa, 2002.

QUESADA, S. **Imágenes de España**. Madrid: Edelsa, 2000.

_____. **Imágenes de América Latina**. Madrid: Edelsa, 2000.

RAMONEDA, A. **Guía práctica para escribir mejor**. Madrid: Alianza, 2000.

REAL ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Esbozo de una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1972.

REYES, G. **Cómo escribir bien en español**. 2. ed. Madrid. Arcos, 1999.

SÁNCHEZ, A. **Gramática práctica española para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1978.

- SÁNDOR, L. **Tiempo para practicar los pasados**. Madrid: Edelsa, 2003.
- SANZ JUEZ, A. **Prácticas de léxico español para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.
- SECO, M. **Diccionario de dudas del español**. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
- ZAMORA VICENTE, A. **Dialectología española**. Madrid: Gredos, 1974.

Língua Espanhola II

Ementa: Aprimoramento da competência comunicativa do aprendente **em nível pré-intermediário** da língua. Estudos dos aspectos fonético-fonológicos da língua. Desenvolvimento da produção do discurso oral: habilidades de ouvir e falar.

Objetivos: Desenvolver os aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos da Língua Espanhola, de modo que o aprendente possa comunicar-se efetivamente na L.E.; Proporcionar o contato com os universos culturais espanhol e hispano-americanos subjacentes ao aprendizado da língua meta, por meio da literatura; Possibilitar a expressão e compreensão oral, levando os estudantes ao estágio pré-intermediário de competência lingüística.

Bibliografia básica:

- ALONSO MORO, J. **Verbos en español**. Madrid: Difusión, 1999.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2003.
- _____. **Tiempo para pronunciar**. Madrid: Edelsa, 2003.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; SÁNCHEZ, M. **Tiempo para comprender**. Madrid: Edelsa, 2003.
- SÁNCHEZ, A. **Gramática práctica española para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1978.

Bibliografia complementar:

- ARISTOS. **Diccionario de la lengua española**. Barcelona: Sopena, 1993.
- ARTÉS, J. S. y SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de lectura, conversación y redacción**. S/d y s/l.
- BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el Español**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- CORTÉS, M. **Guía de usos y costumbres de España**. Madrid: Edelsa, 2003.
- FEIJOO HOYOS, B. L. **Diccionario de falsos amigos**. São Paulo: Enterprise, 1998.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.
- GARCÍA-PELAYO, R. **Diccionario enciclopédico usual**. 7. ed. México: Larousse, 1994.
- GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Vox, 1994.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1995.
- _____. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.
- GUITART, J. M.; ZAMORA MUNNÉ, J. C. **Dialectología Hispanoamericana**. Salamanca: Publicaciones del Colegio de España, 1998.
- HENRÍQUEZ UREÑA, P. **Historia de la cultura en América Hispánica**. México: FCE, 1964.
- KEMPIN, C. **Verbos españoles conjugados sin abreviación**. Lausanne: Payot, 1984.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, tomos I, II, 1995.
- MILANI, M. E. **Verbos em espanhol**. São Paulo: Letraviva, 2004.
- _____. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- MONZÚ FREIRE, M. T. R. **Síntesis gramatical de la lengua española**. 5. ed. São Paulo: Enterprise, 1999.
- MORÍNIGO, M. A. **Diccionario del español de América**. Madrid: Milhojas, 1996.
- PALOMINO, M. A. **Tiempo para conjugar**. Madrid: Edelsa, 2002.
- QUESADA, S. **Imágenes de España**. Madrid: Edelsa, 2000.
- _____. **Imágenes de América Latina**. Madrid: Edelsa, 2000.

- RAMONEDA, A. **Guía práctica para escribir mejor**. Madrid: Alianza, 2000.
- REAL ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Esbozo de una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1972.
- REYES, G. **Cómo escribir bien en español**. 2. ed. Madrid. Arcos, 1999.
- SÁNDOR, L. **Tiempo para practicar los pasados**. Madrid: Edelsa, 2003.
- SANZ JUEZ, A. **Prácticas de léxico español para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.
- SECO, M. **Diccionario de dudas del español**. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
- ZAMORA VICENTE, A. **Dialectología española**. Madrid: Gredos, 1974.

Lingua Espanhola III

Ementa: Consolidação da competência comunicativa do aprendente **em nível intermediário** da língua. Aspectos culturais da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Desenvolvimento da produção do discurso escrito: habilidades de ler e escrever.

Objetivos: Desenvolver os aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos da Língua Espanhola, de modo que o aprendente possa comunicar-se efetivamente na L.E.; Aprimorar o conhecimento dos universos culturais espanhol e hispano-americanos subjacentes ao aprendizado da língua meta, por meio da produção cultural em língua espanhola; Possibilitar a expressão e compreensão escrita, levando os estudantes ao estágio intermediário de competência lingüística.

Bibliografia básica:

- ARTÉS, J. S. y SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de lectura, conversación y redacción**. S/d y s/l.
- HENRÍQUEZ UREÑA, P. **Historia de la cultura en América Hispánica**. México: FCE, 1964.
- QUESADA, S. **Imágenes de España**. Madrid: Edelsa, 2000.
- _____. **Imágenes de América Latina**. Madrid: Edelsa, 2000.
- RAMONEDA, A. **Guía práctica para escribir mejor**. Madrid: Alianza, 2000.
- REYES, G. **Cómo escribir bien en español**. 2. ed. Madrid. Arcos, 1999.

Bibliografia complementar:

- ALONSO MORO, J. **Verbos en español**. Madrid: Difusión, 1999.
- ARISTOS. **Diccionario de la lengua española**. Barcelona: Sopena, 1993.
- BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el Español**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- CORTÉS, M. **Guía de usos y costumbres de España**. Madrid: Edelsa, 2003.
- FEIJOO HOYOS, B. L. **Diccionario de falsos amigos**. São Paulo: Enterprise, 1998.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.
- GARCÍA-PELAYO, R. **Diccionario enciclopédico usual**. 7. ed. México: Larousse, 1994.
- GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Vox, 1994.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1995.
- _____. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2003.
- _____. **Tiempo para pronunciar**. Madrid: Edelsa, 2003.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; SÁNCHEZ, M. **Tiempo para comprender**. Madrid: Edelsa, 2003.
- GUITART, J. M.; ZAMORA MUNNÉ, J. C. **Dialectología Hispanoamericana**. Salamanca: Publicaciones del Colegio de España, 1998.
- KEMPIN, C. **Verbos españoles conjugados sin abreviación**. Lausanne: Payot, 1984.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, tomos I, II, 1995.

- MILANI, M. E. **Verbos em espanhol**. São Paulo: Letraviva, 2004.
- _____. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- MONZÚ FREIRE, M. T. R. **Síntesis gramatical de la lengua española**. 5. ed. São Paulo: Enterprise, 1999.
- MORÍNIGO, M. A. **Diccionario del español de América**. Madrid: Milhojas, 1996.
- PALOMINO, M. A. **Tiempo para conjugar**. Madrid: Edelsa, 2002.
- REAL ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Esbozo de una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1972.
- SÁNCHEZ, A. **Gramática práctica española para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1978.
- SÁNDOR, L. **Tiempo para practicar los pasados**. Madrid: Edelsa, 2003.
- SANZ JUEZ, A. **Prácticas de léxico español para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.

Língua Espanhola IV

Ementa: Consolidação da competência comunicativa do aprendente **em nível avançado** da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Desenvolvimento da produção do discurso oral e escrito: habilidades de ler, escrever, ouvir e falar.

Objetivos: Desenvolver os aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos da língua Espanhola, de modo que o aprendente possa comunicar-se efetivamente na L.E.; Aprimorar o conhecimento dos universos culturais espanhol e hispano-americanos subjacentes ao aprendizado da língua meta, por meio das artes plásticas e demais produções culturais da língua espanhola; Possibilitar a expressão e compreensão oral e escrita, levando os estudantes ao estágio avançado de competência lingüística.

Bibliografia básica:

- GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Vox, 1994.
- GUITART, J. M.; ZAMORA MUNNÉ, J. C. **Dialectología Hispanoamericana**. Salamanca: Publicaciones del Colegio de España, 1998.
- MONZÚ FREIRE, M. T. R. **Síntesis gramatical de la lengua española**. 5. ed. São Paulo: Enterprise, 1999.
- SÁNDOR, L. **Tiempo para practicar los pasados**. Madrid: Edelsa, 2003.
- SANZ JUEZ, A. **Prácticas de léxico español para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.

Bibliografia complementar:

- ALONSO MORO, J. **Verbos en español**. Madrid: Difusión, 1999.
- ARISTOS. **Diccionario de la lengua española**. Barcelona: Sopena, 1993.
- ARTÉS, J. S. y SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de lectura, conversación y redacción**. S/d y s/l.
- BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el Español**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- CORTÉS, M. **Guía de usos y costumbres de España**. Madrid: Edelsa, 2003.
- FEIJOO HOYOS, B. L. **Diccionario de falsos amigos**. São Paulo: Enterprise, 1998.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.
- GARCÍA-PELAYO, R. **Diccionario enciclopédico usual**. 7. ed. México: Larousse, 1994.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1995.
- _____. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2003.
- _____. **Tiempo para pronunciar**. Madrid: Edelsa, 2003.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; SÁNCHEZ, M. **Tiempo para comprender**. Madrid: Edelsa, 2003.

- HENRÍQUEZ UREÑA, P. **Historia de la cultura en América Hispánica**. México: FCE, 1964.
- KEMPIN, C. **Verbos españoles conjugados sin abreviación**. Lausanne: Payot, 1984.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, tomos I, II, 1995.
- MILANI, M. E. **Verbos em espanhol**. São Paulo: Letraviva, 2004.
- _____. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- MORÍNIGO, M. A. **Diccionario del español de América**. Madrid: Milhojas, 1996.
- PALOMINO, M. A. **Tiempo para conjugar**. Madrid: Edelsa, 2002.
- QUESADA, S. **Imágenes de España**. Madrid: Edelsa, 2000.
- _____. **Imágenes de América Latina**. Madrid: Edelsa, 2000.
- RAMONEDA, A. **Guía práctica para escribir mejor**. Madrid: Alianza, 2000.
- REAL ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Esbozo de una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1972.
- REYES, G. **Cómo escribir bien en español**. 2. ed. Madrid. Arcos, 1999.
- SÁNCHEZ, A. **Gramática práctica española para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1978.
- SECO, M. **Diccionario de dudas del español**. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
- ZAMORA VICENTE, A. **Dialectología española**. Madrid: Gredos, 1974.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Espanhola

Ementa: Estudo crítico-reflexivo da realidade da sala de aula e das condições de ensino e aprendizagem de Língua e Literaturas de Língua Espanhola na escola. Reflexão das bases político-pedagógicas do ensino de Línguas Estrangeiras, concepção de linguagem e o ensino de L.E., perspectivas históricas do ensino de línguas: as abordagens tradicional e comunicativa, operação global do ensino de Línguas Estrangeiras, teorias de aquisição de L.E., as quatro habilidades lingüísticas, fator idade, formação crítica do professor reflexivo, o ensino de Literatura Espanhola no ensino fundamental e médio. Identificação de objetivos, questões e problemas no ensino de Língua Espanhola na escola. Foco na atividade de prática de ensino supervisionado em termos de observação e participação em sala de aula e a avaliação do relatório de estágio curricular supervisionado. Desenvolvimento supervisionado da construção do projeto diferenciado de estágio, com minicurso, planejamento de curso/planejamento de aula, confecção e produção de material didático, método de ensino e avaliação de rendimento. Avaliação do processo de execução do relatório de estágio e de seus resultados no que tange à Língua e Literaturas de Língua Espanhola.

Objetivos: Permitir a discussão teórica e reflexiva do ensino/aprendizagem de Espanhol e suas respectivas literaturas no Ensino Fundamental e Médio; Proporcionar ao aprendente oportunidades para que possa desenvolver seu potencial e espírito crítico, a fim de desempenhar com eficiência seu papel de professor de Espanhol como Língua Estrangeira e das literaturas de língua espanhola; Criar condições para que o estudante possa aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação. Permitir a discussão teórica e reflexiva do ensino/aprendizagem de Espanhol e suas respectivas literaturas no ensino fundamental e médio; Proporcionar ao aluno uma visão dos problemas relacionados ao ensino/aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira e suas literaturas no ensino fundamental e médio, o que permitirá a ele propor alternativas para solucionar os possíveis problemas, auxiliando o aprimoramento do processo educativo nas escolas; Conscientizar o aluno do papel crítico e humano do professor.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
- MELERO ABADÍA, P. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1999.

- GELABERT, M. J. BUESO, I. BENÍTEZ, P. **Producción de materiales para la enseñanza del español**. Madrid: Arco, 2002.
- GUTIÉRREZ, J.; MIRALLES, E. **Introducción a la enseñanza de la lengua y la literaturas españolas**. Madrid: Alhambra, 1985.
- SANTOS GARGALLO, I. **Lingüística Aplicada a la enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera**. Madrid: Arco, 1999.
- Bibliografía complementar:**
- ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?** Madrid: Edelsa, 1996.
- BARALO, M. **La adquisición del español como Lengua Extranjera**. Madrid: Arco, 1999.
- FRIAS, M. J. **Língua Materna – Língua Estrangeira: uma relação multidimensional**. Porto: Porto, 1992.
- GIOVANNINI, A. et al. **Profesor en acción**. Tomos I, II e III. Madrid: Edelsa, 1996.
- GUILLÉN, C.; CASTRO, P. **Manual de autoformación para una didáctica de la lengua-cultura extranjera**. Madrid: Arco, 2000.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Teorías sobre la adquisición de segundas lenguas**. Madrid: Gredos, 1994.
- REYZÁBAL, M. V.; TENORIO, P. **El aprendizaje significativo de la literatura**. Madrid: Arco, 2001.
- SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2004.
- SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Historia de la enseñanza del Español como Lengua Extranjera**. Madrid: SGEL, 2002.
- VÁZQUEZ, G. **La destreza oral**. Madrid: Edelsa, 2000.
- ALDERSON, C. J.; CLAPHAM, C.; WALL, D. **Exámenes de idiomas: elaboración y evolución**. Cambridge University Press, 2000.
- CHOZAS, D. DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.
- GONZÁLES NIETO, L. **Teoría lingüística y enseñanza de la lengua**. Madrid: Cátedra, 2001.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação de aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- LLOBERA, M. et alii. **Competência comunicativa**. Madrid: Edelsa, 1999.
- RIBAS MOLINÉ, R. **¿Como corregir errores y no equivocarse en el intento?**. Madrid: Edelsa, 2004.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- SECO, M. **Metodología de la lengua y literatura españolas en bachillerato**. Madrid: DGEL, 1966.
- SERRANO, J.; MARTÍNEZ, J. E. **Didáctica de la lengua y de la literatura**. Barcelona: Oikos Tau, 1997.
- TORIJANO PÉREZ, J. A. **Errores de aprendizaje, aprendizaje de los errores**. Madrid: Arco, 2004.
- TURRA, C. R. G. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: EMMA, 1975.

Literatura Espanhola

Ementa: Leitura e análise de textos literários para o conhecimento de autores e estilos desde o surgimento do *orgulho espanhol* até a terceira geração neoclássica (século XVIII). Leitura e análise de textos literários para o conhecimento de autores e estilos desde a contestação do Estado espanhol (Romantismo literário) até a literatura do pós-guerra e a literatura contemporânea.

Objetivos: Proporcionar ao aluno o contato com os escritores símbolos da Literatura Espanhola do período de nascimento da nação espanhola à literatura contemporânea, assim

como verticalizar discussão teórica sobre o texto literário; Propiciar o conhecimento da cultura espanhola por meio das manifestações lingüísticas, literárias e culturais intrínsecas aos textos abordados.

Bibliografia básica:

ALCINA ROVIRA, J. F. et al. **Historia de la Literatura Española**. Volumen I. Madrid: Cátedra, 1990.

ALCINA ROVIRA, J. F. et al. **Historia de la Literatura Española**. Volumen II. Madrid: Cátedra, 1990.

BLANCO AGUINAGA, C. et al. **Historia social de la literatura española**. Madrid: Castalia, 1979.

CASTELLÓN, A. C. **Historia del arte español**. Madrid: Edi-6, 1986.

FUENTES, C. **El espejo enterrado**. México: FCE, 1992.

QUESADA, S. **España siglo XXI**. Madrid: Edelsa, 2004.

SALINAS, P. **Literatura española – siglo XX**. Madrid: Alianza, 1985.

Bibliografia complementar:

BAJO ÁLVAREZ, F.; GIL PECHARROMÁN, J. **Historia de España**. Madrid: SGEL, 1998.

BLINKHORN, M. **A guerra civil espanhola**. São Paulo: Ática, 1994.

DIEZ BORQUE, J. M. **Historia de la literatura española**. Madrid: Taurus, 1980.

GAY ARMENTEROS, J. C. **La España del siglo XX**. Madrid: Edi-6, 1986.

GONZÁLEZ, M. **O romance picaresco**. São Paulo: Ática, 1988

LÓPEZ, J. G. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Vicens Vives, 1999.

MARÍN, J. M.; REY HAZAS, A. **Antología de la literatura española hasta el siglo XIX**. Madrid: SGEL, 2000.

PEDRAZA JIMÉNEZ, F. B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, M. **La literatura española en los textos – desde la Edad Media hasta el siglo XIX**. São Paulo: Nerman/ Embajada de España, 1991.

QUESADA, S. **Imágenes de España**. Madrid: Edelsa, 2000.

QUESADA, S. **Historia del arte de España e Hispanoamérica**. Madrid: Edelsa, 2004.

RAMONEDA, A. **Antología de la literatura española del siglo XX**. Madrid: SGEL, 2000.

RICO, F. (org.). **Historia y crítica de la literatura española**. Barcelona: Crítica, 1983.

RÍO, A. del. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Ed. B, 1998.

ROLDAN, J. M. **Historia de España**. Madrid: Edi-6, 1986.

Literatura Hispano-americana

Ementa: Ensino da literatura hispano-americana deste a expansão colonizadora até o Modernismo. A colônia: as crônicas, o Barroco na América. A República: a poesia neoclássica, as gerações românticas, a literatura gauchesca, a poesia e a prosa modernistas. Ensino da literatura hispano-americana atual. A poesia e a narrativa na literatura latino-americana do século XX. O realismo mágico. O *boom* hispano-americano. O novo romance histórico latino-americano. As vertentes poéticas e narrativas contemporâneas.

Objetivos: Enfocar as possibilidades e sentidos de uma Literatura Hispano-americana: suas fronteiras e sua denominação; Abordar a visão espanhola da Conquista nos relatos dos conquistadores; Salientar os marcos históricos e as tendências culturais como o Barroco, o Neoclassicismo, o Romantismo, o Realismo e o Modernismo na poesia e na narrativa; Oferecer ao estudante caminhos para uma análise e interpretação efetivas dos diversos textos literários; Proporcionar ao aluno o conhecimento da cultura hispano-americana, por meio das manifestações lingüísticas, literárias e culturais subjacentes aos textos e autores abordados. Enfocar as possibilidades e sentidos de uma Literatura Hispano-americana: suas fronteiras e sua denominação; Salientar os marcos históricos e as tendências culturais como o

Modernismo, as Literaturas de Vanguarda, o Superrealismo, o Existencialismo, o Neonaturalismo; Oferecer ao estudante caminhos para uma análise e interpretação efetivas dos diversos textos literários; Proporcionar ao aluno o conhecimento da cultura hispano-americana, por meio das manifestações lingüísticas, literárias e culturais subjacentes aos textos e autores abordados.

Bibliografia básica:

- FRANCO, Jean. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1999.
 _____. **Historia de la Literatura Hispanoamericana II. Época Contemporánea**. México: FCE, 1997.
 JOZEF, Bella. **Romance hispano-americano**. São Paulo: Ática, 1986.
 MÁRQUEZ, A. J. **Antología poética hispanoamericana**. Madrid: Altosa. 1999.
 MENTON, Seymour. **La nueva novela histórica de la América Latina, 1979-1992**. México: FCE, 1993.
 SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas Latino-americanas: Polêmicas, Manifiestos e Textos Críticos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 1995.

Bibliografia complementar:

- ANDERSON IMBERT, E. **Historia de la Literatura Hispanoamericana I. La Colonia. Cien Años de República**. México: FCE, 1997.
 FERNÁNDEZ MORENO, César (org.). **América Latina em sua Literatura**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
 FRANCO, Jean. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1999.
 HENRÍQUEZ UREÑA, P. **Historia de la cultura en el América Hispánica**. México: FCE, 1964.
 JOZEF, Bella. **Historia da Literatura Hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
 LOPRETE, Carlos. **Historia de la literatura hispanoamericana y Argentina**. Buenos Aires: Plus Ultra, 1994.
 PICÓN SALAS, M. **De la conquista e la independencia**. México: FCE, 1944.
 VÁZQUEZ, G.; DÍAZ, N. M. **Historia de América Latina**. Madrid: SEEL, 1990.

AUTORES: Cristóbal Colón, Fray Bartolomé de las Casas, Gonzalo Fernández de Oviedo, Hernán Cortés, Sor Juana Inés de la Cruz, Andrés Bello, Esteban Echevarría, Domingo Sarmiento, José Mármol, José Martí, Eugenio Cambaceres, Roberto Peyró, José Martí, Rubén Darío, Amado Nervo, Leopoldo Lugones, José Enrique Rodó, Enrique Larreta, Rómulo Gallegos, José Eustacio Rivera, Horacio Quiroga, Ricardo Güiraldes, Alcides Arguedas, Ignacio Altamirano, Jorge Isaacs, Ciro Alegría, Bartolomé Hidalgo, José Hernández, Vicente Huidobro, Nicolas Guillén, César Vallejo, Jorge Luis Borges, Delmira Agustini, Gabriela Mistral, Maria Luisa Bombal, Alfonsina Storni, Pablo Neruda, Octavio Paz, Juana de Ibarbourou, Carlos Fuentes, Eduardo Mallea, Julio Cortázar, Gabriel García Márquez, Mario Vargas Llosa, Isabel Allende, Miguel Ángel Asturias, Alejo Carpentier, Juan Rulfo, Augusto Roa Bastos, Carlos Onetti., José Lezama Lima, José Maria Arguedas, José Donoso, Guillermo Cabrera Infante

Itinerários Científicos – TCC

Ementa: A origem da ciência moderna. Fundamentos teóricos do positivismo, da fenomenologia e do marxismo e seus desdobramentos Estruturalistas e Pós-Estruturalistas. Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O projeto de pesquisa e o texto monográfico: estrutura e organização. Normalização: a ABNT. Discussão sobre as linhas de pesquisa do curso.

Objetivos: Conhecer as três epistemologias que no século XIX constituíram os fundamentos das ciências humanas e dos estudos de linguagem. Conhecer os desdobramentos estruturalistas e pós-estruturalistas, que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas. Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico. Apropriar-se dos procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes. Dominar a estrutura e elementos de projetos de pesquisa e de monografias. Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos. Conhecer as diferentes linhas de pesquisa do curso. Definir o tema e a linha de pesquisa. Realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa. Selecionar e organizar fontes.

Bibliografia básica:

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 6.ed. São Paulo, Hucitec, 1979.

PONTY, Merleau. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, Freitas Bastos, 1971.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Estudos).

LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1989.

MEYER, Cristiane A. **Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas**. São Paulo: Unisc, 1998.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 19.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: apresentação de trabalhos**. Rio de Janeiro, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027: Sumário**. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6028: Resumo**. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **NB – 10520: Apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

_____. **1339: Apresentação de originais**. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

_____. **66: Referências bibliográficas**. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

BACON, Francis. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida**. 3.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores).

DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).

ESPELETA, Justa; ROCHWEEL, Elcie. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani C.A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1991.

FIGUEIRA, Pedro Alcântara. **Nascimento da ciência moderna – Descartes**. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005

GALILEI, Galileu. **Ciência e fé**. São Paulo, Nova Stella/Rio de Janeiro, MAST, 1988 (Coleção Clássicos da Ciência, v.3).

HEGEL, Friedrich. **A fenomenologia do espírito; Introdução à história da filosofia**. 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)

KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LEVI-STRAUSS, Claude. **A noção de estrutura em etnologia**. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Col. Os pensadores).
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia**. 2.ed. São Paulo: Abril cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política** (livro primeiro: o processo de produção do capital) 7.ed., São Paulo, Difel, 1982.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.
- POPPER, Karl. **A lógica da investigação científica**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- WEBER. Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2001.

Unidades de estudo ofertadas como projeto de ensino

Psicolinguística

Ementa: Natureza e objetos da Psicolinguística, modelos de aquisição da linguagem, concepção inatista, modularidade e especificidade da linguagem - a Faculdade da Linguagem, o argumento da "pobreza de estímulo", gramática Universal e particulares. Percepção prosódica, categorial, lexical e sintática.

Objetivos: Explorar os fundamentos teóricos e metodológicos das áreas da Psicolinguística e da Aquisição da Linguagem. Explorar fenômenos de aquisição de natureza universal e fenômenos particulares ao português brasileiro, em aquisição típica e atípica. Colocar o aluno em contato com dados de produção infantil para análise, assim como propor o desenho e pilotagem de um experimento de produção ou compreensão em crianças pequenas.

Bibliografia básica:

- Costa, J. & Santos, A.L. (2003) **A falar como os bebês**. Lisboa: Caminho.
- CLAUDIA, de Lemos, C. (1986) **Interacionismo e aquisição da linguagem**. *D.E.L.T.A.*, 2: 231-248.
- Kato, M.A. (1999) **Questões atuais da aquisição de L1 na perspectiva da teoria de princípios e parâmetros**. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 36: 11-16.
- Magalhães, TMV (2006) **O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do português europeu e do português brasileiro**. Tese de doutorado. Unicamp.

Bibliografia complementar:

- Meisel, J. (1997) Parâmetros na aquisição. In: P. Fletcher & B. MacWhinney (eds) **Compêndio da Linguagem da Criança**. PA: Artes Médicas.
- Mioto, C.; Figueiredo Silva, M. C. & Lopes, REV (2004) **Novo Manual de Sintaxe**. Fpolis: Insular (capítulo 1)
- Scarpa, E. (2001) Aquisição da Linguagem. In: Bentes & Mussalim. **Introdução à Lingüística**. Vol 2. SP: Cortez.

Linguagem e Psicanálise

Ementa: Relação entre a Linguística e a teoria psicanalítica. Teoria do sujeito, linguagem e psicanálise, chiste.

Objetivo: Introduzir os alunos em uma reflexão a respeito das consequências da hipótese do inconsciente estruturado como linguagem (Lacan) e sobre os estudos científicos da língua.

Bibliografia básica:

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1995.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à lingüística: princípios de análise**. Vol I e II. São Paulo: Contexto, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. ed. Sao Paulo: Hucitec, 1999.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

DOSSE, F. **História do Estruturalismo. 1. O Campo do Signo, 1945 / 1966**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1993.

_____. **2. O Canto do Cisne, de 1967 a nossos dias**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1994.

Bibliografia complementar:

MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. **Introdução a Linguística. Domínios e Fronteiras**. V. 1. 3ª. Ed. São Paulo-SP: Cortez Editora, 2003.

_____. **Introdução a Linguística. Domínios e Fronteiras**. V. 2. Ed. São Paulo-SP: Cortez Editora, 2002.

_____. **Introdução a Linguística. Epistemologia**. V. 3. Ed. São Paulo-SP: Cortez Editora, 2004.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso**. Princípios e procedimentos. Campinas-SP: Pontes, 1999.

_____. **Discurso e Texto. Formulação e circulação dos Sentidos**. São Paulo-SP: Pontes, 2001.

HENRY, P. **A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso**. Campinas: Unicamp, 1992.

ORLANDI, E (org.). **Discurso Fundador**. Campinas: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed.da Unicamp, 1988.

Neurolingüística

Ementa: Contribuições da Lingüística para o estudo da linguagem na afasia: a unipolaridade da linguagem na afasia, estudos discursivos da afasia aliados a processos de significação não verbais e ao *trabalho* lingüístico-cognitivo; a subjetividade da linguagem na afasia, estudos pragmáticos, A relação da linguagem com a práxis/corpo e a percepção.

Objetivos: Primeiros estudos: centrados em dissociações; centrados em relações, Funcionamento do cérebro: em partes; em sistemas funcionais e em campos corticais. Funcionamento da linguagem: como código - o beco sem saída; como sistema - a hierarquia e os níveis das unidades lingüísticas; a hipótese da indeterminação da linguagem. A relação normal/patológico nos estudos neurolingüísticos. Configurações e formas de afasia segundo critérios lingüísticos e neuropsicológicos: teorização e análise de dados.

Bibliografia básica:

ABAURRE, M. B. M, FIAD, R. S & MAYRINK-SABINSON, M. L. **Cenas de aquisição da escrita**. Campinas: Editora Mercado de Letras, 1997.

ABAURRE, M. B. M. & COUDRY, M. I. H. **“Em torno de sujeitos e de olhares”** (mimeo, prelo), 2005.

BARBIZET, J & DUIZABO, PH. (1985) **Manual de Neuropsicologia**. Porto Alegre: Masson.

BENVENISTE, E. (1966) **Problemas de Linguística Geral**, vol. I. Trad. bras. de Maria da Gloria Novak e Luiza Neri, São Paulo: Cia. Ed. Nacional e Ed. da USP (original de 1958).
 CANGUILHEM, G. (1995) **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Bibliografia complementar:

CORREA, M. L. G. (1997) **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. Campinas:Unicamp/IEL.
 COUDRY, M. I. H. (1986/88) **Diário de Narciso: discurso e afasia**. São Paulo: Martins Fontes.
 CHACON, L. (1998) **Ritmo da escrita**. São Paulo: Martins Fontes
 DAMASCENO, B. P. (1990) Neuropsicologia da atividade discursiva e seus distúrbios. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos, 19**. Campinas, IEL, UNICAMP, pp. 147-157.
 FOUCAULT, M. (1961) **Doença mental e psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
 _____. (1971) *L'ordre du discours*. Paris: Gallimard.
 GERALDI, J.W GERALDI, J. W. (1990) **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes.
 JAKOBSON, R. (1955/1970). "A afasia como um problema lingüístico", in Miriam Lemle e Yonne Leite (orgs.) **Novas perspectivas lingüísticas**. Petrópolis:Vozes, 43-54.
 POSSENTI, S. (1995) Língua: sistema de sistemas, in **Temas de Neuropsicologia**, vol IV (Damasceno, B. P & Coudry, M. I. H, orgs.). São Paulo: SBPn, 18-23.
 SACKS, O (1995) **Um antropólogo em Marte**. São Paulo: Cia das Letras
 SANTANA, A. P. (2002) **Escrita e afasia - a linguagem escrita na afasiologia**. São Paulo: Plexus.
 SIGNORINI, I. (org.) 2002. **Investigando a relação oral/escrito**. Campinas: Editora Mercado de Letras.
 SOARES, M. (1998) **Letramento**.Belo Horizonte: Autentica.

Vídeos

O mini-exame do estado mental, Escola Paulista de Medicina, 1996.
Entrevista de Noam Chomsky ao Programa Milênio, Globo News, abril de 1998.
Entrevista de Oliver Sacks ao Programa Roda Viva, TV Cultura, São Paulo, 1997.

Filmes

Do you remember love? de J. Blackner, 1982.
Íris, de Richard Eyre, 2001.
Janela da alma, de João Jardim e Wanderley Carvalho, 2001

Filologia Românica

Ementa: a) História e métodos da Lingüística Românica; b) O processo histórico da Romanização; c) O latim vulgar: o problema de sua identificação e os recursos para sua descrição; d) Características fonológicas, sintáticas e lexicais do latim vulgar; e) A formação de domínios dialetais na România; f) O acesso dos romances à escrita e a formação de línguas nacionais; g) A formação da língua portuguesa: história externa e interna: evolução fonológica, morfossintática e lexical; h) A formação do português do Brasil.

Objetivos: Proporcionar aos alunos informações gerais sobre o conjunto de questões que costumam ser reunidas sob o rótulo "Lingüística Românica", de modo a habilitá-los a situar adequadamente leituras e problemas mais específicos, tanto do ponto de vista histórico e

geográfico, como sob o aspecto teórico; introduzir, no quadro geral dos estudos de romanística, a questão da formação da língua portuguesa e, mais especificamente, do português do Brasil.

Bibliografia básica:

- BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**. S. Paulo: EDUSP, 2005.
 ILARI, Rodolfo. **Lingüística Românica**. S. Paulo, Ática, 1992.
 Tarallo, Fernando. **Tempos Lingüísticos: itinerário histórico da Língua Portuguesa**. S. Paulo, Ática, 1990.
 WILLIAMS, Edwin B. **Do Latim ao Português**. Traduzido por Antônio Houaiss. Ministério da Educação e Cultura / Instituto Nacional do Livro, 1961.
 TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. S. Paulo, Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar:

- AGARD, A. **Course in Romance Linguistics**. 2v. Georgetown University Press, 1984.
 IORDAN, Iorgu. **Lingüística Românica**. Reelaboración parcial y notas de Manuel Alvar. Madrid, Romania, 1967 (1a ed. 1932, em romeno).
 RENZI, Lorenzo. *Nuova Introduzione alla filologia romanza*. Bologna, Il Mulino, 1994.
 MIAZZI, Maria Luiza F. **Introdução à Lingüística Românica**. São Paulo, Cultrix, 1972.
 CASTRO, Ivo. **Curso de História da Língua Portuguesa**. 1991. Lisboa: Universidade Aberta de Lisboa.
 HOLTUS, Grünter. **Lexicon der Romanistischen Linguistik**. Tübingen: M. Niemeyer. 1989.
 IORDAN, Iorgu e MANOLIU, Maria. **Manual de Lingüística Românica**. Madrid, Gredos, 1972. 2 v. (1a ed. em romeno).
 CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. R. J.: editora Padrão. 1975.
 SAVJ-LOPES, Paolo. **Orígenes Neolatinos**. Barcelona, Labor, 1935.
 BOYD-BOWMAN, Peter. **From Latin to Romance in sound charts**. Kalamazoo College, 1954. Reimpressão: Buffalo, 1972.
 NETTO, Serafim da Silva. **História da Língua Portuguesa**. R.J.: Editora Presença. 1986.
 WARTBURG, Walther. **La Fragmentación Lingüística de la Romania**. Madrid, Gredos, 1952 (1a ed., 1950, em alemão).
 DÍAZ Y DÍAZ, Manuel C. **Antología del Latín Vulgar**. Madrid, Gredos, 1962.

Produção de textualidade literária: oficina literária

Ementa: O processo criativo enquanto teoria e enquanto prática. Criação e inspiração. Criação de textos utilizando as diferentes categorias do narrador segundo a tipologia proposta por Norman Friedman. O espaço da narrativa. A descrição do cenário. A descrição da personagem ficcional. O gêneros literários. Seminários semanais de contos produzidos pelos alunos

Objetivos: capacitar o aluno para o exercício da composição literária, nos gêneros narrativa e lírica.

Bibliografia básica:

- LEITE, L.C. M. **O foco narrativo**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1989.
 LAMAS, B. D. e HINTZ, M.M. **Oficina de criação literária: um olhar de viés**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
 GIARDINELLI, M. **Assim se escreve um conto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
 GOTLIEB, N.B. **Teoria do conto**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1990.
 HAMBURGER, K. **A lógica da criação literária**. São Paulo: Perspectiva, 1975. Trad. Margot P. Malnic.

Bibliografia complementar:

- PIGLIA, R. **O laboratório do escritor**. São Paulo: Iluminuras, 1994.
- GARDNER, J. **A arte da ficção**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. Trad. Raul de Sá Barbosa.
- QUENEAU, R. **Exercícios de estilo**. Rio de Janeiro: Imago, 1995. Trad. Luiz Resende.
- TIMBAL-DUCLAUX, L. **Eu escrevo meu primeiro romance: guia técnico da escrita criativa**. Lisboa: Pergaminho, 1997.

Literatura e Cultura Popular

Ementa: relação entre literatura e cultura popular, abordando gêneros como a literatura de cordel, as influências lusitanas na construção da tradição literária nordestina e as relações entre literatura e erudição, sempre pensando na cultura popular como integrante da tradição cultural brasileira.

Objetivos: Discutir o conceito de literatura e cultura popular, apontando para a importância da cultura popular na tradição literária brasileira, entendida como heterogênea e diversificada. Organizar oficinas que abordem a tradição popular como, por exemplo, a literatura de cordel.

Bibliografia básica:

- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1976.
- CASCUDO, L. C. da. **Literatura oral no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Global, 2006.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Vol. 4, 6 ed. São Paulo: Global, 2002.
- FRANCHETTI, Paulo. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2007.
- REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.
- ROSENFELD, Anatol. **Texto e contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- TODOROV. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Global, 2000.

Introdução ao estudo do teatro: teoria e prática

Ementa: Leitura crítica de textos da dramaturgia ocidental, proporcionando ao acadêmico a capacidade de ler criticamente textos dramáticos. Estudo histórico-crítico da evolução do gênero dramático dos gregos à atualidade, contemplando, nesse percurso, aspectos cênicos e inovações de montagem de peças e espetáculos como instrumental didático/pedagógico ligado à Educação Básica.

Objetivos: Abordar elementos estruturais do gênero dramático em sua relação com o ensino de literatura e a organização de aspectos cênicos na montagem de peças dramáticas. Estudo de autores dramáticos representativos.

Bibliográfica básica:

- ALMEIDA PRADO, D. de. **Exercício findo**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- GUINSBURG, J. **Semiologia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- RYNGAERT, J. P. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ROSENFELD, A. **Prismas do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- ROSENFELD, A. **Teatro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

Bibliografia Complementar:

- ARISTÓTELES. **Poética**. Porto Alegre: Globo, 1966.
- BORNHEIM, G. A. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- CARLSON, M. **Teorias do teatro**. São Paulo: EDUNESP, 1999.
- GASSNER, J. **Mestres do teatro**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LESKY, A. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

VASCONCELLOS, L. P. **Dicionário de teatro**. 3. ed. São Paulo: LPM, 1987.

História da Música Popular Brasileira

Ementa: Estudo histórico da música popular brasileira – rural e urbana e de natureza autoral – em contextos sócio-culturais, econômicos, políticos e tecnológicos que determinaram a sua fixação e consolidação, a partir de fins do século XVIII até nossos dias.

Objetivos: Capacitar o aluno a identificar os diversos períodos de desenvolvimento da *música popular brasileira* – do seu surgimento aos dias atuais – interpretando-os criticamente, com base na trajetória da sociedade brasileira e mundial, articulando produção cultural, literária e musical como elementos de constituição da arte brasileira.

Bibliografia básica:

ALBIM, Ricardo Cravo. **O livro de ouro da MPB**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **O nacional e o popular na cultura brasileira: seminários**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1983.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985.

SCHWARZ, Roberto. “Cultura e política: 1964-1969”. **O Pai de Família e outros estudos**, RJ, Paz e Terra, 1978.

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA - <http://www.dicionariompb.com.br>

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Mário de. **Aspectos Da Música Brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

ARAÚJO, Mozart. **A modinha e o Lundu no século XVIII –uma pesquisa histórica e bibliográfica**. São Paulo : Ricordi Brasileira, 1963.

SEVERIANO, Jairo e MELLO, Zuzi Homem de. **A Canção No Tempo - 85 Anos De Músicas Brasileiras.(Vol.1 – 1901-1957)**. São Paulo: Editora 34, 1997.

SODRÉ, Muniz. **Samba - o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

CALADO, Carlos. **Tropicália: a história de uma revolução musical**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

CAMPOS, Augusto de. **Balanço da Bossa e outras bossas**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

SANT’ANNA, Affonso Romano de. **Música popular e moderna poesia brasileira**. 4.ed. São Paulo: Landmark, 2004.

TATIT, Luiz. **Semiótica da canção**. São Paulo: Escuta, 1994.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular de índios, negros e mestiços**. Petrópolis : Vozes, 1975.

_____. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 2005.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das música**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

CHAUÍ, Marilena. **O nacional e o popular na cultura brasileira: seminários**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1983

SANT’ANNA, Romildo. **A moda é viola: ensaios do cantar caipira**. 2000, Marília, UNIMAR.

Inglês Instrumental

Ementa: Curso de inglês instrumental, com ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas de estudo dos alunos.

Objetivo: A disciplina visa ao exercício da capacidade de observação, reflexão e crítica de textos de interesse geral que permita um melhor desenvolvimento da habilidade de leitura.

Bibliografia básica:

SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. **Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos**. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994. 110p.

ALLIANDRO, H. **Dicionário Escolar Inglês Português**. Ao livro Técnico, RJ 1995.

TAYLOR, J. **Gramática Delti da Língua Inglesa**. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.

Espanhol Instrumental

Ementa: Leitura, compreensão de textos técnicos e gramática do texto. Domínio do vocabulário específico em situações concretas de comunicação num processo interativo. Gramática da língua espanhola: pronomes, preposições, advérbios, conjunções, verbos irregulares nos tempos do presente, pretérito, futuro e expressões idiomáticas.

Objetivo: Oportunizar ao aluno a compreensão de textos técnicos e gramática de texto com vistas a

situações concretas de comunicação e a leitura de obras científicas necessárias ao desenvolvimento do curso de Letras.

Bibliografia básica:

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda; BALBAS, Marcial Soto. **Dicionário espanholportuguês, português-espanhol**. São Paulo: FTD, 1999

SANCHEZ, A.; SARMIENTO, R. **Gramática Básica del Español**. Norma y uso. Madrid, SGEL, 2006.

SECO, Manuel. **Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua**. 2 ed. Madrid:

Espasa Calpe, 1991.

Francês Instrumental I

Ementa: Gramática instrumental: anafóricos; articuladores; tempos verbais; negação; formação de palavras; expressões recorrentes em textos científicos; falsos cognatos; preposições; expressões idiomáticas. Gramática tradicional: alfabeto francês; artigos; pronomes; preposição; verbos; advérbios. Frases interrogativa, negativa e exclamativa. Os fonemas da língua francesa. As características do sistema fonológico do francês (vocálico e consonântico) - A transcrição fonética de trechos de textos orais e escritos de acordo com os signos do Alfabeto Fonético Internacional. O acento fonético, a ligação, a elisão e o encadeamento consonântico e vocálico. O ritmo da frase e a entonação. A ortoépia - exercícios de pronúncia e correção fonética.

Objetivo: Desenvolver a habilidade de leitura em língua francesa, levando o aluno à compreensão de textos; Selecionar informações de acordo com o objetivo de leitura estabelecido; Adquirir noções gramaticais e lexicais fundamentais da língua francesa; Praticar a leitura em língua francesa por meio de diferentes tipos de textos; Enfatizar a conscientização do processo de leitura, as estratégias de aprendizagem, a gramática aplicada ao texto, o ensino de vocabulário e a organização textual.

Bibliografia básica:

BALMET, S. E. et DE LEGGE, M. H. **Pratiques du français scientifique**. Paris: Hachette, 1992.

COURTILLON, J.; SALINS, G. D. **Libre échange 1**. Paris: Les Éditions Didier, 1995.

DELATOUR, Y, JENNEPIN, D, LÉON-DEFOUR, M., MATTLÉ-YEGANEH, A, TEYSSIER, B. **Grammaire du français** - Cours de civilisation Française de la Sorbonne. Paris: HACHETTE F.L.E., 1991.

MICRO-ROBERT. **Dictionnaire de Français**. Paris: Hachette

PETIT LAROUSSE. **Français-Portugais/Portugais-Français**. Paris: Larousse

SCHMITT, P. H. et alli. **Français, langue scientifique lecture exercices visualition**. cahier 1 et 2. Centre de Linguistique Appliquée, Université de Franche-Comté, Besançon, 1998.

SCHMITT, P. H. et alli. **Français, langue scientifique lecture exercices visualition**. cahier 3 et 4. Centre de Linguistique Appliquée, Université de Franche-Comté, Besançon, 1998.

Francês Instrumental II

Ementa: Desenvolvimento da capacidade da compreensão e da produção oral e escrita com base na busca e troca de informação, reflexão e exposição a documentos histórico-culturais relevantes na construção da identidade de países de língua francesa, levando o aluno a compreender o aprendizado da língua como manifestação de uma cultura, de hábitos e de costumes. Desenvolvimento da prática do francês escrito. Técnica de redação. Análise e produção de textos. Introdução à estilística.

Objetivo: Aperfeiçoar a habilidade de leitura em língua francesa; Trabalhar com diferentes tipos de textos; Trabalhar com textos complexos e longos; Aprofundar os conhecimentos gramaticais, lexicais e textuais em língua francesa.

Bibliografia básica:

BALLY, C. **Traité de stylistique française**. Genève, 3ème édition, George, 1951.

BEACCO, J. C. **Les dimensions culturelles des enseignements de langue**. Paris: Hachette, 2000.

BOURGEOIS, R. e EURIN, S. **La France et ses régions**. Grenoble: Presses universitaires de Grenoble, 1998.

DELATOUR, Y, JENNEPIN, D, LÉON-DEFOUR, M., MATTLÉ-YEGANEH, A, TEYSSIER, B. **Grammaire du français** - Cours de civilisation Française de la Sorbonne. Paris: HACHETTE F.L.E, 1991.

DUPRIEZ, B. Gradus. **Les procédés littéraires**. Paris, 18/18, Union Générale d'éditions, 1980.

FONTANIER, P. **Les figures du discours**. Paris: Flammarion, 1977.

GLISSANT, E. **Le discours antillais**. Paris: Gallimard, 1997.

GREVISSE, M. **Le Bon Usage**. 14ème édition, Paris: Duculot, 2007.

GRISELIN, M.; Carpentier, C.; Maillardet, J.; Ormaux, S. **Guide de la communication écrite**. Paris: Dunod, 1999.

MICRO-ROBERT. **Dictionnaire de Français**. Paris: Hachette

MOORE, D. **Les représentations des langues et de leur apprentissage. Références, modèles, données et méthodes**. Paris: Didier, 2005.

PETIT LAROUSSE. **Français-Portugais/Portugais-Français**. Paris: Larousse

REY, A.; Rey-Debove, J. **Le Nouveau Petit Robert**. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2008.

RÓNAI, P. **Guia Prático da Tradução Francesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

STEELE, R. **Civilisation Progressive du français**. Paris: CLE International, 2002.

VINAY, J.P.; Darbelnet J. **Stylistique comparée du français et de l'anglais**. Paris: Didier, 1977.

WILMET, M. **Grammaire critique du français**. 3ème édition, Bruxelles: Duculot, 2003.

23. MATRIZ CURRICULAR – BACHARELADO

	Ano	Unidades de Estudo na Licenciatura	Carga horária				
			Presencial	Estudos Orientados	PCC	CH Semanal	Total
UNIDADES DE ESTUDO CURSADAS NA LICENCIATURA: FORMAÇÃO BÁSICA	1	Introdução à lingüística I	64	22	16	3	102
	1	Produção de texto e prática de leitura	42	14	12	2	68
	1	Introdução à Crítica Literária	42	14	12	2	68
	1	Introdução aos Estudos Literários I: narrativa e lírica	64	22	16	2	102
	2	Introdução à Lingüística II	42	14	12	2	68
	2	Língua e Cultura Latina	42	14	12	2	68
	2	Linguagem e tecnologias digitais	42	14	12	2	68
	2	Introdução aos Estudos Literários II: drama e épica.	42	14	12	2	68
	4	Literatura Infanto-Juvenil e Formação de Leitores	42	14	12	2	68
		TOTAL					680 horas

NÚCLEO COMUM

Ano	Módulo	Unidades de Estudo	Carga horária				
			Presencial	Estudos Orientados	Atividades Práticas	CH Semanal	Total
2º	Módulo 1 - Fundamentação histórica, filosófica e cultural da linguagem	Linguagem, história e Sociedade	54	14	8	2	68
		Linguagem, filosofia e ciência	54	14	8	2	68
		Itinerários Culturais I: cultura universal	80	22	12	3	102
		Itinerários Científicos I	80	22	12	3	102
		Estudo do texto literário	54	14	8	2	68
		História das idéias lingüísticas	54	14	8	2	68
		Filosofia da linguagem	54	14	8	2	68
		História Cultural	54	14	8	2	68
		484	128	72	18		
3º	Módulo 1 - Fundamentação histórica,	Semiótica	54	14	8	2	68
		Itinerários Culturais II: cultura brasileira e regional	80	22	12	3	102
		Itinerários Científicos II	80	22	12	3	102
		Cinema e Ciências Humanas	54	14	8	2	68
						952 horas	

UNIDADES DE ESTUDO Subáreas no Bacharelado

OBS: O aluno deverá optar por umas das Subáreas do bacharelado

Subárea bacharelado - Linguística

Ano	Módulo	Unidades de Estudo	Presencial	Estudos Orientados	Atividades Práticas	CH Semanal	Total
3	02 - Linguagem e sociedade	Fonética e Fonologia	54	14	8	2	68
		Introdução à Análise do Discurso	54	14	8	2	68

		Sociolinguística	54	14	8	2	68
		Weblinguagem	54	14	8	2	68
4	Módulo 3 – Perspectivas teóricas contemporâneas nos estudos de linguagem	Introdução às teorias lingüística do texto e do discurso	54	14	8	2	68
		Línguas indígenas brasileiras	54	14	8	2	68
		Lingüística textual	54	14	8	2	68
		Semântica da enunciação	54	14	8	2	68
		Semântica/Pragmática	54	14	8	2	68
			486	126	72	18	612

Subárea bacharelado - Literatura

Ano	Módulo	Unidades de Estudo	Presencial	Estudos Orientados	Atividades Práticas	CH Semanal	Total
3	Módulo 2 – Linguagem e sociedade	História, memória e literatura	54	14	8	2	68
		Historiografia e cânone literário	54	14	8	2	68
		Literatura e Sociedade	54	14	8	2	68
		Manifestações literárias em Mato Grosso do Sul e suas fontes	54	14	8	2	68
4	Módulo 3 – Perspectivas teóricas contemporâneas nos estudos de linguagem	História da Literatura através da dramaturgia	54	14	8	2	68
		Literatura Comparada	54	14	8	2	68
		Literatura e Identidade Nacional	54	14	8	2	68
		Literatura e novas tecnologias	54	14	8	2	68
		Literatura e outros códigos estéticos	54	14	8	2	68
		486	126	72	18	612	

Ano	Módulo	Unidades de Estudo	Total
4	Módulo IV	Estágio Curricular Supervisionado	204

Resumo Geral da Matriz Curricular

	H/a	H/R
Núcleo comum Licenciatura	680	566
Núcleo comum bacharelado	952	793
Subárea bacharelado – Linguística	612	510
Subárea bacharelado - Literatura		
Estágio Curricular Supervisionado	-	204
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-	150
Atividade complementar	-	200
Total	2.798	2.423

23.3 UNIDADES DE ESTUDO: EMENTAS, OBJETIVOS, BIBLIOGRAFIA.

Unidades de estudo do núcleo comum

Linguagem, história e Sociedade

Ementa: Conceitos de linguagem; modalidades de linguagem: oral e escrita, conceitual e estética; natureza social e histórica das linguagens: linguagem no mundo antigo, medieval, moderno e contemporâneo; linguagem e consciência; linguagem como instrumento de luta contra-hegemônica e de formação para a cidadania.

Objetivos: Conhecer os principais conceitos de linguagem, reconhecendo-a como elemento fundante da espécie humana; Inteirar-se das formas orais e escritas de linguagem formuladas ao longo da história pelos homens a partir de necessidades sociais; Compreender a natureza histórica e social das linguagens; Reconhecer a importância do domínio de linguagens para a formação da consciência; Exercitar as diferentes modalidades de linguagem como instrumentos de luta e de cidadania.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint. [s.d.].

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **A ideologia da estética**. Tradução de Mauro Sá Rego Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

BRAM, J. **Linguagem e sociedade**. Rio de Janeiro, Bloch, 1968.

EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

FIORIN, J. L.; BARROS, D. L. P. de (Org.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética de história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

HEGEL, G. W. F. **Cursos de Estética II**. São Paulo: EDUSP, 2000.

HORÁCIO. **Arte poética**. Tradução de Dante Tringali. São Paulo: Musa Editora, 1993.

LUKÁCS, George. **Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. (Coleção Perspectivas do Homem, v. 33 - Série Estética).

_____. **História e consciência de classe: estudos de dialética marxista**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Elfos Editora; Porto, Portugal: Publicações Escorpião, 1989.

Obras:

A demanda do santo Graal. Novela de cavalaria, de autor desconhecido. Tradução de Heitor Megale. 3.ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Autor desconhecido. **Lazarillo de Tormes**. São Paulo: Página Aberta, 1992.

BALZAC, Honoré. **Ilusões Perdidas**. São Paulo: Editora Globo, 1985.

BRECHT, B. **Vida de Galileu Galilei**. In: Bertolt Brecht, vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

DEFOE, Daniel. **Moll Flanders**. São Paulo: Abril, 1981.

FLAUBERT. **Educação sentimental**. Rio de Janeiro: Tecnoprint S/A.

HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. Tradução, introdução e comentários de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2002.

HOMERO. **Íliada**. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].

HOMERO. **Odisséia**. Introdução e notas de Médéric Dufour e Jean Raison. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

- JOYCE, James. **Um retrato do artista quando jovem**. Trad. Bernardina da Siveira Pinheiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Tradução e posfácio de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- LAMPEDUSA, G.T. **O leopardo**. Porto Alegre, L & PM Editores, 1983.
- LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. 23. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- LLULL, Ramon. **Livro da ordem da cavalaria**. Tradução de Ricardo da Costa. Vitória, ES: UFES. Disponível em: <http://www.ricardocosta.com/grupos/gpm.htm>. Acesso em 10 de Nov de 2009.
- MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. **Do amor e outros demônios**. Trad. Moacir Wernec de Castro. 14. ed., Rio de Janeiro: Record, 2004.
- MOLIÉRE. **O burguês fidalgo**. In: Molière. São Paulo, Abril Cultural, 1980.
- OVÍDIO. **Metamorfoses**. Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.
- PETRÔNIO. **Satiricon**. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- SARTRE, Jean Paul. **A náusea**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, (s/d). Coleção grandes romances)
- SÓFOCLES. **Édipo rei**. Tradução de Geir Campos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- TCHECOV, Anton. **O jardim das cerejeiras**. Porto Alegre, L & PM Editores, 1993.
- VOLTAIRE, F.M.A. de. **Contos**. São Paulo, Abril Cultural, 1979 (Coleção Obras-Primas).
- ZOLA, Emile. **O germinal**. São Paulo: Abril, 1971.

Linguagem, filosofia e ciência

Ementa: Concepção histórica de filosofia e de ciência. Linguagens filosóficas: Platão, Aristóteles, Cícero e Sêneca. Linguagens teológicas: Agostinho, Abelardo e Tomás de Aquino. O confronto entre ciência e fé na transição para a modernidade. A linguagem das ciências modernas nos primeiros pensadores da modernidade: Galileu Galilei, Pico Della Mirandola, Erasmo de Roterdam, John Locke, Francis Bacon e René Descartes. O confronto entre filosofia e ciência no século XIX: Hegel e Marx. O século XX e a especialização das ciências: o formalismo russo – Boris Eikhenbaum; o estruturalismo – Ferdinand Saussure; a semiótica – Charles Peirce. A análise do discurso: Bakhtin. Monopólio e hegemonia no campo das linguagens. A decadência da civilização moderna e a pós-modernidade. As teorias da totalidade e os rumos da crítica.

Objetivos: Aprender a filosofia e a ciência no seu leito histórico, como expressões de necessidades e forças sociais em confronto. Conhecer as linguagens conceituais das civilizações antiga e medieval. Compreender as injunções e contradições históricas que provocaram a superação do pensamento medieval e deram origem às ciências modernas. Inteirar-se das linguagens dos pensadores modernos para a compreensão da sociedade e da história e do homem. Estabelecer o confronto entre as duas grandes matrizes teóricas que deram origem às linguagens contemporâneas. Aprender os limites das teorias de linguagem do século XX, para a compreensão da linguagem como fenômeno histórico, humano e universal. Captar, por meio da teoria, o movimento da sociedade contemporânea e o pensamento pós-moderno, como elementos de uma mesma totalidade histórica e conceitual. Dominar as categorias da crítica social na perspectiva histórica. Exercitar e utilizar linguagens conceituais como possibilidades de humanização.

Bibliografia Básica:

- BONI, Luis Alberto de. **Filosofia Medieval**: textos. Porto Alegre: EIPUCRS, 2000.
- BURY, Richard. **Philobiblon**. Tradução, apresentação e glossário de Marcello Rollemberg. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- FIGUEIRA, Pedro Alcântara (tradutor e organizador) **Economistas políticos**. São Paulo: Musa Editora; Curitiba: Editora Segeste. 2001, p. 65-71.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política** (livro primeiro: o processo de produção do capital) 7. ed., São Paulo, Difez, 1982.

NEF, Frédéric. **A linguagem: uma abordagem filosófica**. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint. [s.d.].

BACON, Francis. **Novo organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza - Nova Atlântida**. Tradução e notas de José Aluysio Reis de Andrade. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

CÍCERO. **Sobre o destino**. Tradução e notas de José Rodrigues Seabra Filho. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

DÉSCARTES, René. **Discurso do Método**. Brasília, Ed. UnB, 1985.

EIKHEINBAUM, B. e outros. **Formalistas russos**. Porto Alegre, RS: Globo, 1971.

FIGUEIRA, Pedro Alcântara. **Nascimento da ciência moderna – Descartes**. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005.

GALILEI, Galileu. **Ciência e fé**. São Paulo, Nova Stella/Rio de Janeiro, MAST, 1988 (Coleção Clássicos da Ciência, v.3).

HEGEL, Friedrich. **A fenomenologia do espírito; Introdução à história da filosofia**. 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1980 (Os Pensadores).

KURZ, Robert. **Os últimos combates**. 3.ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Col. Os Pensadores)

MARX, K. e ENGELS, F. MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

_____. **Sobre literatura e arte**. 4. ed., São Paulo: Global Editora. 1986. (Col. Bases 16)

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2007.

PLATÃO. **A república**. São Paulo, Ediouro, s/d. (Coleção Universidade de Ouro).

ERASMO DE ROTTERDAM. **Elogio da loucura**. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, s/d. (Ediouro – Coleção Universidade)

SÃO TOMÁS DE AQUINO. **Súmula contra os gentios**. São Paulo: Nova Cultural, s/d.

SANTO AGOSTINHO. **A cidade de Deus**. 2 v. São Paulo: Editora Vozes, 1988.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral**. 9. ed., São Paulo: Cultrix, s/d.

SENECA. **Cartas consolatórias**. Tradução e organização: Cleonice Furtado de Mendonça van Raij; apresentação: Joaquim Brasil Fontes. Campinas, SP: Pontes, 1992.

Itinerários Culturais I: cultura universal

Ementa: expressões artísticas do mundo antigo ao mundo moderno. A cultura como elemento do conhecimento. A arte como expressão da trajetória humana.

Objetivos: Intensificar o contato com fontes variadas da cultura, como o objetivo de enriquecer a bagagem conceitual e a experiência estética do acadêmico. Sugerir fontes de futuras pesquisas. Relacionar conhecimento conceitual, aprendido em sala, com os acontecimentos efetivos da realidade social, tendo como pano de fundo a dinâmica de contínuo movimento entre teoria e prática.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática. 2001.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

- READ, Hebert. **A educação pela arte**. Trad. Valter Lellis Siqueira – São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. – 2.ed.- São Paulo, Cortez, 2002.
- PROENÇA, Graça. **A história da arte**. São Paulo: Ática, 1990.
- Bibliografia complementar:**
- FELIZ, Julio. Teatro e Música. In: **Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul – SED/MS**. Campo Grande – MS, 2004.
- MÁXIMO, João. **A música no cinema: os cem primeiros anos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema: entre a realidade e o artifício. Diretores, escolas e tendências**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.
- PALMA, Glória Maria (org.). **Literatura e cinema: a demanda do Santo Graal & Matrix / Eurico, o presbítero & A Máscara do Zorro**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- PESSANHA, José A. Motta (org.). **Gênios da pintura**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- PELLEGRINI, Tânia [et al.]. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Desconstruir Duchamp: arte na hora da revisão**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2003.
- SOUSA, Richard Perassi Luiz. **Roteiro didático da arte na produção do conhecimento**. Campo Grande – MS: Editora UFMS, 2005.
- WALTY, Ivete Lara Camargos. **Palavra e imagem: leituras cruzadas**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Obras:

- A demanda do santo Graal**. Novela de cavalaria, de autor desconhecido. Tradução de Heitor Megale. 3.ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- A vida de Lazarillo de Tormes**. Trad. Roberto Gomes. Porto Alegre: L&PM, 2005. (Coleção L&PM Pocket)
- BOCCACCIO. **Decamerão**. Trad. Torriere Guimarães. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- BRECHT, Bertold. **A vida de Galileu**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. (Coleção Teatro Completo).
- EURÍPEDES. **Édipo, As bacantes, As troianas**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.
- HOMERO. **Ilíada**. Coleção Universidade de Bolso. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
- _____. **Odisséia**. Introdução e notas de Médéric Dufour e Jean Raison. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- LAMPEDUSA. **O Leopardo**. Trad. Leonardo Codignoto. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2002.
- MOLIÈRE. **O Tartufo; Escola de Mulheres; O Burguês Fidalgo**. Trad. Jacy Monteiro, Millôr Fernandes, Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Abril Cultural, 1980
- OVÍDIO. **Metamorfoses**. Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.
- PETRÔNIO. **Satiricon**. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- SENECA. **Cartas consolatórias**. Tradução e organização: Cleonice Furtado de Mendonça van Raij; apresentação: Joaquim Brasil Fontes. Campinas, SP: Pontes, 1992.
- SHAKESPEARE, William. **Ricardo II**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S.A, 1995.
- SÓFOCLES. **Édipo rei**. Tradução de Geir Campos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- TCHECOV, Anton. **O jardim das cerejeiras**. Porto Alegre: L & PM Editores, 1993.
- VOLTAIRE. **Cândido ou o Otimismo**. São Paulo: Ediouro, 1977. (Coleção Universidade de Bolso).

Itinerários Científicos I

Ementa: A origem da ciência moderna. Fundamentos teóricos do positivismo, da fenomenologia e do marxismo e seus desdobramentos Estruturalistas e Pós-Estruturalistas.

Objetivos: Conhecer as três epistemologias que no século XIX constituíram os fundamentos das ciências humanas e dos estudos de linguagem. Conhecer os desdobramentos estruturalistas e pós-estruturalistas, que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas.

Bibliografia básica:

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 6.ed. São Paulo, Hucitec, 1979.

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo – a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2007.

PONTY, Merleau. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, Freitas Bastos, 1971.

Bibliografia Complementar:

BACON, Francis. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida**. 3.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores).

DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).

ESPELETA, Justa; ROCHWEEL, Elcie. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani C.A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1991.

FIGUEIRA, Pedro Alcântara. **Nascimento da ciência moderna – Descartes**. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005

GALILEI, Galileu. **Ciência e fé**. São Paulo, Nova Stella/Rio de Janeiro, MAST, 1988 (Coleção Clássicos da Ciência, v.3).

HEGEL, Friedrich. **A fenomenologia do espírito; Introdução à história da filosofia**. 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)

KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LEVI-STRAUSS, Claude. **A noção de estrutura em etnologia**. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Col. Os pensadores).

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia**. 2.ed. São Paulo: Abril cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política** (livro primeiro: o processo de produção do capital) 7.ed., São Paulo, Difel, 1982.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

POPPER, Karl. **A lógica da investigação científica**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

WEBER. Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2001.

Estudo do texto literário

Ementa: Leitura crítica de diferentes textos literários, discutindo a especificidade da literatura e questões relacionadas aos gêneros literários e ao estudo histórico-crítico de diferentes obras literárias, apontando para a relevância da literatura enquanto expressão artística e dos Estudos literários como uma das faces da Ciência da Linguagem.

Objetivos: Propor o contato do bacharel em Letras com o objeto literário e, ao mesmo tempo, com a diversidade literária apontando para a importância da literatura em sua delimitação estética e cultural.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CAMPOS, H. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CANDIDO, A. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2005.

LIMA, L. C. **Lira e anti-lira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

REIS, C.; LOPES, A.C.M. **Dicionário de Teoria da Narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

SCHÜLER, D. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia complementar:

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto. Prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1995.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do textoII. Lírica e drama**. São Paulo: Ática, 1996.

FRIEDRICH, H. **A estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

LOTMAN, I. **A estrutura do texto artístico**. Trad. M. do C. Raposo e A. Raposo. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1991.

História das idéias lingüísticas

Ementa: Noções elementares de história da Lingüística. As correntes de estudos da linguagem: a gramática tradicional, a gramática comparativa, os neogramáticos, o estruturalismo, o funcionalismo, o gerativismo, as teorias do discurso. Introdução ao método e à análise lingüística. Conceitos basilares para uma história das idéias lingüísticas. Institucionalização e disciplinarização das idéias: gramáticas brasileiras; normas e acordos lingüísticos.

Objetivos: Compreender o desenvolvimento das concepções e das práticas do desenvolvimento lingüístico. Estudar a trajetória das institucionalizações e disciplinização das idéias lingüísticas.

Bibliografia básica:

AUROUX, Sylvain. **A Revolução tecnológica da gramatização**. Campinas, Ed. da Unicamp, 1992.

_____. Língua e hiperlíngua. In: **Línguas e instrumentos lingüísticos**, número. 1, São Paulo: Pontes, 1998.

_____. **Filosofia da linguagem**. Campinas: Unicamp, 1998b.

BURKE, Peter; PORTER, Roy. (orgs.) **História social da linguagem**. São Paulo, UNESP & Cambridge University Press, 1996.

DIAS, Luiz Francisco. **Os sentidos do idioma nacional: as bases enunciativas do nacionalismo lingüístico no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 1996

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, Leonor Lopes. **As concepções lingüísticas no século XVIII**; a gramática portuguesa. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

GUIMARÃES, Eduardo. Língua de civilização e línguas de cultura. A língua nacional do Brasil.

- _____. **História da semântica**; sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, Pontes, 2004.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Língua e cidadania**; o português no Brasil. São Paulo, Campinas: Pontes, 1996:95-101.
- _____. (org.) **História das idéias lingüísticas**; construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional. Campinas & Cáceres: Pontes & Unemat Editora, 2001.
- _____. (org.) **Política lingüística na América Latina**. Campinas, Pontes, 1988.
- _____. **Línguas e conhecimento lingüístico**; por uma história das idéias no Brasil. São Paulo, Cortez Editora, 2002.
- MARIANI, Bethania. **Colonização lingüística**. Campinas, Pontes, 2004.
- _____. As academias do século XVIII: um certo discurso sobre a história e sobre a linguagem do Brasil. In: Guimarães, Eduardo e Orlandi, Eni Puccinelli. **Língua e cidadania**; o português no Brasil. São Paulo, Campinas: Pontes, 1996:95-101.
- NUNES, José Horta. A gramática de Anchieta e as partes do discurso. In: Guimarães, Eduardo e Orlandi, **RELATOS**. Publicação do projeto **História das idéias lingüísticas: construção de um saber metalingüístico e a constituição da língua nacional**. Campinas, DL, IEL, Unicamp, junho, números 1 a 6. , 1995-1999.
- TODOROV, T.; DUCROT, O. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- WEEDWOOD, B. **História concisa da lingüística**. São Paulo: Parábola, 2002.

Filosofia da linguagem

Ementa: Campo da Filosofia da Linguagem. Introdução à Filosofia. Signo lingüístico e dialogismo. O Círculo de Viena e a Virada Lingüística. Jogos de linguagem e atos de fala. Pensamento e linguagem. Interpretação, verdade e comunicação. Signo lingüístico e a realidade. Linguagem e pensamento. Lingüística e semiótica - sintaxe, semântica, pragmática. Conceito tradicional de linguagem (Platão e Aristóteles). Husserl e Teoria dos Tipos. A semântica realista em Frege, Carnap e Wittgenstein I. A reviravolta pragmática e a Hermenêutica . (Wittgenstein II, Heidegger, Gadamer, Apel).

Objetivos: Introduzir os acadêmicos nas questões pertinentes à filosofia da linguagem. Desenvolver reflexões que retratem e analisem a relação entre linguagem e filosofia, explorando-se desde a visão da lingüística como ciência até as atuais concepções da filosofia da linguagem

Bibliografia básica:

- ALSTON, William P. **Filosofia da linguagem**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
- ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2004.
- AUROUX, Sylvain. **A filosofia da linguagem**. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail (Voloshinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Trad. Marcos G. Montagnoli; rev. trad. Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar:

- BORGES NETO, José. **Ensaio de Filosofia da Lingüística**. São Paulo: Parábola, 2004.
- DAVIDSON, Donald. **Ensaio sobre a Verdade**. São Paulo: UNIMARCO Editora, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto et al. (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

PENCO, Carlo. **Introdução à Filosofia da Linguagem**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006.
 RORTY, Richard. **A Filosofia e o espelho da natureza**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

História Cultural

Ementa: O que é história cultural: história de suas origens. História cultural: técnicas e abordagens. História cultural e práticas de representação. Relações entre história cultural e linguagem. Relações entre história cultural e literatura. Cultura erudita e cultura popular. Unidade e variedade da história cultural.

Objetivos: Possibilitar ao futuro profissional de letras o embasamento teórico-metodológico para as discussões referentes à história cultural; Entender a história cultural em seu processo de formação e em sua articulação no que tange ao seu processo de construção das práticas representativas entendendo a linguagem e a literatura como práticas de representação; Analisar as relações entre cultura erudita e cultura popular através do contexto da circularidade cultural.

Bibliografia básica:

BURKE, P. **O que é historia cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
 BURKE, P. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
 CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2 ed., Lisboa: DIFEL, 2002.
 GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1987.
 HUNT, L. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar:

MICELI, S. **Nacional estrangeiro – história social e cultural**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.
 KUYUMJIAN, M. M. M. & MELLO, M. T. N. **Os espaços da história cultural**. São Paulo: Paralelo 15, 2008.
 PESAVENTO, S. J. **História e história cultural**. São Paulo: Autêntica, 2003.
 PESAVENTO, S. J. **História cultural: experiências de pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2003.
 UTE, D. **Compendio de história cultural**. Madrid: Alianza, 2005.

Semiótica

Ementa: Semiótica: a Ciência Geral dos Signos. Os diversos sistemas de linguagem como objeto de estudo da ciência dos signos. A cientificidade da Semiótica: objeto, método e classificação. História da Semiótica: os precursores e fundadores da ciência dos signos. A semiose: a ação e atividade dos signos. Charles Sanders Peirce e o conceito triádico de signo. Ferdinand de Saussure e o conceito diádico de signo. As distinções entre a Semiótica Peirceana e as Semiologias Estruturalistas. Semiótica Geral e Semióticas Especiais. Semiótica Aplicada aos sistemas de signos visuais. Semiótica e os aspectos cognitivos da Comunicação: caráter epistemológico. Interatividade entre os signos possíveis nos diversos campos da cultura: ciência e arte.

Objetivos: Compreender o desenvolvimento teórico e filosófico das concepções e desenvolvimento da semiótica enquanto Ciência Geral dos signos e na sua relação com os demais sistemas de linguagem.

Bibliografia básica:

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2001.
 CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da Globalização**, Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

ECO, U. **A Estrutura ausente**. São Paulo: Perspectiva: 1997.
 ECO, U. **Tratado geral de Semiótica**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
 FLOCH, J. M. **Semiologia, marketing e comunicação**. Paris: PUF. 1990.

Bibliografia Complementar:

FRAENKEL, B. e LEGRIS-Desportes, C. **Empresa e Semiologia**, Paris: Dunod. 1999
 HÉRAULT, A. **História Concisa da Semiótica**. São Paulo: ed. Parábola, 2006.
 JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas S.P: Papirus, 2002.
 NÖTH, W. **Panorama da Semiótica: De Platão a Peirce**. 1.ed., São Paulo: Annablume, 1995.
 PEIRCE, Ch. S. **Semiótica**. 2.ed., São Paulo: Perspectiva, 1995.
 PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.
 SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
 TEIXEIRA COELHO NETTO, J. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo: ed. Perspectiva, 1999.
 TREVIZAN, Z. **O leitor e o diálogo dos signos**. 2.ed., São Paulo: Clíper, 2002.

Itinerários Culturais II: cultura brasileira e regional

Ementa: expressões artísticas variadas do Brasil e de Mato Grosso do Sul. A cultura como elemento do conhecimento. A arte como expressão da trajetória humana e da história política do Brasil e do Estado.

Objetivos: Intensificar o contato com fontes variadas da cultura brasileira e sul-mato-grossense, como o objetivo de enriquecer a bagagem conceitual e a experiência estética do acadêmico. Sugerir fontes de futuras pesquisas. Relacionar conhecimento conceitual, aprendido em sala, com os acontecimentos efetivos da realidade social, tendo como pano de fundo a dinâmica de continuo movimento entre teoria e prática.

Bibliografia básica:

AGUILLAR, Nelson (org.). **Mostra do redescobrimento: arte contemporânea**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo. Associação Brasil 500 anos, 2000.
ARTE NO BRASIL. Intr. Pietro Maria Bardi e ensaio de Oscar Niemeyer. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
 SIGRIST, Marlei. **Chão Batido: a cultura popular de Mato Grosso do Sul: folclore, tradição**. Campo Grande: UFMS, 2000.
 MARTINS, Gilson R. **Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. UFMS/FNDE, 1992.
 PONTES, José Couto Vieira. **História da literatura sul-mato-grossense**. São Paulo: Editora do Escritor, 1982.
 ROSA, Maria da Glória Sá. **Memória da arte em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS/Cecitec, 1992.

Bibliografia complementar:

BARROS, Abílio Leite de. **Gente pantaneira: crônicas de sua história**. Rio de Janeiro; Lacerda Editores, 1998.
 BARROS, José de. **Lembranças**. (São Paulo): (João Leite de Barros), (1959).
 ESPÍNDOLA, Humberto. **Panorama Retrospectivo Bovinocultura-1967 – 2002**. Cuiabá: UFMT, 2003.
 DEL NEGRO, Carlos. **Escultura ornamental barroca do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Arquitetura, 1961.
 TIRAPELI, Percival. **Arte indígena - do pré-colonial à contemporaneidade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2006.
 CASTRO, E.M. de Melo e GOTLIB, Nádya Battella (orgs). **O fim visual do século XX e outros textos críticos**. São Paulo, EDUSP, 1993.

- COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000 - Movimentos e Meios**. São Paulo, Alameda Casa Editorial, 2001.
- NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SCHWARZ, Roberto. **Seqüências brasileiras: ensaios**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. **O humanismo em Clarice Lispector: um estudo do ser social em A hora da estrela**. São Paulo: Musa Editora; Dourados, MS: UEMS Editora, 2006.
- ALVES, Gilberto Luiz. **Pantanal da Nhecolândia e modernização tecnológica: estudo das expectativas dos pecuaristas colhidas em suas memórias**. Campo Grande: Editora Uniderp; Editora UFMS, 2004.
- _____. **Mato Grosso do Sul: o singular e o universal**. Campo Grande, MS: Editora Uniderp, 2003.
- CARTA DE MAR DEL PLATA – 1997 SOBRE PATRIMÔNIO INTANGÍVEL**. <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=269>>.
- FIGUEIREDO, Aline. **Artes Plásticas no Centro-Oeste**. Cuiabá, UFMT, MACP, 1979.
- _____. **Arte aqui é mato**. Edições MACP/UFMT, Cuiabá, 1990.

Itinerários Científicos II

Ementa: Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O computador como suporte para o acesso ao conhecimento: coleta de fontes historiográficas e bases de dados. O uso da Internet. O projeto de pesquisa e o texto monográfico: estrutura e organização. A comunicação do trabalho de pesquisa. Normalização: a ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional. Órgãos fomentadores de pesquisa na área educacional. Discussão sobre as linhas de pesquisa do curso. Planejamento e orientações sobre elaboração da monografia. Pesquisa de campo e bibliográfica sobre o objeto de pesquisa. Seleção e organização das fontes da pesquisa. Entrega da primeira versão da monografia.

Objetivos: Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico. Apropriar-se dos procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes. Dominar a estrutura e elementos de projetos de pesquisa e de monografias. Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos. Conhecer os órgãos ligados à pesquisa no Brasil e em MS. Conhecer as diferentes linhas de pesquisa do curso. Definir o tema e a linha de pesquisa. Realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa. Selecionar e organizar fontes. Redigir a primeira versão do trabalho monográfico e apresentá-la ao orientador.

Bibliografia básica:

- BOAVENTURA, E. **Como ordenar idéias**. São Paulo: Ática, 1988.
- ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Estudos).
- LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1989.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.
- MEYER, Cristiane A. **Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas**. São Paulo: Unisc, 1998.
- SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 19.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia complementar:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: apresentação de trabalhos**. Rio de Janeiro, 1990.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração.** Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos.** Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 6027: Sumário.** Rio de Janeiro, 1989.
- _____. **NBR 6028: Resumo.** Rio de Janeiro, 1990.
- _____. NB – 10520: **Apresentação de citações em documentos.** Rio de Janeiro: ABNT, 1988.
- _____. 1339: **Apresentação de originais.** Rio de Janeiro: ABNT, 1990.
- _____. 66: **Referências bibliográficas.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
- BARBOSA, Severino Antonio. **Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico.** 5. ed. Campinas: Papyrus, 1989.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnica de comunicação escrita.** São Paulo: Ática, 1985.
- CASTRO, Maria da Conceição. **Redação básica.** São Paulo: Saraiva, 1988.
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- CLEMENTE DOS SANTOS, Gélson. **Comunicação expressão: introdução ao curso de redação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
- FALSTICH, Enilde L de J. **Como ler, entender e redigir um texto.** Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 1991.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica.** 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

Cinema e Ciências Humanas

Ementa: Estudo da *mimesis* cinematográfica na figuração social, cultural e histórica. Cinema e literatura; o cinema como fonte para o historiador; o cinema enquanto linguagem; Cinema na construção do pensamento humano no diálogo com a filosofia; A mútua leitura entre cinema e sociologia.

Objetivo: tomar as Ciências Humanas como objeto de reflexão do cinema; realizar leituras fílmicas com o objetivo de desencadear debates sobre questões levantadas pelas ciências humanas, como o estudo das relações de produção, circulação e consumo das obras. Situar o acadêmico no amplo espectro do evento cinematográfico e suas potencialidades de uso na educação, para que se conheça a relação entre autor, obra, as formas sociais e as posições ideológicas presentes no jogo de interesses entre os atores sociais e as decorrências éticas e políticas provocadas pela manipulação estética das obras fílmicas. Realizar leitura comparativa humanista entre obras literárias e cinematográficas; Utilizar o cinema como objeto de estudo da linguagem. Estimular o debate entre cinema e outras artes e outros campos do conhecimento, situando a produção cinematográfica no amplo aspecto da cultura, seus processos criativos e as formas e tendências da (anti) representação histórica e social.

Bibliografia básica:

- ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema - uma introdução.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda., 1989.
- CABRERA, Julio. **O Cinema pensa: uma introdução à filosofia através do cinema.** Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- FERREIRA, Jorge & SOARES, Mariza C. (orgs). **A história vai ao cinema. Vinte filmes comentados por historiadores.** Rio de Janeiro, Record, 2001
- XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema.** São Paulo: Graal, 1983.
- _____. **O Discurso cinematográfico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

Bibliografia complementar:

- AVELLAR, José Carlos. **Literatura e cinema no Brasil**. São Paulo, Câmara Brasileira do Livro, 1994.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Lisboa: 2001.
- BERNARDET, Jean Claude e RAMOS, Alcides. **Cinema e História do Brasil**. São Paulo, Ed. Contexto/Edusp, 1988
- CAVALCANTI, Alberto. **Filme e realidade**. São Paulo, Martins, 1953.
- CHARVEY, Leo & Scharwartz, Vanessa, R. (org.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. 2 ed. Revista, São Paulo: Cosac&Naif, 2004.
- FERRETTI, João. **O filme como elemento de socialização na escola**. São Paulo, FDE (lições com cinema 4), 1995, 44 p.
- FERRO, Marc. **História: novos objetos**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.
- HOBSBAWM, Eric J. **A era dos extremos**. 2. ed., 17ª reimpressão, São Paulo: Cia das letras, 2000.
- LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** 1ª reimpressão, São Paulo: Editora 34, 1997.
- _____. **Cibercultura**. 5ª reimpressão, São Paulo: Editora 34, 2005.
- LIMA, Mequistela. **Antropologia do simbólico**. Lisboa: editorial Presença, 1983.
- METZ, Christian. **A significação no cinema**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- MOCELLIN, Renato. **O cinema e o ensino de História**. Curitiba, Nova Didática, 2002
- SILVA, José Luiz Werneck da. **Do desprezo ao temor: o filme como fonte para o historiador**. Mestrado de História IFCS/UFRJ, vol. II, nº 1, janeiro-agosto 1984.
- TARDY, Michel. **O professor e as imagens**. São paulo, Cultrix, 1976
- XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento**. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- _____. **Cinema brasileiro moderno**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

Literatura**Literatura e Sociedade**

Ementa: A relação literatura e sociedade. O estético e o social na obra literária. A literatura como valor em si e como fonte para a leitura da sociedade. A literatura de transição da idade média para a moderna. As bases sociais do romance. O herói problemático. Romantismo e realismo: duas faces da burguesia. Naturalismo: literatura de consentimento ou de combate. Ruptura e fragmento nas narrativas do século XX. Literatura e realidade política dos anos 70.

Objetivos: Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com a sociedade que os produziu. Diferenciar, na obra literária as categorias estéticas das categorias históricas. Discernir, na obra literária seu valor como objeto de fruição e como fonte reveladora da sociedade. Compreender as bases sociais do romance e do herói problemático em oposição ao herói e a epopéia grega. Identificar aspectos sociais ligados à formação da burguesia nas obras românticas, realistas e naturalistas do século XIX. Reconhecer as determinações sociais que provocaram as transformações na estrutura da obra literária no século XX.

Compreender o papel social que cumpriu a literatura realista e naturalista frente às políticas sociais em diferentes momentos da história do Brasil.

Bibliografia básica:

- CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1985.
- COUTINHO, Carlos Nelson. **Literatura e humanismo: ensaios de crítica humanista**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1967.
- GOLDMAN, Lucien. **Sociologia do romance**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1967.
- LIMA, Luis Costa. **Sociedade e discurso ficcional**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

LUKÁCS, George. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. Tradução de José Marques Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Edições 34, 2000.

Bibliografia complementar:

HOLLANDA, Heloísa Buarque e GONÇALVES, Marcos Augusto. **Política e literatura: a ficção da realidade brasileira. Anos 70 – literatura**. Rio de Janeiro: Europa, 1980.

LIMA, Luiz Costa. **Sobre a questão da mimesis – carta a Robert Schwarz**. *Revista Novos Estudos*, nº 33, julho 1992. CEBRAP.

RIBEIRO Luis Felipe. **Literatura e história: uma relação muito suspeita**. *Revista Gragoatá*. Niterói, nº 2, 1º. sem. 1997.

ROSENTHAL, Erwin Theodor. **O Universo Fragmentário**. Tradução de Marion Fleischer. São Paulo: Companhia Editora Nacional/Editora da USP, 1975.

SCHWARZ, Roberto. **Originalidade à crítica de Antonio Cândido**. *Revista Novos Estudos*, nº 32, março 1992.

_____. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho. **Literatura e marxismo: a natureza histórica da obra literária**. In: SOUZA, Ana Aparecida Arguelho e FRIAS, Regina. (orgs.) **O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos**. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005.

SÜSSEKIND, Flora. **Tal Brasil, qual romance? Uma ideologia estética e sua história: o naturalismo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

ZINNI, Letizia Antunes (org). **Teoria da narrativa: o romance como epopéia burguesa**. In: *Estudos de Literatura e Linguística*. São Paulo: Arte & Ciência, Editora UNESP, 1998.

ARRIGUCCI JR., Davi. **Jornal, realismo, alegoria: o romance brasileiro recente**. In: **Achados e perdidos: ensaios de crítica**. São Paulo: Pólis, 1979.

FEHÉR, Ference. **O romance está morrendo?** Tradução de Eduardo Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997 (Coleção Leitura).

Obras:

ÂNGELO, Ivan. **A festa**. Rio de Janeiro: Record, s/d.

ASSIS, Machado. **Esaú e Jacó**. Obras selecionadas. São Paulo: Egéria, 1978. v. 4.

AZEVEDO, Aluisio de. **Casa de pensão**.

CALDERON DE LA BARCA, Pedro. **O grande teatro do mundo**. In: *Obras completas I – Dramas*. Madri: Aguilar, 1969.

CALVINO, Ítalo. **Se um viajante numa noite de inverno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CERVANTES, M. de. **Dom Quixote de la Mancha**. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

DOSTOIEVSKI, Fiódor. **Crime e castigo**. São Paulo: Editora 34, 2001.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**.

HUGO, Victor. **Os miseráveis**.

JOYCE, James. **Ulisses**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

KAFKA, Franz. **O processo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NASSAR, Raduan. **Lavoura Arcaica**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RAMOS, Ricardo. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

SCOTT, Walter. **Ivanhoé**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

STENDHAL. **O vermelho e o negro**. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

Historiografia e cânone literário

Ementa: Discussão de aspectos históricos presentes na tradição literária no Brasil com ênfase no percurso historiográfico, na abordagem sincrônica e diacrônica da obra literária; bem como na discussão do cânone literário em sua delimitação no contexto literário brasileiro.

Objetivos: Abordar o conceito de cânone literário enquanto forma de discutir a diversidade da tradição literária em Língua Portuguesa e a formação do Cânone, bem como as implicações metodológicas associadas ao ensino de literatura e a relação entre literatura e sociedade.

Bibliografia básica:

BLOOM, H. **O cânone ocidental:** os livros e a escola do tempo. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BOËCHAT, M. C. B. et al. (Org.). **Romance histórico:** recorrências e transformações. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2000.

BOSI, A. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CALDEIRA, J. **O cânone nos estudos anglo-americanos.** Coimbra: 1994.

KOTHE, F. **O cânone colonial.** Brasília: EUNB, 1999.

KOTHE, F. **O cânone imperial.** Brasília: EUNB, 1999.

LAUTER, P. **Canons and Contexts.** Oxford: Oxford University Press, 1991.

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política.** 2. ed. Trad. S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRAIT, B. **Ironia em perspectiva polifônica.** Campinas: UNICAMP, 1996.

CARVALHAL, T. F.; TUTIKIAN, J. (Org.). **Literatura e história:** três vozes de expressão portuguesa. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999.

DERRIDA, J. **A escritura e a diferença.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1971.

HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo:** história, teoria, ficção. Trad. R. Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PERRONE-MOISÉS, L. **Altas Literaturas:** escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PESAVENTO, S. J. (Org.). **Leituras cruzadas:** diálogos da história com a literatura. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

VALÉRY, P. **Variedades.** Organização e introdução João Alexandre Barbosa. Posfácio de Aguinaldo José Gonçalves. Tradução de Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1999.

Manifestações literárias em Mato Grosso do Sul e suas fontes

Ementa: Literatura do Séc. XIX. Literatura dos viajantes; cronistas históricos; literatura, regionalismo e contemporaneidade; representações da história na literatura; poesia urbana contemporânea; o ciclo da erva mate; a tradição como estereótipo; literatura, mercado e políticas públicas para a arte; discussão sobre o regionalismo. A herança modernista na literatura sul-mato-grossense.

Objetivos: Compreensão de algumas obras e vertentes da literatura sul-mato-grossense das primeiras produções até o presente

Bibliografia básica:

CHIAPPINI, Ligia. **Literatura e Cultura no Brasil: identidades e fronteiras.** Rio de Janeiro: Cortez, 2002.

IVAN, Russef; MARINHO, Marcelo; NOLASCO, Paulo Sérgio (org.). **Ensaio Farpados: arte e cultura no Pantanal e no Cerrado.** 2 ed. rev. e ampl. Campo Grande: Letra Livre/UCDB, 2004.

HOBSBAWN, Eric. **A invenção das tradições.** São Paulo: Paz e Terra, 2002

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Paulo. S. Nolasco. ; BUSCIOLI, G. **Literatura e Cultura: Inter-relações**

constitutivas e identitárias na região sul-mato-grossense. Revista Científica (Campo Grande) UFMS, Campo Grande, v. 11, p. 7-14, 2005.

Bibliografia complementar:

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio.** São Paulo: Ática, 1997.

_____. Notas à margem: fato e ficção na construção identitária de Mato Grosso do Sul. In: Marin, J. R.; Vasconcelos, C. A. (Org.). **História, Região e Identidades.** 1 ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2003, v. 1, p. 119-136.

_____. **Literatura Comparada: Interfaces e Transições.** Campo Grande - MS: UFMS - UCDB, 2002, p. 101-111.

História, Memória e Literatura

Ementa: As relações entre o passado e o presente. História enquanto elemento de construção da memória literária. Memória enquanto elemento de construção da idéia de monumento. A relação entre texto literário enquanto documento histórico e a noção de monumento.

Objetivos: Instrumentalizar o futuro profissional da área de Letras no que se refere ao processo de construção da idéia de documento/monumento; Pautar esse processo na questão do texto literário enquanto documento histórico; Visar à interface da literatura como foco de discussão da história e vice-versa, entendendo o processo de inter-relação da história com a literatura como uma via de mão dupla.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, A. V. **Literatura, mito e identidade nacional.** São Paulo: Omega, 2008.

FAUSTO, B. **Memória e história.** São Paulo: Graal, 2005.

LE GOFF, J. **História e memória.** Campinas SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MONTENEGRO, A. T. **História oral e memória.** São Paulo: Contexto, s/d.

SELIGMANN – SILVA, M. **História, memória, literatura.** Campinas SP: Editora da UNICAMP, 2003.

Bibliografia Complementar:

SAMPAIO, A. F. **Letras e memória – uma breve história da escrita.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

RICOEUR, P. & FRANÇOIS, A. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas SP: Editora da UNICAMP, 2008.

MARCON, T. **Memória, história e cultura.** Rio Grande do Sul: Argos, 2003.

Literatura e novas tecnologias

Ementa: A literatura na era digital; gêneros nos contextos digitais; a escrita labiríntica; a disseminação da agência; a imagem, o tempo e o espaço.

Objetivos: capacitar o aluno no entendimento da relação textual literária com as novas tecnologias. Compreender as manifestações literárias dos novos suportes estéticos. Compreender as novas relações entre literatura e a globalização, bem como sua relação com os aspectos multiculturais da contemporaneidade.

Bibliografia básica:

DOMINGUES, D. (Org). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias.** 4ª edição. São Paulo: UNESP, 1997.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

OLINTO, Heidrun Kriege; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. (Org.). **Literatura e Mídia.** Rio de Janeiro: PUC-Rio/Edições Loyola, 2002.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. 4. ed. São Paulo: Unesp, 1998.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LEÃO, Lúcia (Org). **Interlab: labirintos do pensamento contemporâneo**. São Paulo: Iluminuras-FAPESP, 2002.

Literatura e identidade nacional

Ementa: Estudo das questões identitárias decorrentes da expressão literária.

Objetivos: Discutir o conceito de identidade nacional no contexto literário brasileiro com vistas a traçar paralelos críticos que abordem a relação entre Literatura, identidade e alteridade; Literatura, História e Sociedade como forma de discutir a delimitação do conceito de identidade nacional ao longo da tradição literária brasileira.

Bibliografia básica:

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2. Ed. Porto Alegre: Editora da URGs, 2002.

CORNEJO POLAR, Antonio. **O condor voa: literatura e cultura latino-americana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

LUCAS, Fábio. **Expressões da identidade brasileira**. São Paulo: Educ, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. 11. Ed. São Paulo: DP&A, 2006.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Bibliografia complementar:

BERND, Zilá. **Racismo e anti-racismo**. Coleção polêmica. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1994.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

CHIAVENATO, Júlio José. **O negro no Brasil: da senzala à abolição**. Coleção Polêmica. São Paulo: Moderna, 1999.

JOBIM, José Luís. **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992.

MARQUES, R.; BITTENCOURT, G. N. (Orgs.). **Limiares críticos: ensaios sobre literatura comparada**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

MARQUES, R.; BITTENCOURT, G. N. (Orgs.). **Limiares críticos: ensaios sobre literatura comparada**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

História da Literatura através da dramaturgia

Ementa: O texto teatral e suas características estruturais – os gêneros literários, história e literatura dramática as grandes formas dramáticas do passado e do presente – evolução e características das teorias teatrais e suas relações com a literatura dramática, a poética e a teoria literária. Métodos, escolas e correntes de pensamento – interface do teatro com as ciências humanas e a literatura.

Objetivos: Compreender a relação histórica de intercomunicação entre literatura e teatro.

Bibliografia básica:

- BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CAFEZEIRO, Edwaldo; GADELHA, Carmen. **História do teatro brasileiro**; Rio de Janeiro: UFRJ/FUNARTE, 1996.
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: brasiliense, 1998.
- ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- Bibliografia complementar:**
- BENTLEY, E. **A Experiência Viva do Teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BORIE, M., ROUGEMONT, M., SCHERER, J. **Estética Teatral – textos de Platão a Brecht**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- BRECHT, B. “Pequeno Organon para o teatro”, in *Teatro Dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- CARLSON, M. **Teorias do Teatro**. São Paulo: Unesp, 1997.
- CHABROL, C. et alii. **Semiótica narrativa e textual**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- ECO, U. **Lector in Fabula**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- ESSLIN, M. **Anatomia do drama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- DIDEROT, D. **Discurso Sobre a Poesia Dramática**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- KEER, W. **Como não escrever uma peça**. Rio: Lidador, 1969.
- KOTHE, F. **O herói**. São Paulo: Ática, 1985.
- PALLOTTINI, R. **Introdução à Dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. **Dramaturgia – construção da personagem**. São Paulo: Ática, 1989.
- PEACOCK, R. **Formas da literatura dramática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- ROSENFELD, A. **Prismas do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- _____. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- RYNGAERT, J-P. **Introdução à Análise do Teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- _____. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WILLIAMS, R. **Tragédia Moderna**. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.
- ZARAFFA, M. **Pessoa e Personagem**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

Literatura e outros códigos estéticos

Ementa: Estudo das diversas relações entre literatura e obras artísticas construídas a partir de outras linguagens (cinema, artes plásticas, música, etc.) em obras de autores representativos para o campo literário.

Objetivos: Discutir as relações de proximidade estética inerente às diferentes manifestações artísticas tendo como preocupação a compreensão da correspondência entre a linguagem literária e as demais formas de expressão artísticas.

Bibliografia Básica:

- BORNHEIM, G. A. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- BRASIL, A. **Cinema e literatura: choque de linguagens**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- DAGHLIAN, C. (Org.). **Poesia e música**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- GONÇALVES, A. J. **Laokoon revisitado: relações homológicas entre texto e imagem**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- OLIVEIRA, S. R. de. **Literatura e artes plásticas: o künstlerroman na ficção contemporânea**. Ouro Preto: Ed. UFOP, 1993.
- OLIVEIRA, S. R. de **Literatura e música**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- PRAZ, M. **Literatura e artes visuais**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1982.

Bibliografia complementar:

- ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1993.
- HORÁCIO. **A arte poética** (Epistula ad Pisones). Trad. Dante Tringali. São Paulo: Musa

Editora, 1994.

LESSING, G.E. **Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia**. Trad. Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SOURIAU, E. **A correspondência das artes: elementos de estética comparada**. Trad. Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto e Maria Helena Ribeiro da Cunha. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1983.

WISNIK, M. J. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Literatura Comparada

Ementa: A atividade crítica e a Literatura Comparada como prática ampliadora, integradora e supranacional nos estudos literários: visão panorâmica das diversas possibilidades de abordagem do texto artístico – as correntes críticas – e sua aplicabilidade no comparativismo literário.

Objetivos: Discutir as relações entre literaturas de Língua portuguesa no escopo de suas diferentes nacionalidades e também a relação entre expressões literárias e artísticas em língua estrangeira face às Literaturas em Língua Portuguesa. Abordar os principais pressupostos teóricos da Literatura comparada enquanto fonte teórica de abordagem do objeto literário e artístico.

Bibliografia básica:

CARVALHAL, Tânia Franco; COUTINHO, Eduardo F. **Literatura Comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco: 1995.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2006.

COUTINHO, Eduardo F. **Literatura Comparada na América Latina: ensaios**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura comparada como provocação à teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1994.

KAISER, Gerhard R. **Introdução à Literatura Comparada**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1980.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**. São Paulo: Edusp, 1997.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, Flávio; VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Orgs.). **Angel Rama: literatura e cultura na América Latina**. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Linguística

Fonética e Fonologia

Ementa: Aspectos da fonologia da Língua Portuguesa. Fonética e fonêmica. Os fonemas portugueses. Variação diatópica, diastrática e diacrônica. A variedade culta brasileira: estudo atual da questão. Variantes estigmatizadas. Entoação métrica. Transcrição fonética. Leitura expressiva. A ortografia portuguesa. Aspectos fonológicos de línguas indígenas e africanas.

Objetivos: Estudo fonéticos e fonológicos da Língua Portuguesa bem com suas variações e variantes sociais, e alguns aspectos de línguas indígenas e africanas.

Bibliografia básica:

CHOMSKY, N.; HALLE, M. **The sound pattern of english**. Cambridge: MIT, 1968

- JAKOBSON, R. **Fonema e fonologia**. Rio de Janeiro: Acadêmico, 1972.
- LADEFOGED, P. **A course in phonetics**. New York: Hartcourt, 1975.
- MIRA MATEUS, M. H. **Aspectos da fonologia portuguesa**. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1975.
- SCHANE, S. A. **Generative phonology**. Englewood Cliffs: Prentice, 1973.

Introdução à Análise do Discurso

Ementa: breve contextualização dos estudos da linguagem na década de 50/60. Relação marxismo, psicanálise e lingüística. Nova proposta de reflexão sobre a língua, surge um novo campo: Análise do Discurso de linha francesa. Campo conceitual: influência e origem: discurso, formação discursiva, ideologia, enunciado, sentido, formação ideológica, efeito de sentido, representação, condições de produção do discurso, paráfrase, interdiscurso. Análise do Discurso três épocas. Desdobramento francesa no Brasil: desdobramentos e desenvolvimentos teóricos e metodológicos de correntes e linhas de reflexão: núcleo duro de reflexão: comprometimentos teóricos com o projeto de reflexão crítica: núcleo de referencial de estudos bakhtinianos; núcleo de estudos foucaultianos.

Objetivos: historicizar as condições políticas e intelectuais da Análise do Discurso. Influência da psicanálise (releitura de Lacan), do marxismo (Releitura de Althusser) e de Saussure (releituras de Pêcheux) para a constituição de um novo campo de reflexão sobre a língua/linguagem. Ruptura como o paradigma estruturalista. Abordar o desenvolvimento conceitual da Análise dos Discursos como seus objetivos de reflexão política da linguagem. Discutir limites fronteiras com outras unidades de estudo. Abordagem conceitual, metodológica da aplicação teórica de autores brasileiros. Discussão a respeito dos núcleos e grupos de prática da Análise do Discurso no Brasil. Discutir limites e fronteiras com outras unidades de estudo.

Bibliografia básica:

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- COURTINE, J-J. **A metamorfose do discurso político**. São Carlos-SP: Claraluz editora, 2006.
- DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. 1. artes de fazer. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

- EAGLETON, T. **Ideologia**. Uma introdução. São Paulo: Boitempo, 1997.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 7. ed. São Paulo-SP: Edições Loyola, 2001.
- _____. **Arqueologia do saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.
- _____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FUCHS, C. A paráfrase, entre a língua e o discurso. **Language Française**. Larousse, n. 53, 1982.
- HALL, S. **A questão da identidade cultural**. 3. IFCH/UNICAMP, no. 18, junho de 2003.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 2. ed. Campinas-SP: Pontes, 1993.
- _____. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARX, K. e ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 3^a ed Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.
- ____ e ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PÊCHEUX, M. **Semântica discursiva**. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1997.

_____, PÊCHEUX, M. *et al.* Maio de 1968: os silêncios da memória. Et all. **Papel da memória**. São Paulo: Pontes, 1999. pp. 59-71

_____ *et al* (orgs.) **Gestos de leitura**. 2. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1997.

_____. **O discurso**. Estrutura ou acontecimento. 3^a. ed. Campinas: Pontes, 2002.

_____. Papel da Memória. In: Achard. P. *et all.* **Papel da Memória**. Campinas: Pontes, 1999. pp. 49-56.

_____.III Análise automática do discurso (AAD-69). In: **Por uma análise automática do discurso**. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1997. pp. 61-161

_____ *e* FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. In: **Por uma análise automática do discurso** Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1997. pp.163-252

Sociolinguística

Ementa: Conhecimento das inter-relações entre Sociedade, Linguagem e Cultura: Sociolinguística, Lingüística e Etnolingüística Características sociolinguísticas da comunidade de fala brasileira: antecedentes históricos e sociais. O português do Brasil no mundo da lusofonia. Língua padrão e variedades regionais e socioletais: propriedades e funções. Usos literários. Tendências evolutivas do português no Brasil. Variação e mudança lingüística. Línguas em contato: o português de fronteiras. Fenômenos de variação fonológica e morfossintática no português do Brasil. Variação e ensino do português como segunda língua. Tópicos especiais de pesquisa em linguagens e cultura: variação sócio-lingüístico-cultural.

Objetivo: Refletir sobre questões básicas do quadro sociolinguístico do Brasil; Desenvolver a percepção de diferentes contextos interculturais; Introduzir os princípios teóricos e metodológicos da sociolinguística; Facilitar a conscientização sobre variação lingüística; Aprofundar a conscientização sobre a variação lingüística e a educação em língua materna; Explorar conceitos como grupos etários, gênero, status sócio econômico, grau de escolarização, mercado de trabalho e rede social; Introduzir os conceitos de competência lingüística e competência comunicativa e suas implicações para a educação; Sistematizar informações sobre regras de variação na fonologia e morfossintaxe; Promover a reflexão sobre as relações entre sociedade e linguagem, a partir do estudo das variações e das mudanças lingüísticas que afetam a língua portuguesa; Promover a conscientização sobre a heterogeneidade do português brasileiro, sobre seus processos de padronização e de standardização, de forma a combater os preconceitos relativos ao uso da língua.

Bibliografia básica:

BORBONI-RICARDO, S. M. (org). **Diversidade lingüística: uma nova abordagem educacional**. Revista Brasileira de Tecnologia, 1981.

BORTONI-RICARDO, S. M. (org). **Problemas de comunicação interdialetoal**. Revista Brasileira de Tecnologia, 1978/79.

CALVET, LOUIS-JEAN. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CARDOSO, Suzana (org). **Diversidade lingüística e ensino**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1999.

CASTILHO, A. T. de (org). **Para a Historia do Português Brasileiro**. São Paulo: FAPESP, 1998.

ELIA, S. **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Padrão/UFF, 1987.

GARMADI, J. **Introdução à sociolinguística**. Lisboa: Dom Quixote, 1983.

- HORA, D. da (Org.) **Diversidade lingüística**. João Pessoa: Idéia, 1997.
- LABOV, W. **Modelos sociolingüísticos**. Madrid: Gredos, 1983.
- LABOV, W. **Principles of linguistic change**. Cambridge: Blackwell, 1994.
- LANGACKER, R. A linguagem na sociedade. In: **A linguagem e a sua estrutura**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- MACEDO, Alzira T. de; RONCARATI, Cláudia N.; MOLLICA, M. Cecília. **Variação e discurso**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- MATTOS E SILVA, R.V. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1997.
- MOLLICA, M. C. (org.) **Introdução à sociolingüística variacionista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
- MONTEIRO, José L. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PRETI, D. (org.) **O discurso oral culto**. São Paulo: Humanitas, 1997.
- RECTOR, M. **A fala dos jovens**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- RONCARATI, C. N.; MOLLICA, M. C. (orgs.) **Variação e aquisição**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- SILVA NETO, S. da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Presença, 1977.
- SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986
- TARALO, F. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo: Ática, 1985.
- TARALO, F. **Fotografias sociolingüísticas**. Campinas: Pontes, 1989.

Weblinguagem

Ementa: Ciberespaço e Cibercultura; Internet e Web – Manuseio e pesquisa; A Web Social e Interativa (Web 2.0) – Principais ferramentas; A produção hipertextual em suporte digital – estratégias de retextualização e textualização; Gêneros e tipologias digitais emergentes na Web; A linguagem dos canais interativos informais da Net (Internetês)

Objetivos: Compreender o mundo virtual do ciberespaço e da cibercultura; Conhecer o advento da Internet e da Web, bem como adquirir habilidades de manuseio da Net e de pesquisa na rede; Conhecer os efeitos da interatividade na rede e adquirir habilidade de utilizar as suas ferramentas mais eficazes;

Adquirir estratégias de transformar (retextualizar) textos convencionais em hipertextos digitais, bem como produzir hipertextos diretamente em suporte digital; Analisar os diversos gêneros emergentes na Web, utilizando-os com propriedade em cada contexto específico; Compreender as razões e os princípios do novo “dialeto” informal e interativo dos canais digitais da Net – o Internetês, de modo a lidar adequadamente com o mesmo nas várias situações concretas do cotidiano e/ou no âmbito escolar.

Bibliografia básica:

- ANTOUN, Henrique. **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.
- CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed., São Paulo: Editora 34, 2003.
- LIMA, Maria Conceição Alves de. **Produzindo coletivamente na Web: a tecnologia Wiki**. São Paulo: Biblioteca 24x7, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (orgs.), **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Bibliografia complementar:

BRAGA, Denise Bértol; RICARTE, Ivan L. M. Letramento na era digital: construindo sentidos através da interação com hipertextos. In: **Revista da ANPOLL**, v.18, p. 59 – 82, 2005.

LANDOW, George. **HYPertext 2.0: The convergence of contemporary critical theory and technology**. Baltimore, London: University Press, 1997.

FERRARI, Poliana. **Hipertexto, hipermídia**. São Paulo: Contexto, 2007.

Produzindo coletivamente na Web: a tecnologia Wiki. São Paulo: Biblioteca 24x7, 2009.

JOYCE, Michael. **Afternoon, a story**. Watertown: Eastgate Systems, 1999 - CD-ROM.

LIMA, Maria Conceição Alves de. **Ciberespaço, linguagem e educação**. Em preparo.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

VALENTE, Carlos; MATTAR NETO, João Augusto. **Second Life e Web 2.0 na educação**. São Paulo: Novatec, 2007.

Introdução às teorias lingüísticas do texto e do discurso

Ementa: Teoria da Enunciação, Teoria dos Atos de Fala, Teoria dos Enunciados de Bakhtin, Teoria da Atividade Verbal, Linguística Textual.

Objetivos: Estudar algumas concepções lingüísticas e suas contribuições para o desenvolvimento das noções de texto e de discurso.

Bibliografia básica:

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. 4. ed. Campinas: Pontes - Editora da Unicamp, 1995.

DUCROT, Oswald. **Dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

FARACO, Carlos Alberto. **As idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar Edições, 2006.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Fernanda Maria Pereira. **Enunciação e discurso**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Lingüística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LIMA, Maria Conceição Alves de. **Textualidade e Ensino**. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

SPERA, Jeane Mari Santana; TOLEDO, Eunice Lopes de Souza. **Lingüística Textual**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

Semântica/Pragmática

Ementa: Dimensões da significação: sentido, referência. Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia). Significação dos enunciados: pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, implicaturas conversacionais. Enunciação e sentido.

Objetivos: Estudar o desenvolvimento e a constituição do de estudos semânticos e da pragmática. Compreender o funcionamento das categorias e seus desdobramentos na compreensão dos estudos da linguagem.

Bibliografia básica:

- BENVENISTE, É. **Problemas de lingüística geral**. Trad. M. G. Novak e M.L. Neri. Campinas: Pontes, 1988.
- DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Trad. E. Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.
- FIORIN, J. L. “Pragmática”. In Fiorin, J.L. (Org.). **Introdução à Lingüística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação**. Campinas: Pontes, 1987.
- ILARI, R. **Introdução à Semântica**. Brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
- Bibliografia complementar:**
- ILARI, R.; GERALDI, W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.
- KOCK, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2008
- MULLER, A. L.; VIOTTI, E. “Semântica Formal”. In Fiorin, J.L. (Org.). **Introdução à Lingüística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2002.
- MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Lingüística**. Vol. 2 – Capítulos Semântica e Pragmática. São Paulo: Cortez, 2007.
- PIETROFORTE, A. V.; LOPES, I. “Semântica Lexical”. In Fiorin, J.L. (Org.). **Introdução à Lingüística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- VOGT, C. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- ZANDWAIS, A. (org.) **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2002.

Línguas indígenas brasileiras

Ementa: Prática em ouvir e transcrever foneticamente o contínuo sonoro, segmentos discretos, não-segmentais, não discretos como tom, acento e quantidade; análise de segmentos e supra-segmentos, funções distintivas, limitativa ou expressiva; o conceito de palavra, segmentação em suas partes constitutivas e reconhecimento de sua estrutura; a frase como unidade sintática, sua estrutura e seus tipos básicos, afirmativas, negativas, interrogativas, independentes e dependentes; as classificações genéticas e tipológicas, descrição e análise de dados de línguas indígenas de troncos e famílias existentes no Brasil.

Objetivos: História e origem dos grupos indígenas no Brasil. prática de descrição dos aspectos fonéticos e fonológicos de língua indígenas, analisar a constituição da morfologia, da sintaxe e da semântica.

Referência Bibliográficas:

- BERLINCK, R. de A.; AUGUSTO, M. R. A. & Scher, A. P. Sintaxe. In Mussalim, F. & Bentes, A. C. (orgs.) **Introdução à Lingüística**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CABRAL, A S. A. C.; RODRIGUES, A. D. (orgs), **Línguas indígenas brasileiras**. Fonologia, Gramática e História. Tomo I. Belém: EDUFPA/UFPA, 2002.
- CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**. São Paulo: Mercado de Letras. 2002.
- CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**. São Paulo: Mercado de Letras. 2002. (Cap. 5) pp. 118-130.
- CRYSTAL, D. **Dicionário de Lingüística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- Bibliografia complementar:**
- LEITE, Y.; FRANCHETTO, B. “500 anos de línguas indígenas no Brasil”. In: Suzana A. M. Cardoso, Jacyra A. Mota, Rosa Virgínia Mattos e Silva (orgs), **Quinhentos Anos de História Lingüística do Brasil**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006.
- MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. Fonética. In Mussalim, F. & Bentes, A. C. (orgs.) **Introdução à Lingüística 1**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MOORE, D.; STORTO, L. As Línguas Indígenas e a Pré-História. Pena, S. D. J. (org.), **Homo brasilis**. São Paulo: FUNPEC-Editora, 2002.
- MORI, A. C. Fonologia. In: Mussalim, F. & Bentes, A. C. (orgs.) **Introdução à Lingüística 1**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANDALO, M. F. S. Morfologia. In Mussalim, F. & Bentes, A. C. (orgs.) **Introdução à Lingüística**. São Paulo: Cortez, 2003.

WETZEL, L. (org.). **Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 1995.

Lingüística textual

Ementa: Leitura e produção de textos. *Exame da diversidade textual*. Orientação dos conhecimentos específicos concernentes ao campo da Lingüística Textual. Desenvolvimento dos principais tipos de textos, segundo seus fundamentos epistemológicos.

Objetivos: Compreender o surgimento do campo dos estudos sobre o texto. Estudar o funcionamento textual considerando as categorias internas ao texto e a de superfície. Compreender o funcionamento do texto considerando os tipos de gêneros.

Bibliografia básica:

BASTOS, I. K. **Coesão e coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CHIAPPINI, L. (Org.) **A circulação dos textos na escola: um projeto de formação-pesquisa**. São Paulo: Cortez, 1998.

CITELLI, A. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

FARACO, C. E TEZZA, C. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1992.

FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia complementar:

GALVES, Ch. et al (Org.) **O texto : leitura e escrita**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

GARCEZ, L. H. do C. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1992.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

ORLANDI, E. P. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.

Semântica da Enunciação

Ementa: Fundamentos dos estudos da língua e enunciação na relação com a história, o sujeito e o político, articulados à análise do discurso. Análise do acontecimento no espaço enunciativo e como se mobiliza a enunciação a partir dos conceitos fundadores: memorável, referência, designação, domínios semânticos de determinação, reescrituração e nomeação. Estudo crítico de conceitos da Semântica Enunciativa, tal como desenvolvida por Ducrot e pelas teorias do discurso no Brasil, com ênfase na história de sua constituição e nas práticas analíticas.

Objetivos: Compreender a emergência do campo da semântica da enunciação em suas relações com outras unidades de estudo. Estudar procedimentos e categorias de análise.

Bibliografia básica:

BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral**. v.1 e 2. Campinas: Pontes, 1966.

BRAIT, B. **Os estudos enunciativos no Brasil: história e perspectiva**. Campinas: Pontes, 2001.

CERVONI, J. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

DUCROT, O. Os Topoi na "Teoria da Argumentação na Língua". In: **Revista Brasileira de Letras**, nº 1, p.1-11. São Carlos: UFSCar, 1999.

Bibliografia complementar:

- DUCROT, O. **Princípios de semântica lingüística**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. As categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo, Ática, 1996.
- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves, 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.
- GUIMARÃES, E. (org.) **História e sentido na linguagem**. Campinas: Pontes.
- GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas: Pontes, 1995.
- GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**. Campinas: Pontes, 2002.
- GUIMARÃES, E; ORLANDI, E.(orgs.) **Língua e cidadania: o português no Brasil**. Campinas: Pontes, 1996.
- HENRY, P. **A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso**. Campinas: Unicamp, 1992.
- MORAES, A. (org.) **A crítica da razão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ORLANDI, E (org.). **Discurso Fundador**. Campinas: Pontes, 2008.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed.da Unicamp, 1988.
- RANCIERE, J. **Os nomes da história: uma poética do saber**. Campinas: Pontes, 1994.
- SCHREIBER DA SILVA, S. M. **Argumentação e polifonia na linguagem**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

24. FILMOGRAFIA

O curso sugere uma filmografia que poderá ser utilizada como apoio didático-pedagógico em diversas unidades de estudo, indistintamente, de acordo com os conteúdos ministrados. São filmes construídos a partir de representações históricas de momentos fulcrais da produção de conhecimento nacional e universal, ou ainda obras que possuem elevado valor estético comparativo às teorias lingüístico-literárias apresentada no curso. Os filmes sugeridos, entretanto, evidentemente poderão ser somados a outras sugestões e/ou produções cinematográficas. Pretende-se articular o espaço da filmografia com outros cursos presentes na Unidade Universitária de Campo Grande, tornado-se um ponto de contato interdisciplinar das reflexões docentes na Unidade. Inicialmente os filmes poderão ser operacionalizados nas salas de aula, no interior das aulas e das unidades de estudo de cada professor, mas a meta é organizar, de acordo com a adequação do espaço físico, um espaço definido como videoclube, onde acontecerão permanentemente mostras e debates cinematográficos:

Além de trabalhador, negro (1989)

Direção: Daniel Brazil

Filme didático que apresenta a trajetória do negro brasileiro da abolição até os dias atuais.

Anchieta, José do Brasil (1978)

Direção: Paulo César Sarraceni

Sobre a atuação jesuítica do "Apóstolo do Novo Mundo", Anchieta.

A grande cidade (1966)

Direção: Carlos Diegues

Movidos por sonhos e esperanças, nordestinos chegam à cidade grande para reconstruir suas vidas. Sensível crônica da migração urbana no Brasil.

A Guerra do fogo (1981)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Destaca a descoberta e a importância do fogo nas comunidades primitivas, as dificuldades de sobrevivência, a diversidade cultural e a organização do homem pré-histórico.

A hora da estrela (1985)

Direção: Suzana Amaral

Vida de nordestina na cidade de São Paulo. Analfabeta, conhece o mundo através de programas de rádio e de amigos. Baseado em romance de Clarice Lispector. Prêmio de melhor atriz (para Cartaxo) no Festival de Berlim.

A lenda da flauta mágica (1972)

Direção: Jacques Demy

História do flautista de Hamelin, retratando uma cidade medieval.

A Missão (1986)

Direção: Roland Joffé

O filme tem por base a obra de Robert Bolt sobre as missões do Sul do Brasil, destacando os conflitos que seguiram à assinatura do Tratado de Madri (1750).

A Moreninha (1971)

Direção: Glauco Laurelli

No século XIX, na cidade do Rio de Janeiro, jovem romântica vive um grande amor. Baseado no romance de Joaquim Manoel de Macedo.

Cabra marcado para morrer (1984)

Direção: Eduardo Coutinho

Uma radiografia brasileira de 1964 a 1984.

Canudos (1978)

Direção: Ipojuca Pontes

Documentário apoiado em depoimentos e estudos sobre a Guerra de Canudos (1896-1897).

Carlota Joaquina (1994)

Direção: Carla Camurati

Sátira sobre a família real no Brasil, destacando a atuação de D. João e sua Esposa Carlota Joaquina.

Como era gostoso o meu francês (1972)

Direção: Néelson Pereira dos Santos

No século XVI, negociante francês naufraga no litoral brasileiro e é encontrado por tribo indígena que pretende devorá-lo. Falado em tupi, com legendas em português. Ótima trilha sonora recriando sons indígenas.

Coronel Delmiro Gouveia (1978)

Direção: Geraldo Sarno

Sobre os conflitos de interesse de comerciantes locais e os ingleses no Recife durante a Primeira Guerra Mundial.

Deus e o diabo na terra do sol (1964)

Direção: Glauber Rocha Casal de sertanejos mata o patrão e, depois, une-se ao cangaceiro Corisco para lutar contra Antonio das Mortes, matador de cangaceiros. Drama e crítica social. Um dos filmes mais representativos do diretor Glauber Rocha.

Diário de Província (1979)

Direção: Roberto Palmari

Sobre o período da Revolução de 1930, envolvendo a aristocracia do café, imigrantes, partidos políticos e interventores.

Gaijin – os caminhos da liberdade (1980)

Direção: Tizuka Yamasaki

Relacionamento social dos imigrantes japoneses com os nordestinos e italianos. Bela fotografia.

Ganga Zumba – Rei de Palmares

Direção: Carlos Diegues

Relata a formação do quilombo de Palmares com os negros fugitivos.

Germinal (1992)

Direção: Claude Berri

Baseado na obra homônima de Émile Zola, tem como tema central a greve dos trabalhadores de minas de carvão na França, no século XIX. Oferece uma idéia do que acontecia na Europa enquanto no Brasil se instalava a república.

Getúlio Vargas (1974)

Direção: Ana Carolina

Uma reconstituição dos anos 30 e 50, tendo como personagem principal Getúlio Vargas.

Guarani (1996)

Direção: Norma Bengell

Baseado no drama histórico de José de Alencar, destaca os conflitos entre os índios aimorés e os portugueses e a relação entre o índio Peri e a filha de nobres Ceci no ambiente do século XVII.

Guerra do Brasil (1987)

Direção: Silvio Back

Documentário que oferece um amplo e imparcial panorama dos acontecimentos da Guerra do Paraguai.

Jânio, 24 Quadros (1981)

Direção: Luis Alberto Pereira

Trata, com humor, da evolução política brasileira da década de 50 em diante.

Joana Angélica (1979)

Direção: Walter Lima Jr.

Recriação das lutas de independência na Bahia, no século XIX.

Lamarca (1994)

Direção: Sérgio Rezende

Drama político sobre a vida do capitão Carlos Lamarca, que deixa as fileiras do Exército para ingressar na luta armada contra a ditadura militar do Brasil. O filme narra os dois últimos anos de Lamarca, de 1969 até seu assassinato em 1971. É bastante esclarecedor sobre nossa história recente.

Lampião, o rei do cangaço (1963)

Direção: Carlos Coimbra

A vida de Lampião (Virgulino Ferreira) e seu bando de cangaceiros no Nordeste. Aventura e crítica social.

Lúcio Flávio, o passageiro da agonia (1977)

Direção: Hector Babenco

A vida do bandido Lúcio Flávio que revelou aspectos da corrupção policial.

Memórias do Cárcere (1984)

Direção: Nelson Pereira dos Santos

Baseado no livro homônimo de Graciliano Ramos

Menino de engenho (1965)

Direção: Walter Lima Jr.

Biografia nostálgica de um menino criado em engenho do Nordeste. Baseado no romance de José Lins do Rego.

1492, a conquista do paraíso (1992)

Direção: Ridley Scott.

Trata da viagem de Colombo até a chegada ao Novo Mundo.

Negro no Brasil: Dias ou Zumbi? (1988)

Direção: Lúcia Murad

Documentário sobre a luta dos negros no Brasil.

O Caçador de Esmeraldas (1979)

Direção: Oswaldo de Oliveira

Destaca as aventuras do bandeirante Fernão Dias Paes.

O Cortiço (1977)

Direção: Francisco Ramalho Jr.

Baseado no romance de Aluísio de Azevedo, mostra a sociedade do Rio de Janeiro no fim do Império.

O homem da capa preta (1986)

Direção: Sérgio Rezende

Vida do deputado Tenório Cavalcanti e seu folclore político (costuma aparecer em público portando uma metralhadora). Reconstituição de uma época do populismo brasileiro, interrompido com a ditadura militar instalada em 1964.

O pagador de promessas (1962)

Direção: Anselmo Duarte

Sertanejo tenta cumprir promessa à Santa Bárbara, mas é impedido pelo vigário católico. Retrato da mentalidade do sertanejo, do sincretismo religioso, da incompreensão das instituições oficiais. Baseado na peça de Dias Gomes. Laureado com a palma de ouro em Cannes.

Os anos JK – uma trajetória política (1980)

Direção: Silvio Tendler

É um documentário que analisa o quadro político brasileiro desde 1945 até o final dos anos 70, tendo como eixo o presidente Juscelino Kubitschek.

Paixão de gaúcho (1958)

Direção: Chik Fowle

O filme tem por contexto a Revolução Farroupilha de 1836.

Parahyba mulher macho (1983)

Direção: Tizuka Yamasaki

No agitado ambiente político de 1930, narra o romance entre Anayde Beiriz e João Dantas que, por motivos pessoais e políticos, mata João Pessoa, governador da Paraíba. O episódio é utilizado para deflagrar a revolução de 30.

Pixote – a lei do mais fraco (1980)

Direção: Hector Babenco

A vida dos menores abandonados nas grandes cidades do país. Comovente denúncia de nossa miséria social.

Pra frente Brasil (1983)

Direção: Roberto Farias

Sobre o período do "milagre" e a repressão militar.

Quem matou Pixote? (1996)

Direção: José Joffily

Apresenta a trajetória de Fernando Ramos da Silva e sua morte aos 18 anos por soldados da PM na cidade de Diadema (SP). Famoso pelo papel de Pixote, sua morte trouxe à tona a discussão da violência policial e da exclusão social urbana dos anos 80 e 90.

Quilombo (1984)

Direção: Carlos Diegues

História da fuga e resistência dos escravos no Quilombo dos Palmares.

República Guarani (1982)

Direção: Silvio Back

Destaca o projeto jesuítico que envolveu mais de 500 mil índios entre 1610 e 1767, ressaltando a relação dos inacianos com os guaranis na região do Paraná, Uruguai e Paraguai.

Revolução de 1930 (1980)

Direção: Silvio Back

Documentário sobre o movimento tenentista e a Revolução de 1930, com comentários dos historiadores Bóris Fausto, Edgar Carone e Paulo Sérgio Pinheiro.

Time Cop – o guardião do tempo (1994)

Direção: Peter Hiams

Ficção científica que trata da volta ao passado e de seus efeitos sobre o presente.

Vida e sangue de polaco (1982)

Direção: Sylvio Back

Documentário sobre imigrantes poloneses que começaram a chegar ao Brasil em 1869.

Vidas secas (1963)

Direção: Néelson Pereira dos Santos

Vitimados pela seca e miséria, família de nordestinos percorre o sertão em busca da sobrevivência. Baseado no romance de Graciliano Ramos.

Xica da Silva (1976)

Direção: Carlos Diegues

No século XVIII, em Diamantina (MG), rico português apaixonou-se pela escrava Xica da Silva e lhe dá todos os luxos da época.

A batalha de Argel (Bataglia di Algeri, 1965, Itália/Argélia)

Direção: Gillo Pontecorvo

Principais aspectos da luta dos argelinos pela sua independência da França, especialmente os confrontos de 1954/62. Ótima reconstituição histórica. Leão de Ouro no Festival de Veneza.

A cor púrpura (The color purple, 1985, EUA)

Direção: Steven Spielberg

Panorama da presença negra nos Estados Unidos na primeira metade do século XX. Bela fotografia e trilha sonora.

A cruz de ferro (Cross of iron, 1977, Inglaterra/Alemanha)

Direção: Sam Peckinpah

A violenta luta de uma companhia alemã na frente russa, em 1943. Fiel retrato das atrocidades da guerra.

A Grande Cruzada (1987)

Direção: Franklin Schaffner

Sobre a Cruzada das Crianças, do século XIII.

A guerra do fogo (Quest for fire, 1981, França/Canadá)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Clã pré-histórico procura descobrir a técnica da produção do fogo. Admirável ambientação e pesquisa antropológica.

A história oficial (La historia oficial, 1985, Argentina)

Direção: Luís Puenzo

Filme político que denuncia a ditadura militar argentina de 1976 a 1982. Recebeu Oscar de melhor filme estrangeiro e Alejandro de melhor atriz em Cannes.

A Lenda da Flauta Mágica (1972)

Direção: Jacques Demy

Mostrando a típica estrutura de uma cidade medieval, o filme relata a história do flautista que livrou a cidade – Hamelin – dos ratos.

A lista de Schindler (Schindler's list, 1993, EUA)

Direção: Steven Spielberg

Durante a 2ª Guerra Mundial, o industrial alemão Oskar Schindler salva a vida de mais de mil judeus-poloneses, livrando-os dos campos de extermínio nazistas, ao empregá-los em sua fábrica. Filme comovente, rodado em preto-e-branco, baseado no livro de Thomas Keneally. Laureado com sete Oscars.

A megera domada (1967)

Direção: Franco Zeffirelli

Baseado na peça homônima de Shakespeare sobre os costumes da burguesia italiana emergente.

A missão (The mission, 1986, Inglaterra)

Direção: Roland Joffé Missionário jesuíta espanhol, ajudado por um traficante de escravos convertido, luta contra os colonos que querem escravizar os indígenas. Ótima fotografia e bela trilha sonora. Vencedor da Palma de Ouro em Cannes.

A noite de São Lourenço (La Notte di San Lorenzo, 1982, Itália)

Direção: Paolo e Vittorio Taviani

Drama histórico ambientado na Itália, durante a 2ª Guerra Mundial. Com amor e solidariedade, os humildes habitantes de uma aldeia toscana se unem para enfrentar os soldados alemães.

A Queda do Império Romano (1963)

Direção: Anthony Mann

O tema é o final do Império, assolado pelos bárbaros.

Agonia e êxtase (Agony and the ecstasy, 1965, EUA)

Direção: Carol Reed

Atritos entre o pintor renascentista Michelangelo e seu patrocinador, o papa Júlio II. Filme baseado no romance de Irving Stone.

Agonia Rasputin (Agony, 1975, URSS)

Direção: Elem Klimov

Panorama histórico da Rússia do começo do século XX (1905-1919). Narra a influência de Rasputin sobre a família do czar Nicolau II.

Aguirre, a cólera dos deuses (Aguirre, der Zorn Gottes, 1972, Alemanha)

Direção: Werner Herzog

Em 1560, a expedição de Francisco Pizarro embrenha-se pela floresta amazônica à procura do Eldorado.

Alexandre Magno (1956)

Direção: Robert Rossem

Sobre a vida do grande conquistador macedônio.

Amadeus (1984)

Direção: Milos Forman

Baseada na peça de Peter Shaffer sobre o grande músico Wolfgang Mozart e a corte de José II da Áustria.

Amarga sinfonia de Auschwitz (Playing for time, 1980, EUA)

Direção: Daniel Mann

Para fugir à morte no campo de extermínio, duas mulheres formam um conjunto musical com as prisioneiras. Drama comovente e vigoroso. Ana dos mil dias (1969) Direção: Charles Jarrot
O tema é a vida de Ana Bolen, envolvendo a reforma anglicana de Henrique VIII.**Apocalypse now** (1979, EUA)

Direção: Francis Ford Coppola

Na Guerra do Vietnã, um coronel americano enlouquecido desaparece no Camboja. Um agente especial recebe a missão de encontrá-lo e matá-lo. O filme mostra todo horror e destruição da guerra. Laureado com a Palma de Ouro em Cannes e Oscar de fotografia e som.

As aventuras de Erik, o viking (Erik the viking, 1989, Inglaterra)

Direção: Terry Jones

Sátira dos costumes vikings, narrando a vida do guerreiro Erik, perturbado por matar uma mulher.

Asterix, o gaulês (1968)

Direção: René Goscinny e Uderzo.

Originário de uma popular série de histórias em quadrinhos, destaca com humor os confrontos entre romanos e gauleses.

Asterix e Cleópatra (1968)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Destaca os romances da famosa rainha do Egito.

Átila, o Rei dos Hunos (1954)

Direção: Douglas Sirk

Destaca as conquistas dos hunos e a liderança de Átila, apelidado de "flagelo de Deus."

Brancaleone nas Cruzadas (1970)

Direção: Mario Monicelli

Continuação do Incrível exército de Brancaleone, destacando as aventuras dos cruzados na palestina.

Casablanca (1942, EUA)

Direção: Michael Curtiz

Dono de bar, em Casablanca, reencontra seu inesquecível amor, mulher de um líder da resistência francesa. Grande clássico do cinema romântico, ambientado durante a 2ª Guerra Mundial.

Casanova e a Revolução (1982)

Direção: Ettore Scola

O filme destaca a noite de Varennes, a prisão do rei Luís XVI em fuga da Revolução Francesa.

55 Dias em Pequim (1963)

Direção: Nicholas Ray

O filme trata da Guerra dos Boxers na China.

Cleópatra (1963)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Destaca os romances da famosa rainha do Egito.

Cromwell, o Chanceler de Ferro (1970)

Direção: Ken Hughes

Trata da Revolução Puritana do século XVII na Inglaterra.

Da Vinci e a Renascença (1987, EUA)

O filme aborda a vida de três personagens: Petrarca, Alberti e Leonardo da Vinci. Trabalho ambientado no clima intelectual de Florença, entre os séculos XIV e XV.

Daens – um grito de justiça (1992)

Direção: Stijn Coninx

Filme sobre os movimentos operários do final do século XIX. Destaca a exploração do trabalho industrial e o papel da Igreja com sua doutrina social Reum Novarum.

Dança com lobos (Dances with wolves, 1990, EUA)

Direção: Kevin Costner

Na época da guerra civil americana, tenente solitário viaja para território dos índios Sioux. Entra em contato com os valores da cultura indígena: a bravura, o amor à terra, o relacionamento sábio do homem com a natureza. Ótima fotografia, trilha sonora e espetaculares cenas de ação. Ganhador de sete Oscars.

Danton – O processo da revolução (Danton, 1982, França)

Direção: Andrzej Wajda

O filme aborda a luta do líder Danton para colocar fim no regime de terror instituído durante a Revolução Francesa. Bela reconstituição histórica do ambiente revolucionário de 1791.

De volta para o futuro (1985)

Direção: Robert Zemeckis.

Ficção científica em que um adolescente volta ao passado e conhece sua mãe ainda jovem.

Decameron (1971)

Direção: Pier Paolo Pasolini

Compreende oito histórias retiradas da obra de Boccaccio, satirizando os costumes do século XIV.

Desaparecido (1982)

Direção: Costa-Gavras

Baseada em fatos reais, a história retrata a repressão ditatorial do Chile de Pinochet.

Désirée, o amor de Napoleão (1954)

Direção: Henry Koster

Baseado na obra de Anmarie Selinko, retrata o romance de Bonaparte com sua namorada de infância.

2001, uma odisséia no espaço (1968)

Direção: Stanley Kubrick

Ficção científica em que um monólito parece dar início à evolução do ser humano. O filme contém uma das cenas mais célebres do cinema: quando um Homo erectus joga um osso usado como arma para cima e, na cena seguinte, uma nave espacial aparece em órbita da Terra; um salto cinematográfico de milhões de anos em poucos segundos.

Doutor Jivago (Doctor Zhivago, 1965, EUA)

Direção: David Lean

Filme romântico, baseado na obra de Boris Pasternak, que se desenvolve na época da Revolução Russa. Narra a história de um médico burguês que se apaixona pela mulher de um líder soviético. Recebeu cinco Oscars.

El Cid (1961, EUA)

Direção: Anthony Mann

Lendário herói cristão procura unir, no século XI, os membros da nobreza para unificar a Espanha e lutar contra os invasores mouros. Bela reconstituição de época. Espetaculares cenas de batalha.

El Salvador, o martírio de um povo (1986)

Direção: Oliver Stone

Sobre a ditadura e a guerrilha salvadorenha.

Electra, a Vingadora (1961)

Direção: Michael Cacoyannis

Baseado na tragédia grega, de mesmo nome, de Sófocles.

Em nome de Deus (Stealing Weaven, 1988, Inglaterra/ Iugoslávia)

Direção: Clive Donner

Narra a história verdadeira do amor entre o filósofo cristão Abelardo e a inteligente Heloísa, na França do século II. Transmite o peso das pressões religiosas medievais sobre a vida das pessoas.

Em nome do pai (1993)

Direção: Jim Sheridan

O filme destaca as ações do IRA, o comando revolucionário irlandês, contra o governo inglês. Ilustra os desdobramentos atuais de um dos temas do capítulo.

Encouraçado Potemkin (Bronenosets Potymkin, 1925, URSS)

Direção: Sergei Eisenstein

O tema do filme é o episódio verdadeiro da revolta dos marinheiros russos contra a carne podre que lhes era servida. O filme foi realizado para comemorar o vigésimo aniversário da insurreição de 1905 contra o czar Nicolau II. Pela técnica de criação de imagens, esse filme é considerado um dos mais importantes da história do cinema.

... E o vento levou (Gone with the wind, 1939, EUA)

Direção: Victor Fleming

Clássico do cinema romântico, narra os problemas de uma família aristocrata do sul dos Estados Unidos, durante a Guerra Civil americana. As cenas de combate entre as forças do norte e do sul são vibrantes. O filme foi premiado com nove Oscars.

Excalibur (1981)

Direção: John Boorman

Centrado na lenda do rei Artur e os cavaleiros da Távola Redonda, destaca a lealdade e a fidelidade do ideal de cavalaria, em meio ao romance de Lancelot e Guinevere.

Faraó (Pharaoh, 1964, Polónia)

Direção: Jerzy Kawalerowicz

A luta pelo poder entre as classes dirigentes no Egito Antigo. Competente reconstituição de época.

Filhos da guerra (1991)

Direção: Agnieszka Holland

Enfoca a Segunda Guerra Mundial e o holocausto judaico, dissecando o ódio irracional da ideologia nazista.

Galileu Galilei (1978)

Direção: Joseph Losey

Tem por base a peça homônima de Bertolt Brecht, destacando o processo inquisitorial.

Gallipoli (1981, Austrália)

Direção: Peter Weir

Durante a 1ª Guerra Mundial, em 1915, dois corredores australianos iniciam comovente amizade ao ingressar na Brigada Ligeira.

Gandhi (1982, Inglaterra)

Direção: Richard Attenborough

Apaixonada narrativa da vida do líder Gandhi e de suas lutas para libertar a Índia da dominação inglesa. O filme está mais centrado na figura de Gandhi do que no processo político da descolonização indiana. Recebeu oito Oscars.

Giordano Bruno (1973, Itália)

Direção: Giuliano Montaldo

Clássico do cinema político, aborda o processo inquisitorial que condenou Giordano Bruno à morte na fogueira, no século XVI. Ótima fotografia e fiel reconstituição de época.

Gritos do Silêncio (1984)

Direção: Roland Joffé

Trata da experiência de um jornalista norte-americano nos conflitos no Camboja, na década de 70, em plena Guerra Fria.

Guantanamo (1995)

Direção: Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabío

Enfoca a situação cubana no pós-guerra Fria, mostrando seus entraves burocráticos.

Guerra e Paz (1956)

Direção: King Vidor

Tem por base a obra homônima de Leon Tolstói, destacando a campanha napoleônica na Rússia.

Hamlet (1948, Inglaterra)

Direção: Laurence Olivier

Feliz adaptação para o cinema da célebre obra de William Shakespeare. No século V, príncipe dinamarquês finge-se de louco para vingar os assassinos de seu pai. Vencedor de quatro Oscars: filme, ator, direção de arte e figurinos.

Henrique V (1989)

Direção: Kenneth Branagh

Baseado na peça homônima de William Shakespeare, destaca a batalha de Agincourt de 1415, em meio à Guerra dos Cem Anos.

História oficial (1986)

Direção: Luis Puenzo

Sobre o governo militar repressivo da Argentina na década de 80.

Irmão Sol, Irmã Lua (1973)

Direção: Franco Zeffirelli

Tem por eixo o surgimento da Ordem Mendicante dos Franciscanos, destacando a vida de São Francisco e de Santa Clara.

Ivanhoé, o vingador do rei (1952, EUA)

Direção: Richard Thorpe

Aventura histórica, ambientada na Inglaterra medieval, sobre a luta do cavaleiro Ivanhoé contra os inimigos do Rei Ricardo Coração de Leão.

Iwo Jima – O portal da glória (Sands of Iwo Jima, 1949, EUA)

Direção: Allan Dwan

Durante a 2ª Guerra Mundial, sargento do exército americano treina severamente os soldados para a invasão das ilhas japonesas. Utilização de várias cenas de batalha extraídas de documentários cinematográficos.

Jefferson em Paris (1995)

Direção: James Ivory

Trata de uma viagem realizada por Thomas Jefferson a Paris, antes da independência dos Estados Unidos, durante a qual ele tem um contato mais direto com os ideais do Iluminismo.

Joana D'Arc (1948)

Direção: Victor Fleming

Destaca a jovem francesa que liderou as tropas francesas no final da Guerra dos Cem Anos.

Júlio César (1953)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Filme inspirado na peça homônima de William Shakespeare sobre o conquistador romano, destacando a atuação de Marco Antônio.

Júlio César (1970)

Direção: Stuart Burge

É uma versão mais moderna do filme anterior

Lawrence da Arábia (Lawrence of Arabia, 1962, Inglaterra)

Direção: David Lean

Militar arqueólogo e escritor, T.E. Lawrence, apaixona-se pelo mundo árabe e renuncia à brilhante carreira na 1ª Guerra Mundial. Laureado com sete Oscars.

Leão no Inverno (1968)

Direção: Anthony Harvey

Ambientado no século XII, apresenta as disputas pelo trono inglês, envolvendo o fundador da dinastia plantageneta, Henrique II, sua esposa Eleanor da Aquitânia e seus filhos (Henrique III, Ricardo Coração de Leão e João Sem Terra).

Leni Riefenstahl – A deusa imperfeita (1993)

Direção: Ray Muller

Documentário sobre os filmes oficiais dirigidos por Leni Riefenstahl para o terceiro Reich.

Marat-Sade (1967)

Direção: Peter Brook

O filme apresenta loucos encenando o assassinato de Marat, líder radical da Revolução Francesa.

Mephisto (1981, Hungria/Alemanha/Áustria)

Direção: István Szabó

Na Alemanha nazista, talentoso ator renega os companheiros que resistiam a Hitler e aceita

trabalhar em peças aprovadas pelo governo alemão. Baseado em livro de Klaus Mann. Ganhador de Oscar de melhor filme estrangeiro.

Mephisto (1986)

Direção: István Szabó

Conta a trajetória verídica de um ator alemão, Gustaf Gründgens, no período de ascensão do nazismo.

1492 – A conquista do paraíso (1492 – Conquest of paradise, 1992, EUA/França/Espanha)

Direção: Ridley Scott

A luta de Colombo para organizar a expedição que conquistaria a América. A visão de Colombo, a intolerância religiosa de sua época, o convívio com os indígenas são abordados no filme. Ótima fotografia.

1900 (Novecentos), 1977, Itália/França/Alemanha)

Direção: Bernardo Bertolucci

Ampla panorâmica sobre a história da Itália nas primeiras décadas do século XX, durante os anos da 1ª Guerra Mundial e, posteriormente, a ascensão do fascismo. Ótima fotografia e trilha sonora.

Mistério da humanidade (1988)

Documentário da National Geographic Society sobre a origem do homem na Terra.

Nada de novo no front (1930)

Direção: Lewis Milestone

Apresenta a trajetória de um grupo de jovens na Primeira Guerra Mundial.

Napoleon (1927)

Direção: Abel Gance

Biografia de Napoleão Bonaparte, no período de 1780 até 1796. Por suas qualidades, o filme tornou-se um clássico do cinema.

O dia seguinte (1983)

Direção: Nicholas Meyer

Enfoca as conseqüências de uma possível guerra nuclear no período da Guerra Fria.

O discreto charme da burguesia (1972)

Direção: Luis Buñuel

Crítica inteligente às classes privilegiadas do mundo contemporâneo.

O egípcio (1954)

Direção: Michael Curtiz.

Ambientado na época do Novo Império.

O franco atirador (The deer hunter, 1978, EUA)

Direção: Michale Cimino

Americanos da Pensilvânia são convocados para lutar no Vietnã e regressam destruídos pela brutalidade da guerra. Vencedor de cinco Oscars.

O grande ditador (1940)

Direção: Charles Chaplin

Tem por tema o nazismo e as perseguições aos judeus. Um barbeiro judeu (interpretado por Chaplin) disfarça-se para fugir às perseguições, é confundido com o ditador e realiza, então, um discurso humanista.

O guerreiro do Sol (1974)

Direção: Frederico Garcia

Apresenta a rebelião de Tupac-Amaru, líder precursor da independência do Peru.

O homem de La Mancha (1972)

Direção: Arthur Hiller

História do livro D. Quixote de La Mancha mesclada à história do próprio autor, Miguel de Cervantes.

O homem que não vendeu sua alma (A man for all seasons, 1966, Inglaterra)

Direção: Fred Zinnemann

Versão para o cinema da peça de Robert Bolt, sobre a história do divórcio do rei Henrique VIII de Catarina de Aragão e seu casamento com Ana Bolena. Ótima reconstituição histórica da Inglaterra do século XVI. Laureado com Oscar de melhor filme, roteiro, diretor, ator, fotografia e figurinos.

O incrível exército de Brancaleone (1965)

Direção: Mario Monicelli

Sátira aos ideais de cavalaria medieval na época das Cruzadas, tendo como protagonista um nobre arruinado, Brancaleone, em busca de um feudo.

O julgamento de Nuremberg (1961)

Direção: Stanley Kramer

Enfoca o julgamento dos líderes nazistas ao final da Segunda Guerra Mundial.

O Leopardo (1963)

Direção: Luchino Visconti

Baseado na obra homônima de Lampedusa, apresenta os confrontos entre as classes sociais durante a unificação italiana na Sicília.

O nome da rosa (The name of the rose, 1986, Itália/Alemanha/França)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Crimes misteriosos abalam a rotina de uma abadia da Itália medieval. Um sagaz monge franciscano é chamado para resolver o mistério. Baseado no romance, de mesmo nome, do pensador Umberto Eco. Ótima reconstituição de época.

O ovo da serpente (1977)

Direção: Ingmar Bergman

Reconstrói a Alemanha dos anos 30, tendo como pano de fundo a ascensão do nazismo.

Enfoca sobretudo a desumanização do homem.

O real caçador do Sol (1969)

Direção: Irving Lerner

Baseado na peça de Peter Shaffer, destaca a atuação de Francisco Pizarro na conquista dos incas.

O último imperador (The last emperor, 1987, EUA/ Itália/Inglaterra)

Direção: Bernardo Bertolucci

História de Pu Yi, que em 1908, aos três anos de idade, recebe o título de imperador da China. Cresce confinado dentro da Cidade proibida e, depois da revolução comunista, é readaptado aos novos tempos. Ganhador de nove Oscars.

Os Companheiros (1963)

Direção: Mario Monicelli

Destaca os movimentos operários do norte da Itália no século XIX.

Os dez mandamentos (The ten commandments, 1956, EUA)

Direção: Cecil B. DeMille

Épico que, inspirado na narrativa bíblica, conta a história de Moisés, do nascimento no Egito à liderança do povo judeu rumo à Terra Prometida.

Os eleitos – onde o futuro começa (The right stuff, 1983, EUA)

Direção: Philip Kaufman

O filme traz aspectos da Guerra Fria entre EUA e URSS, nos fins do anos 50. O tema é a competição tecnológica entre as superpotências para sair na frente da corrida espacial. Merecem destaque as cenas espetaculares dos jatos nos céus. Baseado no livro de Tom Wolfe.

Os miseráveis (1935)

Direção: Richard Boleslawski

Baseado na obra homônima de Victor Hugo, destaca a situação social francesa no século XIX.

Os reis do Sol (1963)

Direção: Jack-Lee-Thompson

Filme sobre a civilização maia.

Outubro (1927)

Direção: Sergei Eisenstein

Reconstituição da Revolução Russa de 1917, com roteiro feito a partir da obra Os dez dias que abalaram o mundo, de John Reed.

Pequeno grande homem (1970)

Direção: Arthur Penn

Trata das relações entre nações indígenas norte-americanas e brancos colonizadores.

Platoon (1986)

Direção: Oliver Stone

Sobre a Guerra do Vietnã, do ponto de vista de um soldado norte-americano, que relata em cartas para a família a experiência traumática da guerra.

Por quem os sinos dobram (For whom the bell tolls, 1943, EUA)

Direção: Sam Wood

No ambiente da guerra civil espanhola, professor americano apaixona-se por camponesa na Espanha. Filme baseado no romance de Ernest Hemingway.

Queimada (1970)

Direção: Gillo Pontecorco

O filme se passa no século XIX, numa colônia no Caribe e conta como William Walter, a serviço dos interesses imperialistas ingleses, age para dominar a produção de açúcar e as lutas de libertação local.

Rainha Margot (1995)

Direção: Patrice Cheveau

O filme tem por base as lutas religiosas na França do século XVI, entre católicos e huguenotes. Destacam-se a atuação de Coligny e a representação da Noite de São Bartolomeu.

Reds (1981)

Direção: Warren Beatty

Sobre a vida do jornalista norte-americano John Reed, autor de Os Dez dias que abalaram o mundo, destacando o contexto da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa de 1917.

Ricardo III (1956)

Direção: Laurence Olivier

Baseado na peça homônima de William Shakespeare, narra a história do último rei da dinastia York, Ricardo III, em meio à Guerra das Duas Rosas, e o início da dinastia Tudor com Henrique VII.

Ricardo, Coração de Leão (1954)

Direção: David Butler

Trata das aventuras do rei Ricardo nas Cruzadas.

Robin Hood, o Príncipe dos Ladrões (1991)

Direção: Kevin Reynolds

Filme centrado na lenda do nobre inglês que lidera um grupo de camponeses rebeldes na floresta de Sherwood, roubando dos ricos para dar aos pobres.

Roma antiga (1987, EUA)

Aborda aspectos da influência cultural de Roma na Civilização ocidental. Contatos com a produtora.

Romeu e Julieta (1968)

Direção: Franco Zeffirelli

Versão cinematográfica da peça homônima de Shakespeare, na qual dois jovens de famílias rivais se apaixonam. Ambientado na cidade de Verona, tem boa reconstituição histórica da época.

Sacco e Vanzetti (1971)

Direção: Giuliano Montalto

Tem por tema central a condenação e a morte de anarquistas italianos nos Estados Unidos.

Sansão e Dalila (1952)

Direção: Cecil B. de Mille

Tem por eixo o romance de Sansão, um juiz hebraico, com Dalila.

Santa Joana (1957)

Direção: Otto Preminger

Baseado na peça homônima de Bernard Shaw, narra a história de Joana D'Arc, na Guerra dos Cem Anos, mostrando o seu julgamento e condenação.

Spartacus (1960, EUA)

Direção: Stanley Kubrick

O gladiador Spartacus, em 73 a.C., comanda célebre rebelião de escravos contra a classe dominante de Roma. Filme baseado no romance histórico de Howard Fast, vencedor de quatro Oscars.

Stalin (1992, EUA/Hungria)

Direção: Ivan Passer

A longa trajetória do ditador soviético Stalin, desde o princípio da Revolução Russa (1917) até sua morte em 1953. Exibição do terror político soviético e da personalidade cruel de Stalin. Ótima reconstituição histórica, cenas filmadas no Kremlin.

Tempos modernos (1936)

Direção: Charles Chaplin

O filme, um clássico do cinema, mostra a desumanização do trabalho numa linha de montagem e as condições de vida do operário. Embora seja um filme da década de 30 do século XX, serve para ilustrar bem a situação do operário diante das máquinas na sociedade capitalista.

Terra dos Faraós (1955)

Direção: Howard Hawks

Relata o reinado do faraó Quéops, em 2800 a.C., e a construção de uma pirâmide (por 20 anos) que seria o seu túmulo.

Terra e liberdade (1994)

Direção: Ken Loach

Sobre a guerra civil espanhola e as milícias de voluntários contra o ditador Franco.

Testa-de-ferro por acaso (1976)

Direção: Martin Ritt

Mostra a forte perseguição aos simpatizantes do comunismo nos Estados Unidos a partir de 1951, encabeçada pelo senador McCarthy. Esse movimento, conhecido como macarthismo, foi um reflexo direto da Guerra Fria.

Um grito de liberdade (1987)

Direção: Richard Attenbourough

Sobre a luta contra o apartheid, na África do Sul, enfocada sob o ponto de vista de um homem branco e de um negro.

Underground – mentiras de guerra (1995)

Direção: Emir Kusturica

Sobre a guerra na Iugoslávia, permite fazer um paralelo entre 1941, época em que se desenrola a trama, e os conflitos da década de 90.

Viagem da esperança (1987)

Direção: Xavier Koller

Saga de camponeses turcos que migram para a Suíça, buscando melhores condições de vida.

Z (1968)

Direção: Costa-Gravas

Sobre a ditadura grega.